ACIC - Associação Comercial e Empresarial de Caruaru

Terra de Oportunidades

A Contribuição da ACIC para o Desenvolvimento de Caruaru e Região

ACIC

90 anos 1920-2010

ACIC - Associação Comercial e Empresarial de Caruaru

Terra de Oportunidades

A Contribuição da ACIC para o Desenvolvimento de Caruaru e Região

Terra de Oportunidades

A contribuição da ACIC para o desenvolvimento do município e região

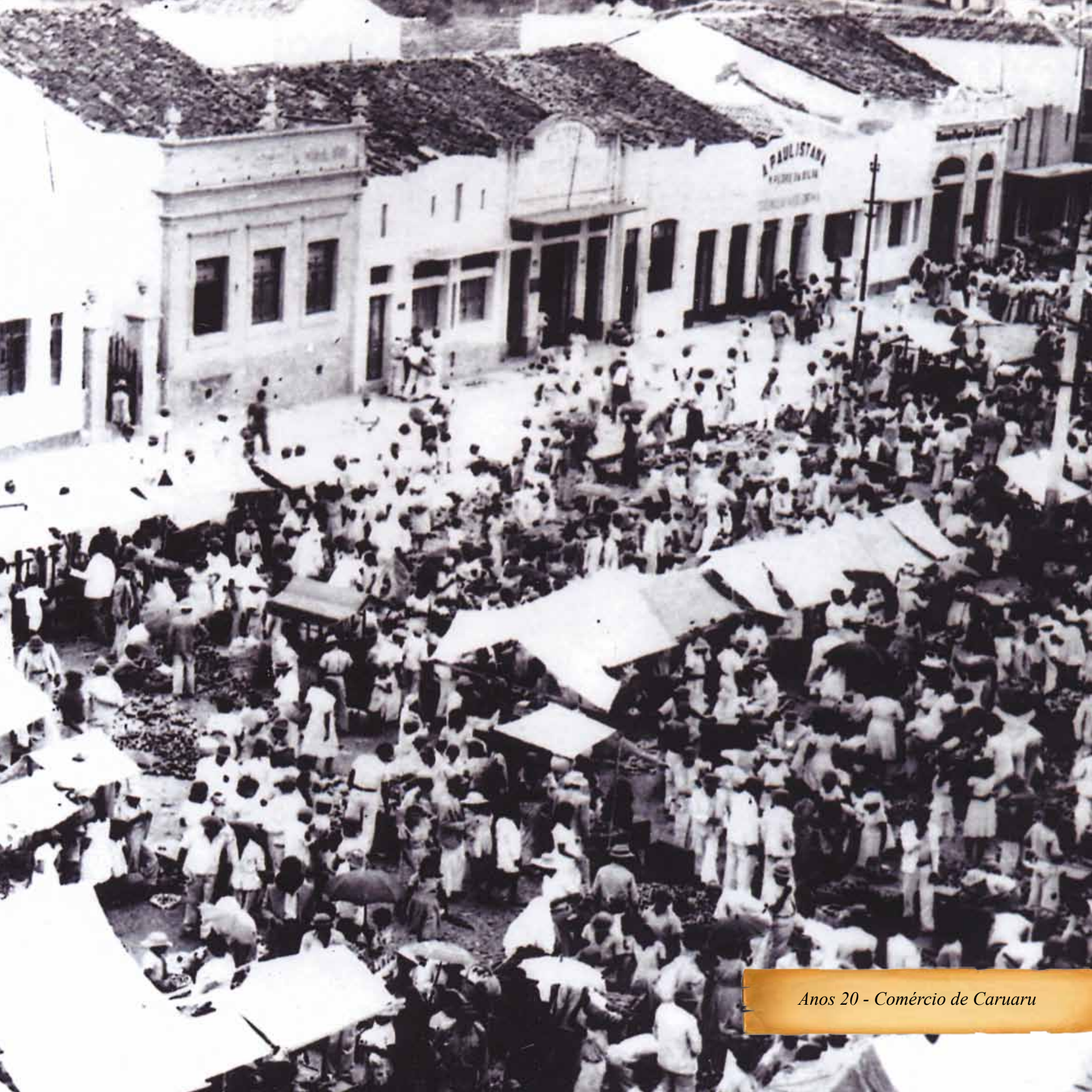
Copyright © 2010 by Associação Comercial e Empresarial de Caruaru (Acic) e Oficina Comunicação

Todos os direitos para a língua portuguesa reservados pelas autoras.
Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema “retrieval” ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outros, desde que autorizado previamente, por escrito, pelas autoras.

Coordenação do projeto: Oficina Comunicação
Pesquisa e Redação: Carolina Miranda e Moema Duarte
Assistentes de pesquisa: Leonardo Teixeira e Walmiré Dimeron
Projeto Gráfico e Diagramação: Ana Paula Barboza Pedrosa

Colaboradores de pesquisa: Vânia Limeira, José Florêncio Porto, Bernardo Barbosa, Humberto Duque de Souza, Josué Euzébio, Anastácio Rodrigues, Antônio Miranda, Dorgival Melo, José Gustavo Córdula, Francisco de Assis Claudino, Souza Pepeu, Jovita Fernandes, José Leite Galvão, Miguel Duarte, Hipólito Gervásio Filho, Manoel Moura, Leonardo Fontes, Valéria Barbalho, Djalma Cintra Júnior, Andrerson Porto, Amélia Porto, Diego Gondim Melo, Laurenice Bezerra Lopes, Leandro Rodrigo Vasconcelos Melo, Janayna Cleya da Silva, Severino Ramos (Raminho), Jornal Vanguarda, Thereza Leal, Jesiane Rocha, Ismael Lima, José Marcos da Silva, Nedja Sete, Celeste Barreto, Goretti Souza, Marco Aurélio Sodré, Ivan Galvão, José Flávio Rodrigues.

Fotos: Arquivos Acic; Bernardo Barbosa; Andrerson Porto; Jornal Extra; Jovita Fernandes; Anastácio Rodrigues; Gustavo Miranda; Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Caruaru; Carlos Sá; Hélio Lúcio; Prefeitura Municipal de Caruaru; Aguinaldo Lima; Roberto Silva; Dorgival Melo; Renan Guilherme; Jackson Carvalho; Ricardo Henrique.



Anos 20 - Comércio de Caruaru

Diretoria 2008/2010:

Presidente
Amaury Andrerson Dias Porto

Vice-Presidentes
Erich Veloso de Araújo
João Bezerra da Silva Filho
Geraldo Jorge Espíndola

1º Secretário
Marco Aurélio Casé

2º Secretário
Rafael dos Santos Barros Júnior

1º Tesoureiro
Osíris Lins Caldas Neto

2º Tesoureiro
Ricardo Cândido Montenegro

Diretora de Patrimônio
Maria Goretti Melo de Souza

Conselho Fiscal
Wamberto Aurélio Zenaide Barbosa
Manoel Florêncio Bezerra Cavalcanti
Cláuston Pacas Silva

Suplentes do Conselho Fiscal
André Melo Gomes
José Carlos Clímaco
Carlos Alberto Batista da Silva

Comissão de Sindicância
Luverson Lúcio de Lima Ferreira
Suziany Ferreira Liberato Ramalho
Paulo Muniz Lopes

Conselho Superior Deliberativo
Bernardo de Lima Barbosa - *Presidente*
Leonardo Costa Fontes - *Vice*
Manoel Torres Galindo
José Leite Galvão
José Flávio Rodrigues da Silva
Hipólito Gervásio Filho
Francisco Franco de Vasconcelos
Manoel Amâncio de Moura Filho
Djalma Farias Cintra Júnior

Sócios Beneméritos
Severino Montenegro da Silva
Evandro Tenório de Azevedo
Douglas Maurício Ramos Cintra

Acic Jovem
Marco Aurélio Sodré

Núcleo Especial da Mulher Executiva (Neme)
Lucimary Passos

Câmara Setorial das Lojas de Materiais de Construção
Jocemário Belarmino

Câmara Setorial da Comunicação
Jackson Carvalho de Albuquerque

Câmara Setorial dos Corretores de Imóveis
Heronildo Cândido Cordeiro

Câmara Setorial da Construção Civil
José Jandoval Bezerra da Silva

Câmara Setorial dos Estabelecimentos Particulares de Ensino
Edmilson Alves Vidal Júnior

Câmara Setorial das Farmácias
Ricardo Ferraz Álvares de Andrade

Câmara Setorial de Gastronomia
Sílvio César da Silva

Câmara Setorial da Indústria
Jorcelei Lacerda Cordeiro

Câmara Setorial do Arranjo Produtivo da Moda
Waldyr Rocha dos Santos

Câmara Setorial dos Lojistas do Parque 18 de Maio
Pedro Leopoldo N. de Miranda

Câmara Setorial dos Lojistas do Polo Comercial
Jaelson Carlos da Silva

Câmara Setorial das Agências de Viagens
Maria do Carmo Rosal

Câmara Setorial dos Componentes Têxteis
Everaldo S. Gualberto

Câmara Setorial dos Profissionais de Moda
Leopoldo Nóbrega

Câmara Setorial das Lavanderias Industriais
Anselmo Soares Ferreira

Câmara Setorial da Saúde
Wellington Florêncio

Funcionários 2010:

César Nogueira Pinto - *Agente de Mercado*
Everane Maria Leopoldo Patriota - *Financeiro*
Janayna Cleya da Silva - *Zeladora*
José Marcos da Silva - *Diretor Executivo*
Laurenice Bezerra Lopes - *Secretária Executiva*
Leandro Rodrigo Vasconcelos Melo - *Auxiliar Administrativo*
Severino Ramos de Vasconcelos - *Auxiliar Administrativo*
Virgínia de Vasconcelos Alves Rabelo - *Setor Administrativo/Plano de Saúde Acic/Unimed*
Tiago de Vasconcelos Alves Pereira - *Setor Administrativo/Câmaras Setoriais*
Sarah Clementino Galindo Gomes Nascimento - *Setor Administrativo/Câmaras Setoriais do APL*
Karen Benevides Lins de Figueirêdo - *Setor Administrativo*
Daniel Mariano Gomes Filho - Setor Administrativo/ Rodada de Negócios
Rozânia Karilena de Souza Cunha - Setor Administrativo/Proe/Serasa

Assessoria de Comunicação:

Brava Comunicação: Ana Lima e Diego Gondim

Missão:

Congregar empresários, executivos e profissionais liberais; defender seus interesses e fomentar o espírito empreendedor, objetivando o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental de Caruaru e região.

Visão de futuro:

Ser a mais representativa e eficiente entidade empresarial do Nordeste brasileiro, destacada por sua atuação associativista.

Valores:

Manter a integração e a renovação da diretoria;
Ser uma organização moderna e atuante;
Potencializar a capilaridade da representação;
Promover o interesse coletivo e o espírito associativista;
Preservar a imagem de credibilidade da ACIC;
Manter a isenção político-partidária;
Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
Atuar de forma pró-ativa e atender associados, colaboradores e parceiros, com presteza e agilidade;
Desenvolver projetos de Responsabilidade Social.

Andrerson Porto . Presidente da Acic

Uma instituição que chega aos 90 anos com a vitalidade e o respeito que a Acic ostenta é, seguramente, uma prova inequívoca dos acertos que todos os dirigentes desta casa conquistaram, trilhando um caminho virtuoso que se funde com a história do desenvolvimento de Caruaru.

Esta data merece uma comemoração especial. A edição desta obra é um registro primoroso do crescimento de Caruaru, ao mesmo tempo que relata as conquistas desta Associação, que sempre esteve intrinsecamente ligada ao desenvolvimento desta terra, desde os pioneiros dos anos 20. São fatos que se traduzem em uma verdadeira prova de amor a esta cidade. Posso afirmar, portanto, que seria um erro privar as gerações futuras de uma história tão rica, algumas desconhecidas até de nós que compomos a diretoria.

Na condição de 22º presidente desta instituição, faço um registro de reconhecimento e gratidão a todos os que me antecederam. Cada um, a seu modo e respeitando as limitações do seu tempo, procurou dar dimensão ao cargo que ocupou, contribuindo, assim, para esta história de sucesso.

Todos foram igualmente importantes. Entretanto, cito de uma forma especial o presidente do cinquentenário da Acic, meu avô Arlindo Porto (gestão 70/71), que me educou e mostrou-me, ainda na adolescência, a importância desta instituição para o desenvolvimento empresarial de Caruaru. Os acertos da minha vida associativista atribuo aos muitos ensinamentos que dele recebi.

Como em toda história de sucesso, muitas lutas foram travadas ao longo dos anos na defesa dos interesses dos associados. Foram temas tão diversos, como o abastecimento d'água, reforma tributária, duplicação de rodovias, implantação de cursos superiores, dentre muitos outros temas que serão abordados nesta obra.

Necessito, entretanto, destacar os últimos 15 anos, quando foi fundado o Neje – Núcleo Especial dos Jovens Executivos de Caruaru – composto por um grupo de 60 jovens empresários, idealistas nos sonhos, mas realistas nas ações. Os últimos seis presidentes da Acic foram oriundos deste grupo, período que coincide exatamente com a excelente fase vivenciada pela entidade. Deste modo, esta instituição passou a ser modelo para suas congêneres não só em Pernambuco, mas em toda a região Nordeste, além de ser a maior associação comercial fora do eixo Sul/Sudeste, contando hoje com mais de 1.600 associados, que lastreiam esta história bem sucedida.

Falando em Sul e Sudeste, faz-se necessário reconhecer duas associações que tiveram importância fundamental para que hoje ocupássemos esta posição de destaque no cenário associativista: a Acim – Associação Comercial e Empresarial de Maringá – no Paraná, e a Acirp – Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto – em São Paulo.
Em viagens pelo Brasil, exercendo a minha atividade industrial, tive a honra de ser bem recebido pelos presidentes e diretores destas duas instituições que são referência no País e passaram muitas de suas bem sucedidas experiências para nosso quadro diretivo, nas várias missões empresariais que promovemos.

Desta forma, implantaram-se ações e eventos vitoriosos que hoje compõem o portfólio da Acic, dentre os quais destacam-se o Fórum de Oportunidades do Agreste, a Rodada de Negócios da Moda de Pernambucana, o Salão Imobiliário do Agreste, o Seminário Anual de Formação de Herdeiros e Sucessores, a concessão da Comenda Anual dos Empresários, Jovens Empresários e Executivos de destaque, além dos serviços Crédito Seguro Acic/Serasa, Plano de Saúde Acic/Unimed, Programa de Estágio Proe, registro de marcas e patentes, banco de talentos e certificação digital. Em fase de implantação, salientam-se a Cooperativa de Crédito, o Cartão Afinidade Acic Ponto Premiado, o cartão ACCrédito, o Observatório Social de Caruaru, a consultoria Contábil/Jurídica e a instalação, em nossa sede, da Junta Comercial de Pernambuco – Jucepe – uma reivindicação das diretorias passadas.

"Como em toda história de sucesso, muitas lutas foram travadas ao longo dos anos na defesa dos interesses dos associados, como abastecimento d'água, reforma tributária, duplicação de rodovias, implantação de cursos superiores, dentre outros".

Pode-se afirmar, portanto, que diante de uma oferta tão abrangente, se a Acic fosse uma empresa, seria muito bem sucedida. Este é um ponto de honra para todos os que dedicam muitas horas de trabalho voluntário, objetivando o desenvolvimento de uma cidade. É com este pensamento que atuam os diretores e coordenadores das 16 Câmaras Setoriais, da Acic Jovem e também do Neme – Núcleo Especial da Mulher Executiva – integrantes do sistema Acic.

Um justo reconhecimento ao apoio que esta instituição sempre recebeu da Facep, cujo presidente, Djalma Cintra Júnior, vem realizando um excepcional trabalho de fortalecimento das associações pernambucanas, ao Conselho Deliberativo, tão bem conduzido por Bernardo de Lima Barbosa, ao quadro de colaboradores, à imprensa pernambucana, aos nossos muitos parceiros, entre os quais destaca-se o Sebrae, CNI/Fiepe, Prefeitura de Caruaru e o Governo do Estado de Pernambuco, todos essenciais para a concretização dos sonhos da Acic.

Sinto-me honrado em exercer a presidência da Acic quando se comemora o marco de nove décadas de bons serviços prestados à comunidade empresarial caruaruense. Tenho convicção de que a semente plantada no já distante ano de 1920 continuará a dar bons frutos a Caruaru e região. Firmes e fortes, continuaremos trabalhando no presente, respeitando o passado e projetando o futuro.

A Força do Associativismo

Djalma Cintra Júnior . Presidente da Federação das Associações Comerciais de Pernambuco (Facep)

É com imenso prazer que a Facep participa desse momento tão especial em que a Acic celebra 90 anos de serviços prestados não só a Caruaru, mas a toda região. Uma instituição que construiu uma história de sucesso, baseada no trabalho e na ética, que se sustenta por tanto tempo fiel a seus ideais, merece o nosso incentivo e nossa admiração.

Talvez aqueles que participaram do início dessa história, apostando no futuro e na força do associativismo, nem imaginassem que a Associação pudesse se transformar em tudo que representa hoje. Quão orgulhoso deverá estar Manoel de Freitas, fundador da Associação, em seu plano espiritual, sabendo que aquela semente plantada há quase um século rende frutos tão importantes, fundamentais para o progresso desta terra.

A Acic é hoje um agente de desenvolvimento. Uma instituição que sabe cuidar dos interesses de seus associados com a marca da ousadia e da competência. Sabemos que isso é fruto do compromisso de várias gerações, que não mediram esforços e dedicaram parte de seu tempo e de suas vidas em prol do coletivo, muitas vezes subtraindo horas importantes que poderiam ser dedicadas ao crescimento de seus negócios individuais.

Portanto, é preciso destacar que a Acic não é forte hoje por conta de uma pessoa individualmente ou de um grupo. A instituição se fortaleceu ao longo do tempo por ter um trabalho baseado em princípios muito bem definidos, respeitados por todos que por lá passaram ou ainda estão.

Na Acic, as ações são tão fortes e comprometidas com uma estratégia de longo prazo, que complementam as atribuições do poder público, já que um mandato, no poder público, se restringe a quatro ou, no máximo, oito anos. Ou seja, é o papel institucional que vem sendo cumprido como deve ser, de fato.

O desafio, daqui pra frente, é continuar perseguindo a meta de contribuir para o desenvolvimento, sem deixar que absolutamente nada possa nos desviar deste propósito. Assim, a Acic seguirá no rumo certo, servindo de inspiração e motivação para muitas outras instituições espalhadas pelo Brasil afora. Afinal, há muito tempo a Acic deixou de exportar somente seus modelos de projetos, mas também a maneira de gerir, de envolver a sociedade, de criar oportunidades, de participar ativamente da vida da cidade. Portanto, felizes somos nós que temos uma história como esta para contar e multiplicar.

A todos os que fazem a Acic, os nossos sinceros parabéns! ■

Prefácio

Bernardo Barbosa . Presidente do Conselho Superior Deliberativo

Prefaciar um livro que conta a história dos 90 anos de uma das mais importantes e respeitadas associações comerciais do Brasil é uma missão que muito nos honra. Conhecemos boa parte dessa história. No ano de l972, funcionário da Fiam, órgão do Governo do Estado, ocupávamos uma sala no prédio da Acic. A pujança da Associação, reduto de muitas discussões e debates, porta-voz dos anseios não só de empresários, mas também da sociedade, acabaram nos fascinando e nos tornamos sócio. Durante muitos anos, participamos da Comissão de Sindicância e do Conselho Fiscal. Recentemente, estivemos presidindo o Conselho Superior Deliberativo, órgão da estrutura da Acic formado por ex-presidentes e sócios beneméritos, que tem como principal objetivo deliberar sobre todos os assuntos importantes da entidade e é fruto de uma reforma do estatuto realizada em 1990, quando a Associação deu início a um processo de renovação que se mantém até os dias atuais.

Impossível avaliar o patrimônio acumulado de experiências trazidas por esses homens que conduziram os rumos da Associação Comercial de Caruaru por nove décadas, de Manoel de Freitas a Andrerson Porto. Cada presidente e cada diretoria, ao seu modo, contribuíram grandemente para a consolidação da entidade. Por causa da sua importância no contexto associativo e empresarial, a Acic passou a ser tão preservada por seus integrantes que nenhum deles tem medido esforços para levar adiante os projetos da instituição, muitas vezes, abrindo mão de suas atividades pessoais. Essa experiência acumulada por seus dirigentes tornou a Acic uma escola na formação de líderes. Da entidade, saíram prefeitos, secretários municipais, vereadores, agentes da administração pública e grandes figuras do mundo empresarial. Sua independência política, aliás, tem sido fator importante para que os governantes busquem as opiniões dos seus membros na construção do desenvolvimento de Caruaru.

Muitos governantes, antes mesmo de lançar seus programas de governo, procuram a entidade para apresentar suas propostas e incorporar a contribuição da Acic na formulação desses planos. O atual prefeito de Caruaru, José Queiroz de Lima, encomendou seu plano de governo à inteligência de alguns membros da Acic. E aí nos vem à lembrança de que a Associação Comercial de Caruaru, em projeto inspirado e conduzido pela inteligência do saudoso General Aguinaldo de Oliveira Almeida, participou da criação da Codeca (Comissão de Desenvolvimento de Caruaru). Era um órgão de planejamento que pensava estrategicamente os destinos da cidade, uma semente dos Planos Diretores que vieram em seguida. Governadores, Ministros, Secretários de Estado e muita gente graúda da política nacional buscaram e ainda buscam a Acic para a discussão dos seus projetos de governo.

Aliás, ser uma entidade visionária é uma forte característica da Acic. Isso vem se revelando ao longo desses 90 anos de história. Quando ainda nem se sonhava

em Caruaru se tornar uma cidade polo no setor de confecções, a então ACC já distribuía máquinas de costura para mulheres da cidade para que elas pudessem ampliar o orçamento da família costurando para as camisarias da época. Foram cedidas centenas de máquinas, mostrando a preocupação da entidade em apoiar a mão-de-obra especializada para as pessoas envolvidas na "costura de carregação", bem anterior à sulanca. Não é exagero considerar a Acic "a casa do empreendedorismo dos caruaruenses". Foi na Acic, nessas últimas nove décadas, que Caruaru aconteceu. As decisões que incrementaram o desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade, envolvendo abastecimento d'água, energia elétrica, comunicações, indústria, comércio, segurança pública, economia, entre outras, transitaram pela Acic. Ou seja, a Associação conduziu o processo e participou dos resultados. A relação da entidade com o município, com a sociedade e com a região está cada vez mais consolidada. As 16 Câmaras Setoriais, as Rodadas de Negócios e o Salão Imobiliário, como exemplos, são ações atuais que comprovam essa interligação. A implantação do Observatório Social, importante órgão da sociedade com a finalidade de acompanhar os procedimentos e a forma de como o poder público realiza as suas políticas, é ideal da Acic e resultará em imensos benefícios, tanto para o governo quanto para o cidadão. A Acic vem travando ainda uma grande luta, pela construção de um Centro de Convenções em Caruaru, com espaço adequado para a realização de grandes eventos, e pela implantação de uma célula do Caruaru Convention&Visitors Bureau, visando ao resgate definitivo das potencialidades econômicas e turísticas do município.

E se a entidade não cansa de olhar para o futuro, também não mede esforços para atualizar a sua gestão. A Acic Jovem, o Núcleo Especial da Mulher Executiva (Neme), já presentes na dinâmica da entidade, e outras ideias que certamente surgirão são provas incontestes do compromisso da Acic com a cidade de Caruaru e da região.

Um novo Estatuto, já aprovado em assembléia extraordinária na atual gestão, projeta a Acic para novos voos. Este normativo interno autoriza a ampliação das atuais parcerias e a participação em empreendimentos sociais e econômicos, com inúmeros projetos ligados ao desenvolvimento de Caruaru, desamarrando regras que inibiam iniciativas próprias da atual conjuntura social e econômica.

Todas essas conquistas e avanços nos deixam à vontade para afirmar que o sonho, a determinação e o desprendimento do fundador da Associação Comercial de Caruaru, Manoel de Freitas Torres dos Santos, não foram em vão. Os presidentes que se seguiram, tais como: Henrique Bryand da Silva Pinto, Godofredo de Medeiros, Joviniano Vianna, Pedro Joaquim de Souza, João Cursino, João Elísio Florêncio, José Faustino Villa Nova, José Victor de Albuquerque, Severino Galvão Cavalcanti, Armando Wanderley da Fonte, Arlindo Queiroz Porto e João Soares Machado, estes já habitando outros planos, assistem lá do alto suas ideias concretizadas. Os que ainda estão conosco, Manoel Torres Galindo, José Leite Galvão, José Flávio Rodrigues, Hipólito Gervásio Filho, Francisco Franco de Vasconcelos, Manoel Amancio de Moura Filho, Leonardo Costa Fontes, Djalma Farias Cintra Júnior e o atual Presidente Amaury Andrerson Dias Porto são forças vivas que impulsionam a Acic dos dias atuais. Homens que trabalham pela manutenção e ampliação de tudo aquilo que foi pensado e realizado no curso dos últimos 90 anos. É, sem dúvida, um compromisso que está no sangue dos integrantes da Acic. Temos convicção de que, cada um, a seu tempo, continuará preservando a história de uma entidade sólida, respeitada e vocacionada para o desenvolvimento da nossa querida Caruaru.

Apresentação

Em nove meses, contar uma história de 90 anos. Desafio, ousadia que aceitamos desbravar com a confiança de que tudo iria dar certo. O nosso primeiro contato foi com uma sala repleta de história: atas, livros de caixa, recortes de jornais... Folhas amareladas, desgastadas pela ação do tempo, letras legíveis, outras quase indecifráveis, que foram nos trazendo descobertas dia a dia. Era como se estivéssemos tecendo uma colcha de retalhos, ponto a ponto, unindo lados, checando dados, conferindo informações. Esses arquivos foram nos revelando nomes, datas, fatos, história.

E tivemos logo de cara um susto ao constatar que o primeiro registro do rico acervo da Associação Comercial de Caruaru datava de 1929. Como vencer essa ausência de documentação de nove anos, se a ACC havia sido fundada em 1920? Recorremos aos jornais da época, às entrevistas orais com pessoas que podiam nos ajudar a continuar costurando nossa colcha de retalhos. Ouvimos muita gente, fizemos novos amigos e também perdemos alguns em tão pouco tempo de convivência. O destino não quis que o jornalista e historiador José Gustavo Córdula estivesse aqui para ver a colcha pronta. Ele nos forneceu preciosas informações sobre o processo de fundação da ACC. Foi ele quem preencheu a maior parte desse vazio de nove anos sem registros e, por ironia, acabou deixando entre nós uma enorme lacuna. Outras, tentamos preencher a cada capítulo, a cada registro da história da ACC que se confunde com a própria história de Caruaru. Aliás, Caruaru e ACC andam lado a lado, se entrelaçam, se entremeiam e se encontram dia após dia, há nove décadas. Perdoem-nos se deixamos de registrar aqui algo relevante. O tempo foi o nosso maior carrasco. Fica a semente plantada para novas pesquisas e atualizações deste livro.

Os nossos agradecimentos à atual diretoria da Acic pela confiança, aos funcionários que não mediram esforços para nos atender até em horários ingratos, aos nossos entrevistados que dedicaram preciosas horas ao resgate dessa história e, em especial, a Dorgival Melo, que revirou os arquivos e caiu em campo para nos ajudar imensamente a relatar a história de 90 anos da Associação Comercial de Caruaru. A sensação é de missão cumprida.

Carolina Miranda e Moema Duarte

Sumário

Capítulo I - Manoel de Freitas e a fundação 19
Capítulo II - Apitos do Desenvolvimento 33
Capítulo III - O Prestígio 43
Capítulo IV - Valorização da Cultura 55
Capítulo V - Centenário de Caruaru 73
Capítulo VI - Sede de Progresso 93
Capítulo VII - Além da Água 103
Capítulo VIII - A construção da sede e Armando da Fonte 113
Capítulo IX - Jubileu de Ouro 127
Capítulo X - O Rejuvenescimento 137
Capítulo XI - Ousadia 149
Capítulo XII - Efervescência 157
Capítulo XIII - Costurando o Futuro 169
Capítulo XIV - A União faz a Força 179
Capítulo XV - Expansão 191
Capítulo XVI - Evolução 201
Capítulo XVII - Acic e Caruaru hoje 209
Capítulo XVIII - Galeria de Ex-Presidentes 219
Bibliografia 244

Capítulo I

Manoel de Freitas e a fundação

Manoel de Freitas, primeiro presidente e fundador da ACC na Farmácia Freitas

Capítulo I

A feira que se fez cidade. Assim começa a história de Caruaru, município do agreste pernambucano, situado a 130 km da capital, Recife. A localização privilegiada, no médio Ipojuca, entre o litoral e o sertão, contribuiu para seu desenvolvimento.

Nos idos de 1857, quando Caruaru se tornou cidade, a feira, hoje famosa e cantada em todo o Brasil, começava a se desenvolver. Em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição e à fazenda do fundador, José Rodrigues de Jesus, teve início um pequeno comércio. Nos fins de semana, quando os padres vinham celebrar as missas, os moradores das redondezas aproveitavam e traziam produtos para serem trocados antes ou depois da celebração. Terra fértil para atividades comerciais, com povo de espírito empreendedor, que encontrava na feira a sua maior vitrine de negócios. E não demorou para, em torno da feira, começarem a surgir as casas comerciais. Tudo ali, na atual Rua 15 de Novembro, que já foi denominada de Rua da Frente e Rua do Comércio.

À medida que a atividade comercial foi se desenvolvendo, os comerciantes também começaram a sentir necessidade de se organizar. Em 1920, segundo dados do IBGE, Caruaru já era uma das cidades mais populosas do Estado. No início daquele ano, houve greve dos ferroviários e os patrões sentiram-se, de certa forma, ameaçados por uma possível agitação operária. Vale salientar que a União Caixeiral Caruaruense, organização de classe dos empregados do comércio, já funcionava regularmente desde 1911.

A exemplo dos comerciários que estavam organizados, os comerciantes decidiram criar também um órgão que os representasse. Coube a uma figura de proa, que se destacava na sociedade pelo seu perfil empreendedor, a iniciativa de fundar a entidade. Aos 46 anos, Manoel de Freitas Torres dos Santos, mais conhecido como Nozinho de Freitas, fez a primeira tentativa de organização na livraria de sua propriedade, a Electro-Primor, mas, naquele momento, não obteve a adesão necessária. Essa primeira reunião contou com a presença do Conselheiro Municipal Manuel Pedro de Oliveira Mello (Titineco).

Em segunda tentativa, desta vez em reunião na Saboaria Serrana, também de propriedade de Manoel de Freitas, decidiram, por unanimidade, pela criação da Associação Comercial de Caruaru. Durante esse encontro, ficou agendado para o domingo, quatro de abril de 1920, a fundação oficial da Associação Comercial de Caruaru, com estatutos adaptados da Associação Comercial de Pernambuco.

Na data marcada, na sede da União Caixeiral Caruaruense sob a presidência do então prefeito Henrique Pinto, elegia-se e dava-se posse à primeira diretoria da Associação Comercial de Caruaru, com a presença de trinta comerciantes. A primeira diretoria foi assim constituída:

Presidente: Manoel de Freitas Torres dos Santos;
Vice-Presidente: Francisco Nunes de Oliveira Porto, comerciante de estivas em grosso e a retalho;
1º Secretário: Manuel Leopoldino Vieira dos Santos, comerciante de estivas e conselheiro municipal (vereador);

Casas comerciais da Rua do Comércio (1920)

Rua do Comércio (atual 15 de Novembro), década de 20

Sede da União Caixeiral na Rua Vigário Freire, onde foi fundada a Associação Comercial de Caruaru

2º Secretário: Antônio Peixoto Rosal (Mino Rosal), proprietário da Casa Mortuária Rosal e músico da Banda Comercial;
Tesoureiro: Francisco Avelino Florêncio.

Logo após a fundação, conforme registrou Nelson Barbalho, em obra ainda não publicada (*Caruaru - Visão histórica e social – 1917 a 1920*), os primeiros anos de atividades da Associação Comercial se resumiam a "raras comunicações escritas com as congêneres do País, de recebimentos de jornais e avisos etc". E foi assim durante nove anos: atividades restritas, pouca mobilização. Somente, em 1929, é que a ACC iria, de fato, se reerguer.

Nelson Barbalho é, mais uma vez, nossa fonte. Ele deixou registrado que em 27 de abril de 1929, novamente por iniciativa de Manoel de Freitas, acompanhado por José Leão Pinheiro de Barros, Godofredo de Medeiros Albuquerque e Manuel Pedro de Oliveira, decidiu-se enviar convites pedindo apoio às empresas Pinto Irmãos, Souza&Irmãos, Sebastião de Vasconcelos Cardim, José Victor de Albuquerque, João Cursino, Milton Magalhães Porto e Manuel Leopoldino Vieira Santos com o intuito de convocar o comércio na tentativa de reorganizar a Associação.

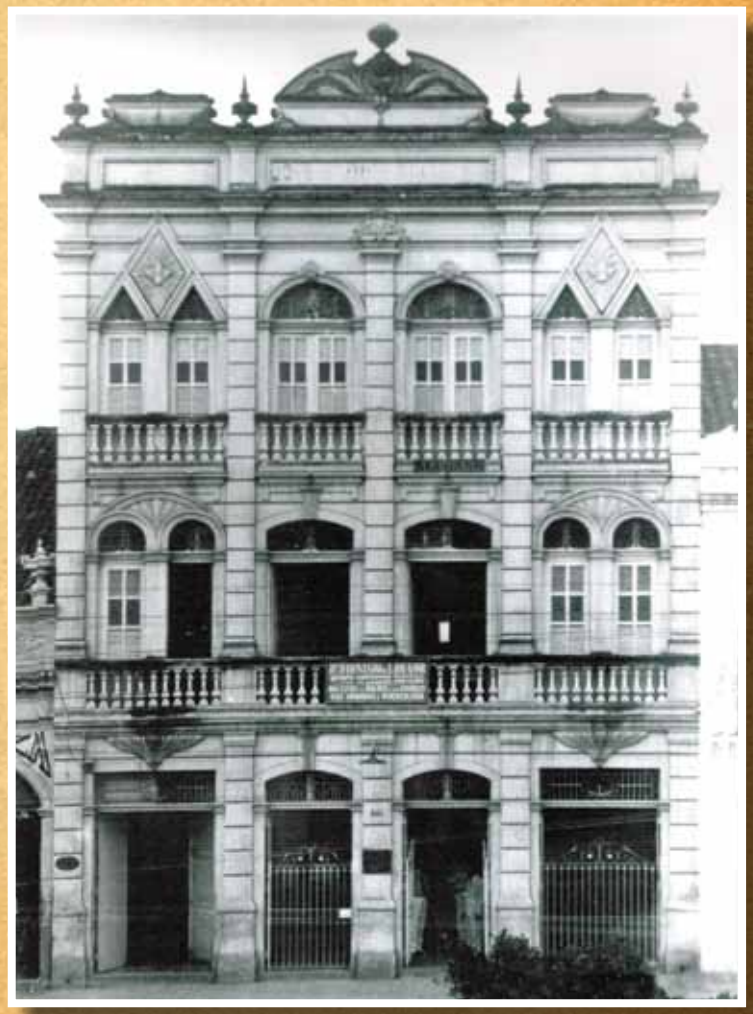
"(...) os primeiros anos de atividades da Associação Comercial se resumiam a 'raras comunicações escritas com as congêneres do País, de recebimentos de jornais e avisos etc'."

A investida surtiu efeito e no dia 3 de maio de 1929, novamente na sede da Sociedade da União Caixeiral, uma assembleia geral com a participação de 83 pessoas marcava a retomada das atividades da Associação Comercial de Caruaru. Uma curiosidade é que, naquele dia, o comércio fechou ao meio-dia para que o maior número possível de comerciantes pudesse comparecer. O êxito da "ressurreição" da ACC deveu-se, grande parte, ao entusiasmo e prestígio pessoal de Godofredo de Medeiros, então gerente da filial caruaruense do Banco Auxiliar do Comércio. Orador brilhante, discursou sobre a importância das associações comerciais, destacando atribuições como a defesa dos interesses dos associados e a cooperação para o desenvolvimento das classes produtoras. O discurso empolgante motivou os presentes a escolherem de imediato a nova diretoria da ACC, assim definida: Manoel de Freitas (presidente); Henrique Pinto (vice-presidente); José Stepple de Lima (1º secretário); José Leão Pinheiro de Barros (2º secretário); João Cursino (tesoureiro). Diretores: Godofredo de Medeiros, José Victor de Albuquerque, Manoel Pedro de Oliveira Mello e Bernardo Cruz.

A posse da nova diretoria ocorreu no dia 13 de maio e teria muito trabalho pela frente para recuperar o tempo de estagnação. A organização dos estatutos ficou sob a responsabilidade de Godofredo de Medeiros e Manoel Pedro de Oliveira Mello. Outro grupo ficou encarregado de providenciar um local para a realização das reuniões. Acabaram alugando uma sala no primeiro andar do sobrado onde, no térreo, funcionava o Banco Auxiliar do Comércio, na Rua da Frente (atual 15 de Novembro).

Em 21 de julho de 1929, o relator Godofredo de Medeiros apresentou os estatutos da ACC, aprovados por unanimidade. Com os estatutos formalizados, hora de arregaçar as mangas.

Manoel de Freitas, primeiro presidente da Associação Comercial de Caruaru



Prédio onde funcionou inicialmente a ACC

As reuniões daquela época, assim como as atuais, defendiam os interesses dos associados e tratavam também do dia a dia da cidade. Um exemplo disso aconteceu na Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 24 de setembro de 1929, em que o diretor José Victor de Albuquerque solicitou a nomeação de uma comissão a fim de pedir ao então prefeito do município, Leocádio Rodrigues Duarte Porto, a revogação do Código de Posturas, na parte referente ao "abrimento do commercio às 5 horas e bem assim a mudança das feiras do sábado e da quarta-feira quando estas coincidissem com os dias 1º e 30 de outubro". Outro pleito levado pela ACC ao poder público municipal naquele mesmo ano foi a suspensão do fechamento do comércio na véspera de Natal "ainda que este fosse num domingo". Algumas vitórias foram conquistadas como as modificações no Código de Posturas. Em um ano de trabalho, a diretoria apresentou um saldo das realizações: 18 sessões ordinárias, duas sessões magnas e quatro assembleias gerais extraordinárias.

Em maio de 1930, circulou o primeiro número do Jornal Gazeta do Comércio, publicação ocasional distribuída gratuitamente, editada e patrocinada pela Associação, como parte das comemorações dos dez anos da ACC. A década de 30 foi marcada por uma importante conquista: a inauguração, em 17 de maio de 1936, da sede própria, na Rua Visconde de Inhaúma, posteriormente denominada Armando da Fonte. O terreno para construção do prédio foi doado pelo fundador da entidade, Manoel de Freitas (ele morava naquelas imediações e tinha terrenos disponíveis naquela área). A construção havia começado em 1933 e contou com a colaboração dos associados e até do poder público municipal. A construção foi concluída em 1935 e a inauguração coincidiu com a posse da diretoria para o período de 1936/1937, cujo presidente foi Joviniano Vianna. A ata da sessão magna nos revela com riqueza de detalhes como foi a solenidade:

"Como era do nosso programa, deu-se início a uma interessante hora de arte e costumes regionais e de uma harmoniosa orquestra composta de diversos amadores, foram ouvidos lindos números de músicas e cantos; também tomaram parte na mesma a senhorita Dionéa Alves que declamou diversas poesias que agradou muitíssimo a todos; ainda o nosso conhecido sanfonista o Sr. José Tatu tocou diversas peças de seu vasto repertório. Ainda nos intervalos, eram executados pelas distintas bandas musicais, Comercial e Nova Euterpe, interessantes números dos seus grandes e vastíssimos arquivos. Os representantes das congêneres e mais de outras sociedades foram brindados a champagne, sendo servidos vinhos, licores e sorvetes a todos os presentes. À noite, houve retretas das bandas musicais e uma grande exposição, no salão térreo do nosso prédio, de muitas cousas nossas, quer da indústria, do comércio, como também da lavoura, fábrica de cal e etc, etc". (Ata da reunião assinada por Adhemar Vianna – filho de Joviniano Vianna - servindo de segundo secretário).

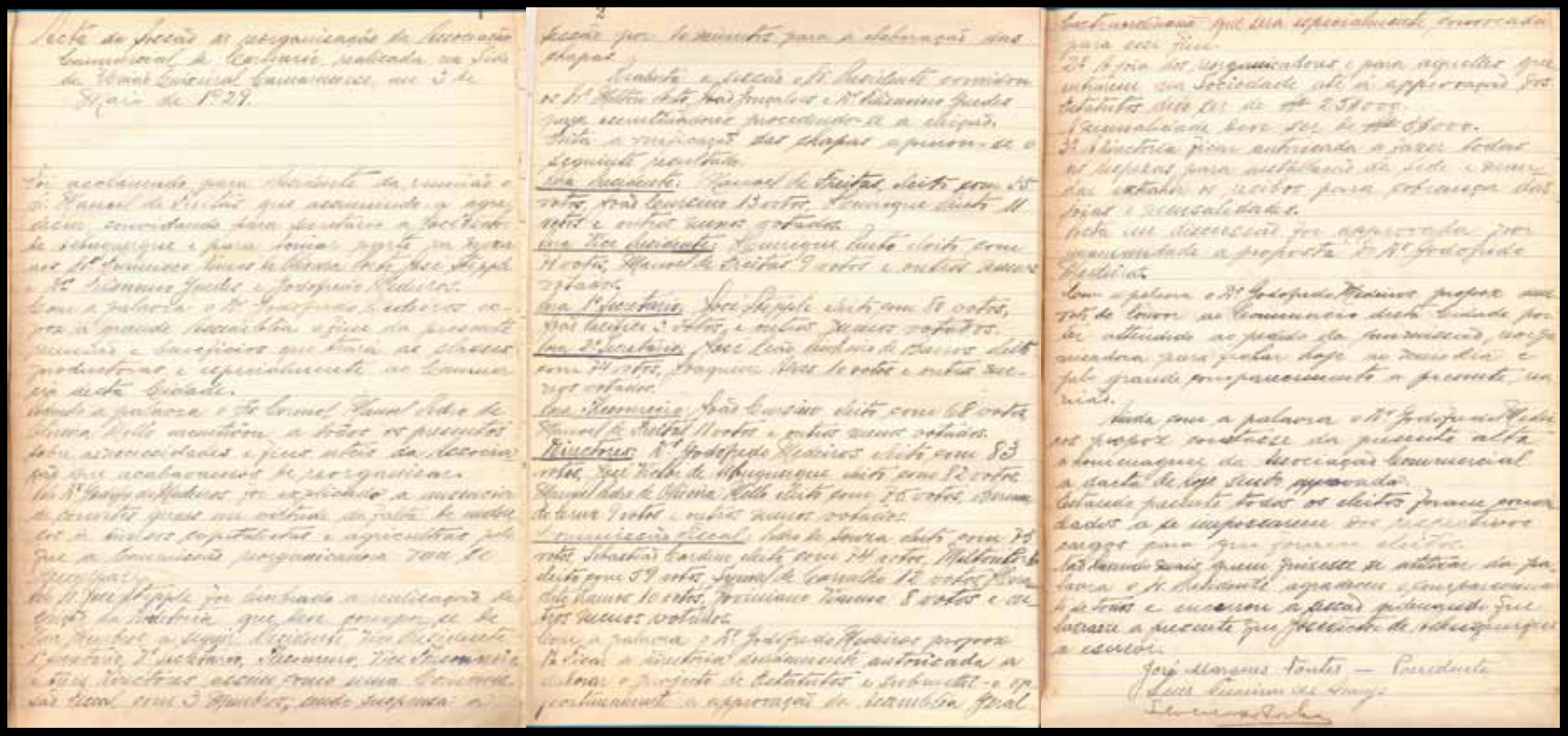
Em 1938, na gestão Godofredo de Medeiros, o prédio passou pela primeira ampliação. Sinal de que as atividades da Associação Comercial de Caruaru cresciam a cada ano. A ACC se consolidava e acompanhava o desenvolvimento da Cidade.

Termo de Abertura

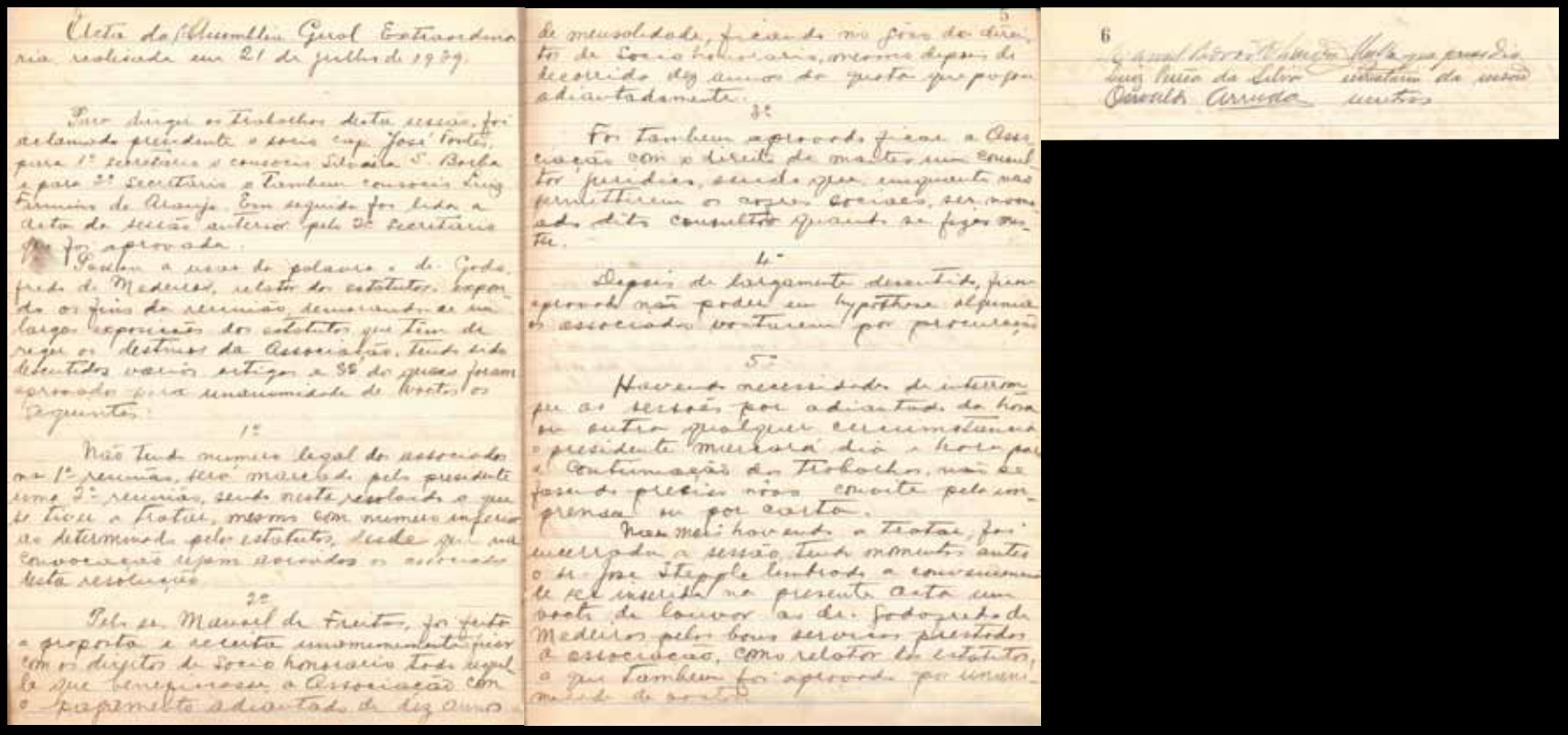
Servirá este livro para n'
elle serem lavrados as actas
de Assembléa Geral da Asso=
ciação Commercial, fundada
n'esta cidade de Caruarú.
Caruarú, 3 de Maio de 1929

M. Freitas
Presidente
[illegible]
1º secretario

Registro do Livro de Ata de 1929



Ata de 1929



Estatuto aprovado em 1929

Transcrição de alguns artigos do Estatuto da ACC, aprovados em 21 de julho de 1929:

"Artigos do Estatuto aprovados por unanimidade de votos (Dr. Godofredo Medeiros foi o relator dos estatutos):

1. Não tendo número legal dos associados na primeira reunião será marcado pelo presidente uma segunda reunião, sendo nesta resolvido o que tiver de tratar mesmo com número inferior ao determinado pelos estatutos, desde que na convocação sejam avisados os associados desta resolução.
2. Pelo Sr. Manoel de Freitas foi feita a proposta e aceita unanimamente ficar com os direitos de sócio honorário todo aquele que beneficiasse a Associação com o pagamento adiantado de dez anos de mensalidade, ficando no gozo dos direitos de sócio honorário, mesmo depois de decorridos dez anos da cota que pagou adiantadamente.
3. Foi também aprovado ficar a Associação com o direito de manter um consultor jurídico, sendo que, enquanto não permitirem os cofres sociais, ser nomeado dito consultor quando se fizer mister.
4. Depois de largamente discutido ficou aprovado não poder, em hipótese alguma, os associados votarem por procuração.
5. Havendo necessidade de interromper as sessões por adiantado da hora ou outra qualquer circunstância, o presidente marcará dia e hora para a continuação dos trabalhos, não se fazendo preciso novo convite pela imprensa ou por carta".

Transcrição da Ata da sessão de reorganização da Associação Comercial de Caruaru, realizada na sede da União Caixeiral Caruaruense em 3 de maio de 1929.

"Foi aclamado para Presidente da reunião o Sr. Manoel de Freitas que assumindo-a agradeceu, convidando para secretário José Victor de Albuquerque e para tomar parte na mesa os Srs. Francisco Nunes de Oliveira Porto, José Stepple e Drs. Felismino Guedes e Godofredo Medeiros. Com a palavra o Dr. Godofredo Medeiros expôs à grande assembleia o fim da presente reunião e benefícios que trará às classes produtoras e especialmente ao comércio desta Cidade.

Pedindo a palavra o Sr. Coronel Manoel Pedro de Oliveira Mello incentivou a todos os presentes sobre as necessidades e fins úteis da Associação que acabávamos de reorganizar. Pelo Sr. Godofredo de Medeiros foi explicado a ausência de convites gerais em virtude da falta de endereços de diversos capitalistas e agricultores pelo que a Comissão reorganizadora vem se desculpar.

Pelo Sr. José Stepple foi lembrada a realização de Eleição da Diretoria que deve compor-se de nove membros a seguir: presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, tesoureiro, vice-tesoureiro e três diretores assim como uma Comissão Fiscal com três membros, sendo suspensa a sessão por 10 minutos para a elaboração das chapas.

Reaberta a sessão o Sr. Presidente convidou os Srs. Milton Porto, João Gonçalves e Dr. Felismino Guedes para escrutinadores procedendo-se a eleição. Feita a verificação das chapas apurou-se o seguinte resultado.

Para presidente: Manoel de Freitas, eleito com 55 votos, João Cursino com 13 votos, Henrique Pinto 11 votos e outros menos votados.

Para vice-presidente: Henrique Pinto eleito com 71 votos, Manoel de Freitas 9 votos e outros menos votados.

Para 1º secretário: José Stepple eleito com 80 votos, João Pacífico 3 votos e outros menos votados.

Para 2º secretário: José Leão Pinheiro de Barros eleito com 74 votos, Joaquim Alves 10 votos e outros menos votados.

Para tesoureiro: João Cursino eleito com 68 votos, Manoel de Freitas 11 votos e outros menos votados.

Diretores: Dr. Godofredo Medeiros eleito com 83 votos, José Victor de Albuquerque eleito com 82 votos, Manoel Pedro de Oliveira Mello eleito com 75 votos, Bernardo Cruz 9 votos e outros menos votados.

Com a palavra o Dr. Godofredo Medeiros propôs:

1. Ficar a diretoria devidamente autorizada a elaborar o projeto de Estatutos e submeteu-o oportunamente à aprovação da Assembleia Geral Extraordinária que será especialmente convocada para esse fim.

2. A jóia dos reorganizadores e para aqueles que entrarem na Sociedade até a aprovação dos Estatutos deve ser de 25$000. A mensalidade deve ser de 3$000.

3. A diretoria fica autorizada a fazer todas as despesas para instalação da sede e mandar extrair os recibos para cobrança das jóias e mensalidades.

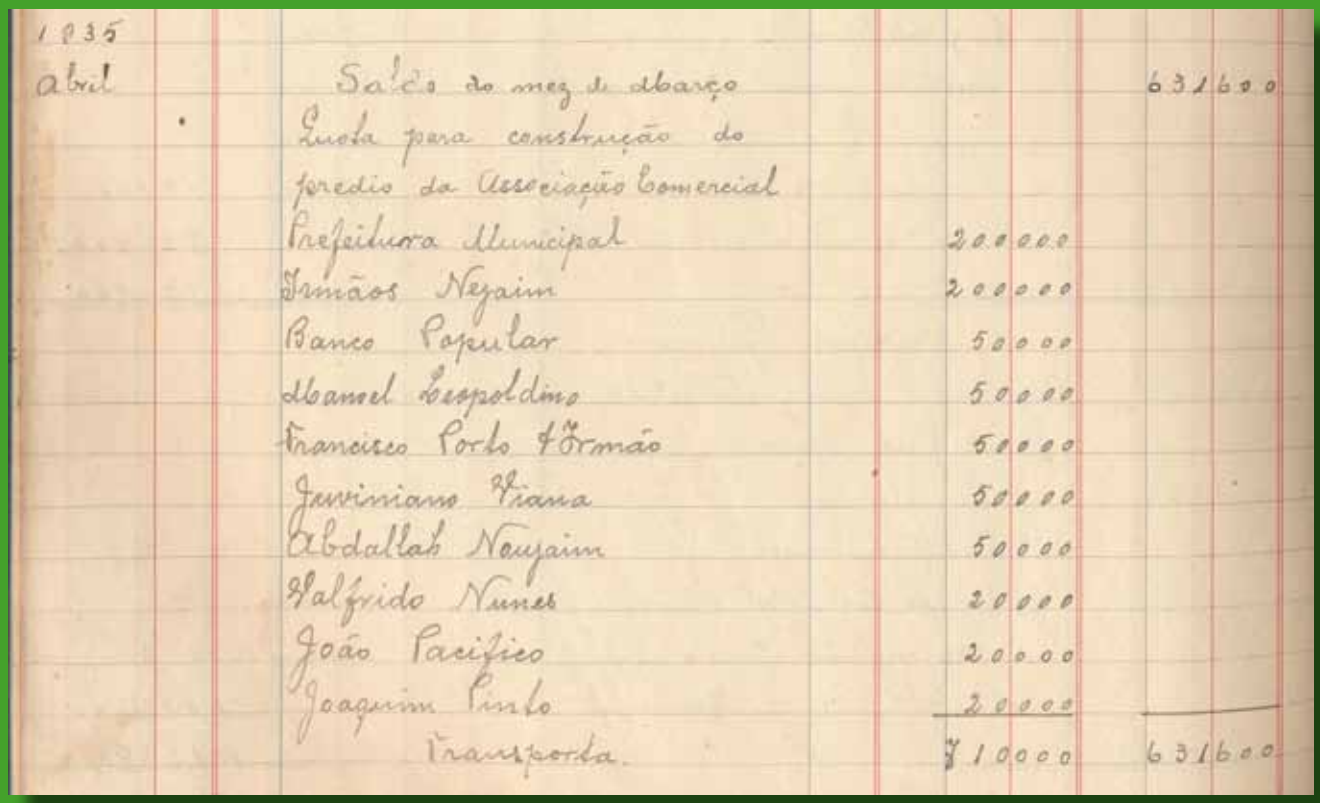
Posta em discussão foi aprovada por unanimidade a proposta do Dr. Godofredo Medeiros.

Com a palavra o Dr. Godofredo Medeiros propôs um voto de louvor ao comércio desta cidade por ter atendido ao pedido da comissão reorganizadora para fechar hoje ao meio-dia e pelo grande comparecimento à presente reunião.

Ainda com a palavra, o Dr. Godofredo Medeiros propôs constar na presente ata a homenagem da Associação Comercial a data de hoje sendo aprovada.

Estando presente todos os eleitos foram convidados a se empossarem dos respectivos cargos para que foram eleitos. Não havendo mais quem quisesse se utilizar da palavra o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento de todos e encerrou a sessão ordenando que lavrasse a presente ata que José Victor de Albuquerque a escrevi".

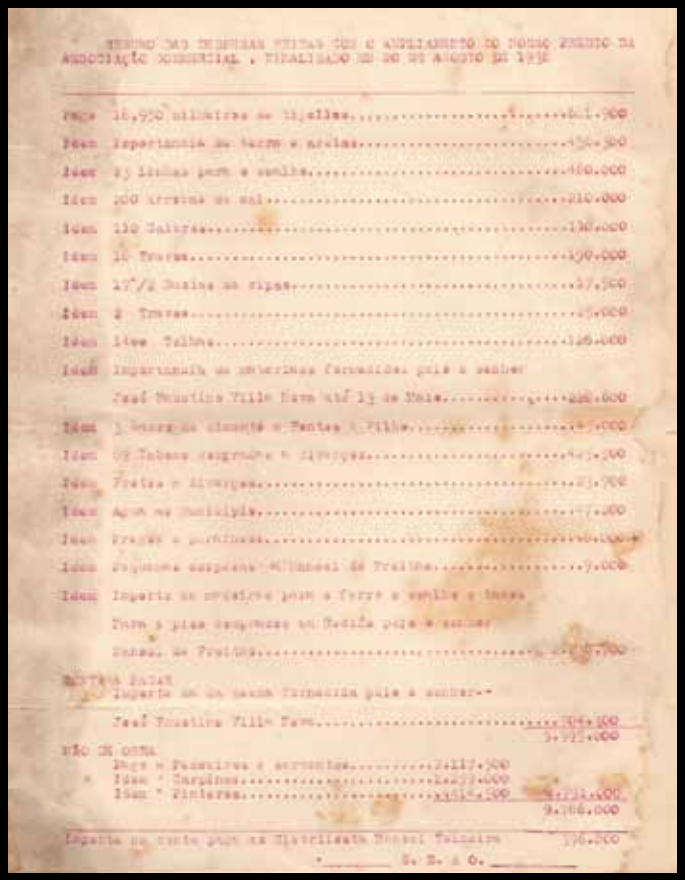
Sede social inaugurada em 1936



1935			
abril	Saldo do mez de Março		631600
	Quota para construção do		
	predio da Associação Comercial		
	Prefeitura Municipal	200000	
	Irmãos Nejaim	200000	
	Banco Popular	50000	
	Manoel Leopoldino	50000	
	Francisco Porto & Irmão	50000	
	Juviniano Viana	50000	
	Abdallah Nejaim	50000	
	Alfrido Nunes	20000	
	João Pacifico	20000	
	Joaquim Pinto	20000	
	Transporta	710000	631600

Registro do livro caixa de 1935 com contribuição financeira dos associados para construção da sede social

Sede social ampliada após reforma em 1938

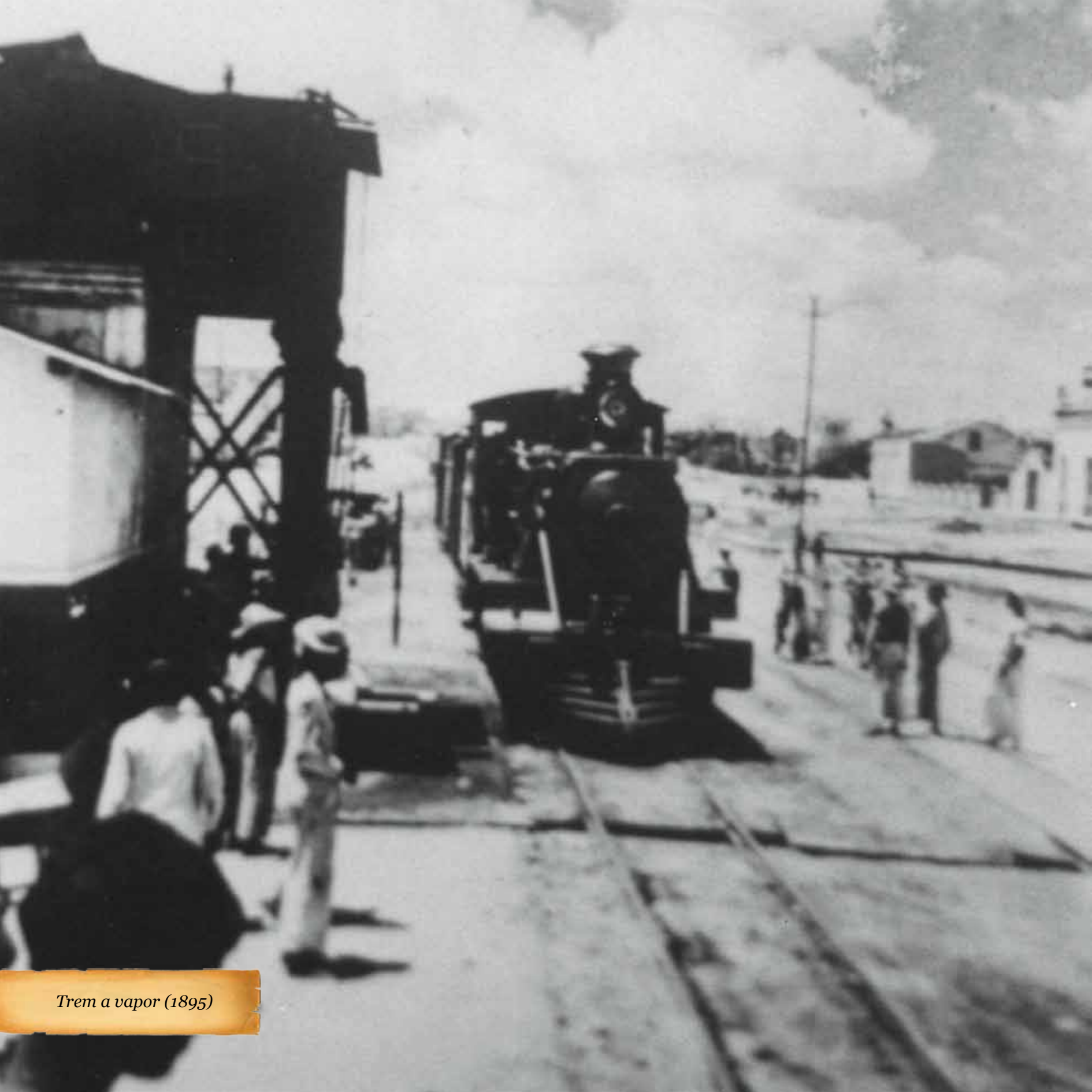


Relação das despesas do prédio (1938)

Diretoria da ACC (1938/1939) - Ao centro, Godofredo de Medeiros, presidente responsável pela primeira reforma do prédio da ACC

Capítulo II

Apitos do Desenvolvimento



Trem a vapor (1895)

Capítulo II

Em 1895, ouve-se em Caruaru o primeiro apito de trem. A data coincidiu com a chegada da luz elétrica que, inicialmente, iluminou os arredores da estação ferroviária. O fato é considerado um marco para impulsionar o desenvolvimento da economia local. Com energia elétrica e transporte, a atividade industrial começou a ganhar força em Caruaru. Não tardaria para aquela área abrigar o primeiro polo industrial da cidade. A Saboaria Serrana do fundador da ACC, Manoel de Freitas, foi uma das primeiras a se instalar às margens da ferrovia.

O período coincidiu com o ciclo do algodão. A cultura chamou a atenção de grandes empresas. Em 1928, uma unidade da indústria Boxwell se instalou em Caruaru nas imediações da estação ferroviária e logo se tornou a maior usina de beneficiamento de algodão do Estado. A Boxwell chegou a empregar 400 operários responsáveis pelo trabalho com o algodão, extração do óleo e subprodutos, cuja produção era vendida para o sul do Brasil e exportada para Inglaterra. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Boxwell chegou a abastecer as fábricas de tecido do Nordeste e sul do país. A indústria tinha tanta importância para a economia de Caruaru que durante um incêndio em suas instalações, o então prefeito Manoel Afonso Porto Filho, conhecido por Neco Afonso, ajudou, pessoalmente, a salvar fardos de algodão.

Influente, a Associação acompanhou de perto a trajetória da Boxwell, desde a fundação até o fim das suas atividades determinada pela crise do algodão. Em 1949, a ACC intermediou a realização da primeira Exposição Industrial e Agrícola de Caruaru, que aconteceu no próprio prédio da empresa. Durante reunião na ACC, em 1957, o então secretário Rodolpho Silva Monteiro informou que um grupo pretendia comprar o prédio da antiga indústria com o objetivo de construir um moderno cinema e galerias de lojas. Mas essa ideia não foi adiante.

Voltando a trilhar o percurso do trem, a Sanbra S/A (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro) instalou-se à rua Cleto Campelo e dedicou-se à exportação de algodão e mamona. Foi outra importante indústria que contribuiu para o desenvolvimento de Caruaru.

O empresário José de Vasconcellos e Silva, sócio ativo da ACC desde a sua reorganização em 1929, foi outro nome que investiu no algodão. Possuiu grandes armazéns às margens da ferrovia e foi proprietário da fábrica Caroá, inaugurada em 1935, que produzia artigos derivados da planta. A fábrica foi pioneira nesse segmento e a maior do gênero no Brasil. Além de gerar emprego, fazia parte da vida social do município. Um exemplo disso foi a criação do Caroá Atlético Clube, que promovia bailes para a juventude, animando as noites das sextas-feiras e dos sábados. E não era só isso. A Caroá mantinha ainda uma vila-operária com escola, além de uma usina elétrica que fornecia energia para alguns bairros da cidade.

A Caroá experimentou sua época de ouro, mas teve que interromper suas atividades durante um ano por problemas

administrativos. A ACC foi uma das articuladoras, juntamente com o poder público municipal e estadual para que a fábrica retomasse as atividades. “Em 1970, uma seca severa que atingiu o sertão, favoreceu a Caroá. O Governo do Estado concedeu incentivos para que a fábrica fosse reaberta a fim de oferecer emprego aos sertanejos que passavam por dificuldades. Eles extraíam a fibra do caroá e mandavam para beneficiamento em Caruaru”, relembra Anastácio Rodrigues, prefeito do município neste período. A Caroá fecharia as portas definitivamente em 1978.

Um outro apito marcou a vida econômica de Caruaru. Em 1922, o som forte da sirene informava o início das atividades do Curtume São João, do grupo Souza&Irmãos, que viria a ser a maior indústria de couro do Nordeste, a segunda do País e terceira da América do Sul”. De acordo com Humberto Duque de Souza, sobrinho de Pedro Joaquim de Souza e filho de Antônio Inácio de Souza, que durante mais de três décadas trabalhou no curtume, “havia, inclusive, um contrato com a Lenape Corporation, empresa americana que cuidava somente dos negócios internacionais relacionados à exportação de peles e mamona”, o que prova a grandiosidade da empresa.

Fundado por Pedro Joaquim de Souza ao lado dos irmãos José, João, Cícero e Antônio Inácio, o Curtume chegou a empregar cerca de seiscentos operários. Manteve sua trajetória bem sucedida até a metade da década de 50, investindo, inclusive, na educação escolar das crianças da Rua Preta, onde estava localizado, com a fundação da Escola Operária Curtume Souza&Irmãos.

O fundador do Curtume marcou a história de Caruaru e Pernambuco. Na política, desfrutou de honrosas posições, sendo prefeito duas vezes (1933/34 e 1947/51) e deputado federal. Incentivador da educação, fundou o Ginásio de Caruaru no mesmo prédio onde durante anos funcionou o Colégio Sete de Setembro e contribuiu para a implantação do Colégio Sagrado Coração, fundado no mesmo ano da ACC, em 1920. Criou várias escolas primárias, incentivando a cultura e as artes. Também foi fundador da Cooperativa de Melhoramentos (responsável pelos serviços de energia elétrica e, posteriormente, de telefone), além de uma cooperativa bancária no Recife.

Plenamente engajado à Associação Comercial desde o início, Pedro Joaquim de Souza participou de várias diretorias e assumiu a presidência da entidade em 1938/1940 e depois em 1947, período que coincidiu com o mandato de prefeito de Caruaru. E foi durante sua última gestão na presidência da ACC que delegou a formação de uma comissão para angariar donativos para o término da construção da Matriz do Rosário.

Também foi nesse período que tiveram início os concursos de vitrine do comércio de Caruaru. A sugestão partiu do associado Severino Galvão Cavalcanti, proprietário da Livraria Estudantil, como forma de estimular “uma melhor apresentação do comércio local”. A vitrine mais bonita ganharia brindes oferecidos pela ACC.

Em 1948, Pedro Joaquim de Souza fazia parte da diretoria da ACC ao lado de José Victor de Albuquerque, João Elísio Florêncio, Severino Galvão Cavalcanti, Lourinaldo Fontes e José Salvador Sobrinho. Era prefeito de Caruaru e um assunto passou a ser recorrente nas reuniões da Associação: a proibição do jogo de azar na cidade. A ACC recebeu abaixo-assinados de diversos comerciantes pedindo a interferência da entidade nessa questão. Depois de discutir o assunto, ficou acertado que a instituição iria enviar telegrama ao governador do Estado, ao secretário de segurança pública e à Associação Comercial de Pernambuco. Se no prazo de oito dias, o caso não tivesse desdobramentos, a ACC iria solicitar a interferência do presidente da República e do Ministro da Justiça. Na reunião seguinte, o então presidente da ACC, João Cursino, informou que o prefeito do município Pedro Joaquim de Souza já estava agindo, autuando as casas contraventoras.

Como reconhecimento pelos préstimos à ACC e, consequentemente, a Caruaru, Pedro de Souza recebeu o título de sócio honorário da Associação Comercial, em 1948.

Antiga estação ferroviária de Caruaru (1925)

Anúncio da Saboaria Serrana, de Manoel de Freitas, uma das primeiras indústrias localizada às margens da ferrovia

Fábrica da Boxwell ao lado da estação ferroviária, inaugurada em 1928

Anúncio da Boxwell, publicado no Álbum-revista de Caruaru em 1937

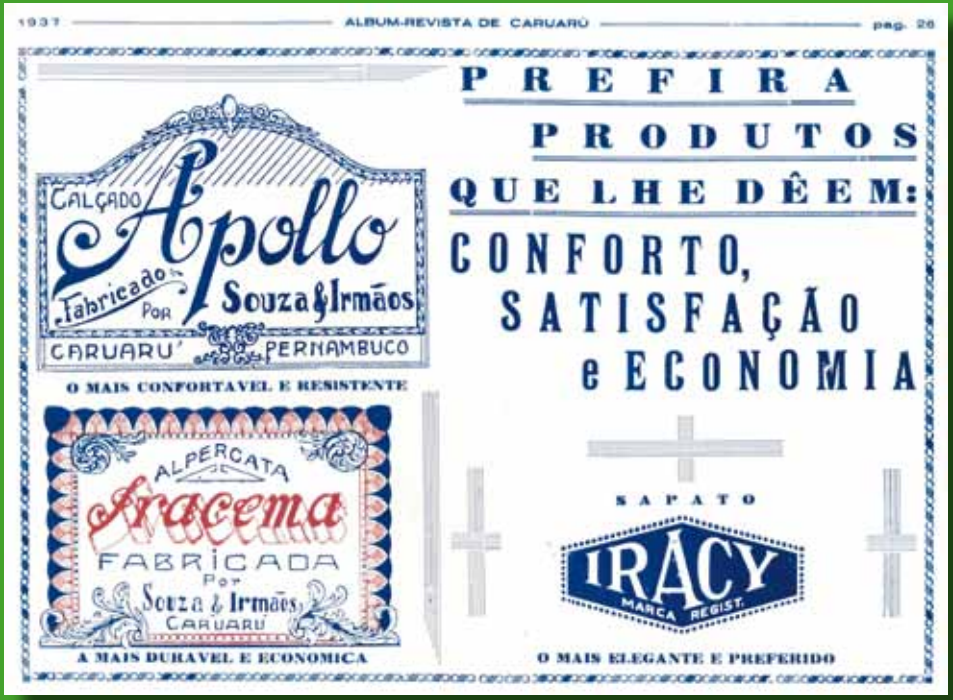
José de Vasconcellos e Silva, proprietário da Caroá

Fábrica Caroá, quando se tornou Companhia Industrial de Caruaru

Antiga Fábrica da Caroá (década de 70)

Curtume São João do Grupo Souza&Irmãos (atual bairro São Francisco) - Fundado em 1922

Pedro Joaquim de Souza, fundador do Curtume São João e presidente da ACC. Foi ainda prefeito de Caruaru e deputado



Anúncios dos Calçados Apollo e das Alpercatas Iracema, fabricados pela Souza & Irmãos, e publicados na mesma revista em 1937

Praça Pedro de Souza, localizada em frente ao antigo Cinema Santa Rosa (década de 50)

Anúncio do Curtume São João - Álbum-revista de Caruaru (1937)

Capítulo III

O Prestígio

Encerramento do discurso do governador Francisco de Moura Cavalcanti (04/04/76)

Capítulo III

Assim como Pedro Joaquim de Souza, vários ex-presidentes e integrantes da diretoria da Associação Comercial de Caruaru ocuparam cargos na vida pública. Henrique Pinto, Sizenando Guilherme de Azevedo, Luiz Bezerra Torres, João Elísio Florêncio, José Victor de Albuquerque e João Lyra Filho foram associados que exerceram o cargo de prefeito de Caruaru.

A ACC serviu como vitrine para muitos deles e a atuação enquanto associado ofereceu respaldo e reconhecimento. O fato de o quadro social da ACC ter sido integrado por pessoas influentes ao longo da história trouxe prestígio e confiança para a entidade.

Vários governadores de Estado passaram pelas dependências da Instituição. Paulo Guerra, Eraldo Gueiros, Francisco de Moura Cavalcanti, Roberto Magalhães e Jarbas Vasconcelos estiveram na Associação para prestigiar posses de novos presidentes ou para fazer anúncios importantes. Prefeitos, secretários municipais, estaduais e até ministros estiveram reunidos na entidade com as classes produtoras. Uma das visitas ilustres foi a do então ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos Roberto Mangabeira Unger, em 2009, que veio conhecer de perto o potencial econômico do interior pernambucano e proferiu palestra na Acic. A ex-ministra do Meio Ambiente Senadora Marina Silva participou de um almoço com empresários da Acic e políticos locais no dia 01 de abril de 2010.

Anúncios importantes como o fim do racionamento d'água em Caruaru e a instalação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foram feitos oficialmente à entidade. Um telegrama assinado pelo vice-presidente da República João Goulart comunicou a aprovação e sanção do projeto que criaria a Sudene. Uma via de mão dupla. Muitas também foram as vezes em que a entidade enviou telegramas à presidência da República. Em abril de 1960, a ACC aprovou voto de aplauso ao então presidente Juscelino Kubitschek pela mudança da capital para Brasília.

O bom trânsito em todas as instâncias do poder público deixou a ACC sempre muito à vontade para lutar pelos interesses de Caruaru. Em 1958, o então presidente da Associação, Armando da Fonte, mostrou-se insatisfeito com as medidas adotadas pelo secretário da fazenda para impedir a evasão do algodão caruaruense para a Paraíba e tratou de marcar uma audiência com ele para solicitar medidas mais enérgicas. Naquele mesmo ano, utilizando seu prestígio, a ACC enviou carta ao presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco solicitando a criação de uma escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

A luta pela instalação de um destacamento do Corpo de Bombeiros também contou com a participação ativa da Associação Comercial que enviou um memorial em 1976, ao governo do Estado, enfatizando que “o número de estabelecimentos comerciais e industriais de Caruaru exige um serviço de combate ao fogo”. No governo Moura

Armando da Fonte entrega título de Sócio Benemérito ao governador Paulo Guerra em sessão solene (24/01/1967)

Governador Eraldo Gueiros Empossa Diretoria da ACC

Jornal Vanguarda (09/04/72)

Governador Francisco de Moura Cavalcanti na posse da diretoria (04/04/76)

Roberto Magalhães durante discurso na ACC (10/04/84)

Cavalcanti, o grupamento foi instalado, na época composto por três veículos e vinte homens. Já a guarda-noturna passou um período, a partir de 1949, sob a responsabilidade da ACC através de comissão formada pelos associados Severino Galvão Cavalcanti, José Arnaldo Lima e Antônio Miranda. Inclusive o estatuto da guarda-noturna foi redigido pela Associação.

Já o Estatuto Social da ACC passou por um processo de reformulação a partir de 1950. Trabalharam na reforma os associados Severino Galvão Cavalcanti, Cleômenes José de Oliveira e João Elísio Florêncio, outra figura que emprestou seu prestígio à ACC. Foi prefeito de Caruaru, vice-prefeito e deputado estadual com participações na Comissão de Legislação e Justiça e na Comissão de Educação, Cultura e Saúde Pública. Na Associação Comercial foi primeiro secretário de 1937 a 1941; presidente por quatro vezes, vice-presidente e diretor.

"Várias discussões sobre a cobrança de impostos foram travadas na ACC com o poder público. Uma das mais emblemáticas fora encabeçada por José Victor de Albuquerque(...)"

Várias discussões sobre a cobrança de impostos foram travadas na ACC com o poder público. Uma das mais emblemáticas fora encabeçada por José Victor de Albuquerque, ativo participante da ACC durante 42 anos onde exerceu as funções de diretor, vice-presidente e presidente.

Bem sucedido comerciante de café, em 1932, José Victor foi nomeado membro da comissão da ACC para entendimentos com o interventor federal em Pernambuco, a fim de tratar assuntos relacionados aos mascates. Naquele ano, fez campanha em defesa dos estados do Nordeste contra a política cafeeira do Governo Federal exigindo a extinção da cobrança do imposto de 15 shillings (subdivisão da moeda inglesa) sobre a saca de café de 60 quilos exportada do Nordeste, por considerar "uma sangria na economia nordestina". Os produtores de café do Sudeste estavam isentos desse imposto. José Victor convocou diretores e associados da ACC, dirigiu telegramas e ofícios às autoridades e a campanha se alastrou por todos os estados nordestinos.

As classes produtoras buscavam a ACC pelo seu prestígio. Em pleno feriado de 1º de maio de 1947, foi realizada sessão extraordinária com a presença de grande número de comerciantes de tecido da cidade. A ACC enviou telegrama ao presidente da República, Ministro do Trabalho e Presidente da Comissão Central de Preços (RJ) em solidariedade ao pleito do Sindicato de Tecidos, Associação de Retalhistas e Sindicato dos Lojistas no sentido de permitir que a marcação de preços determinada pela portaria número 13 fosse feita com base nas vendas do varejo. "Essa medida tem a finalidade de evitar mal entendido entre comerciantes e consumidores, não divergindo, ao mesmo tempo, do ponto de vista do governo, com quem estamos inteiramente solidários", dizia o telegrama assinado pelo então presidente da ACC Pedro Joaquim de Souza.

Outra grande conquista da ACC foi a Lei 6341 (Lei Alívio), sancionada pelo então governador Eraldo Gueiros após documento enviado pela entidade chamando a atenção das autoridades para a situação de quase calamidade reinante no comércio local, em que grande número de empresas, em 1971, encontravam-se em débito com a Fazenda Estadual relativos ao recolhimento do ICM. A ACC solicitava a paralisação das

ações executivas em curso; a redução ou perdão das multas e a prorrogação dos prazos dos contribuintes acionados. Assim foi feito e a Associação enviou ofício ao governador agradecendo pela Lei. “A Lei veio salvar o comércio de um colapso na quase totalidade das pequenas e médias empresas caruaruenses. Pernambuco está de parabéns por ter à frente de seus destinos um pernambucano autêntico e disposto a fazer reinar a paz, harmonia e progresso”, dizia o ofício assinado pelo então presidente da ACC Arlindo Porto.

Mais um trabalho iniciado pela ACC e aproveitado pelo poder público municipal foi a Comissão de Desenvolvimento de Caruaru (Codeca) coordenada pelo associado General Aguinaldo Oliveira de Almeida. A Comissão tinha o papel de acompanhar as ações do Estado, oferecer sugestões e mobilizar a sociedade. Cuidou de perto de assuntos que diziam respeito ao progresso de Caruaru como a questão da água, trânsito, organização da cidade, entre outros. Em reunião no dia 8 de janeiro de 1960, o general informou que a Codeca seria aproveitada pelo governo do então prefeito João Lyra Filho e passaria a se chamar Diretoria de Planejamento, responsável pelo desenvolvimento de ações relacionadas ao progresso do município.

João Lyra Neto, quando prefeito de Caruaru em seu segundo mandato (1997/2000), seguiu os passos do pai e enxergou na Associação Comercial uma grande parceira de seu governo. Foi após assistir palestra do Núcleo Especial de Jovens Executivos (Neje), que começava suas atividades e iria contribuir de forma decisiva para o processo de revitalização da Associação no fim da década de 90, que o então prefeito convidou Andrerson Porto, na época presidente do Neje, para assumir a pasta de Indústria e Comércio. "O seu trabalho à frente do Neje lhe credencia para o cargo”, disse João Lyra Neto ao jovem Andrerson Porto.

Outros nomes da diretoria da Acic também marcaram presença no poder público municipal. Entre eles podemos citar Paulo Muniz, Francisco Beltrão, Wamberto Barbosa, Bernardo Barbosa Filho, Erich Veloso, Franco Vasconcelos, Douglas Cintra, Rafael Barros Jr., Severino Montenegro, Osíris Caldas, Marco Casé, Osório Chalegre, Jan Grunberg, além de Bernardo Barbosa que tem prestado serviço de consultoria a diversas prefeituras, sendo a de Caruaru uma das clientes mais antigas. “A Acic tem sido uma grande colaboradora das administrações municipais. Contamos em nosso quadro com associados extremamente preparados e que têm sido aproveitados pelo poder público”, afirma o sócio benemérito e membro do Conselho Deliberativo Bernardo Barbosa.

Os fatos comprovam que ao longo de sua história, a Associação Comercial tem utilizado seu prestígio em favor do desenvolvimento de Caruaru. As suas atividades não se limitam aos interesses do comércio e da indústria. Ao contrário, vão ao encontro dos problemas do município e buscam soluções. A entidade está sempre de portas abertas para a discussão de assuntos importantes, ligados diretamente à vida da cidade. Foi e sempre será assim.

Jarbas Vasconcelos, governador de Pernambuco na Acic (2006)

Ministro de Assuntos Estratégicos Mangabeira Unger na Acic (2009)

Senadora Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente em visita à Acic (01/04/10)

Associação envia ofício a Eraldo

CARUARU (Do correspondente Antônio Miranda) — A Associação Comercial de Caruaru dirigiu ofício de agradecimento e congratulação ao governador Eraldo Gueiros, pela sanção, pelo Executivo Pernambucano, da Lei 6341 ("Projeto Alívio"). A decisão do órgão de classe foi divulgada na reunião do dia 26, quando o sr. Arlindo Pôrto frisou que o atendimento ao pleito da Associação Comercial pelo sr. Eraldo Gueiros acudiu à situação de quase calamidade reinante no comércio local, onde grande número de empresários se encontrava com débitos atrasados para com a Fazenda estadual relativos ao recolhimento do ICM.

O documento que a Associação Comercial de Caruaru dirigiu ao sr. Eraldo Gueiros diz que a Lei veio salvar o comércio de um colapso total na quase totalidade das pequenas e médias emprêsas caruaruenses e que Pernambuco está de parabens, porque "tem à frente dos seus destinos um pernambucano autêntico e disposto a fazer reinar a paz, harmonia e progresso".

Segundo informações da Coletoria Estadual de Caruaru, o número de contribuintes que recorreram aos benefícios do "Projeto Alívio" deve elevar-se à casa dos cem. O número exato ainda não foi definido, o que poderá ser feito dentro de poucos dias.

PROVIDÊNCIAS

A Associação Comercial de Caruaru enviará ofício ao diretor do Cacepe solicitando providências no sentido de que os processos relativos ao requerimento de inscrições iniciais sejam atendidos com maior brevidade, porquanto a morosidade ora observada vem prejudicando sériamente grande número de comerciantes, no Estado, que fizeram seus pedidos de inscrição há meses e, até agora, não tiveram os mesmos deferidos.

ACC agradece publicamente ao então governador Eraldo Gueiros pela sanção da Lei Alívio (Diario de Pernambuco - 28/10/71)

João Lyra Filho aproveitou a Codeca no período que foi Prefeito de Caruaru (1959 a 1963)

João Lyra Neto, prefeito de Caruaru, convidou integrantes da Acic para o seu governo (1989/1992 e 1997/2000)

Dia do Comerciante - Armando Monteiro Filho na ACC (16/07/92)

Senador Armando Monteiro Neto, vice-governador João Lyra Neto e o presidente da Acic Andrerson Porto

Visita do então Senador Wilson Campos à ACC (28/03/1972)

O atual ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) José Múcio Monteiro durante palestra na ACC, quando foi Secretário de Transportes, Energia e Comunicação de Pernambuco (28/08/84)

Senador Marco Maciel prestigiando o Dia do Comerciante (16/07/93)

Prefeito José Queiroz saudando o Ministro de Assuntos Estratégicos Mangabeira Unger (2010)

Vice-governador João Lyra Neto e o Deputado Federal Wolney Queiroz prestigiam evento da Acic (2010)

O então prefeito de Caruaru Tony Gel em evento da Acic (2008)

Capítulo IV

Valorização da Cultura

Festa do Comércio de Caruaru (1981)

Capítulo IV

A Associação Comercial de Caruaru também abriu as portas para a cultura. No térreo do prédio antigo, ainda erguido no tempo de Manoel de Freitas e demais fundadores, funcionou por dez anos (1948 a 1958) a Biblioteca Pública Municipal.

No contrato com a prefeitura de Caruaru, ficou estabelecido que a Biblioteca poderia utilizar o acervo da ACC que, conforme inventário, contava com 640 livros. "Trabalhei na biblioteca durante sete anos e lembro o quanto a ACC contribuiu para a disseminação da cultura no nosso município", destaca Francisco de Assis Claudino, antigo funcionário da prefeitura de Caruaru.

As reuniões da Associação Cultural Caruaruense, por exemplo, aconteciam no auditório da instituição. Ali, o Cine Clube de Caruaru fez projeções de filmes e os sócios da entidade eram convidados a participar. Uma dessas sessões tratou da demonstração técnica da conservação do solo contra as pragas e enxurradas e contou com a participação de bom número de associados.

"A questão é que a o secretário esqueceu de registrar em ata a presença de José Victor de Albuquerque. Sem o registro formal, não consideraram que José Victor esteve, de fato, na reunião. O deslize foi fatal e Manoel Nunes foi empossado presidente da Câmara, assumindo a prefeitura."

A Associação também foi palco de uma grave crise política de Caruaru quando a cidade teve dois prefeitos e duas câmaras, conforme relato do ex-prefeito e historiador Anastácio Rodrigues. O ano era 1951. O então prefeito Pedro Joaquim de Souza e o vice João Elísio Florêncio elegeram-se deputado federal e estadual, respectivamente. O presidente da Câmara, então, teria que assumir a prefeitura.

A coligação que tinha maioria, formada pelos vereadores Celso Cursino, Lourinaldo Fontes, José Victor de Albuquerque, Dario Correia Pinto, Luiz Torres e Rui Limeira Rosal, retirou-se do plenário para se reunir na Biblioteca Pública, localizada no prédio da Associação Comercial de Caruaru, elegendo presidente da Câmara e, consequentemente prefeito, José Victor de Albuquerque.

A minoria, composta pelos vereadores Manoel Nunes, Jorge Feliciano de Albuquerque, Eufrasino Evangelista dos Santos, José Carlos Florêncio e José Cantídio de Lira, ficou na Câmara e escolheu Manoel Nunes. "A questão é

Biblioteca Pública Municipal no térreo da ACC

DUALIDADE DE PREFEITOS
E DE CAMARAS EM CARUARU

Jornal Vanguarda (18/02/51)

que o secretário esqueceu de registrar em ata a presença de José Victor de Albuquerque. Sem o registro formal, não consideraram que José Victor esteve, de fato, na reunião. O deslize foi fatal e Manoel Nunes foi empossado presidente da Câmara, assumindo a prefeitura", relembra Anastácio Rodrigues.

Mas não foram somente as tensões políticas que marcaram o ano de 1951. Nesta mesma época, como já era tradição, a sociedade se reuniu em torno da Igreja da Conceição para celebrar mais uma edição da Festa do Comércio. Todo fim de ano as cenas, hoje saudosas, se repetiam: nas emissoras de rádio, mensagens natalinas patrocinadas pelo comércio. Nas ruas, um vai e vem sem fim de gente procurando as lojas de tecidos, sapatos e especiarias para se preparar para o fim do ano. Nas casas, famílias inteiras aguardavam os parentes que moravam distante. O giro do carrossel, o piscar das luzes, o som das retretas, o encontro e reencontro de gerações...

A partir dos anos 30, a Associação Comercial passou a assumir o comando da festa, o que seria decisivo para o seu crescimento e continuidade. Cabia à entidade, escolher entre os seus dirigentes, associados ou pessoas de relevância na sociedade um nome para ficar à frente dos festejos natalinos. A partir daí era formada uma comissão encarregada de tocar os trabalhos. O grupo saía às ruas para angariar recursos junto às indústrias e ao comércio, uma contribuição valiosa que cobria todas as despesas para a realização do evento, desde a contratação das atrações até o trabalho feito minuciosamente por Manoel Teixeira Sobrinho (Mago Eletricista), um apaixonado pela Festa do Comércio, que chegou até a bancar, com recursos próprios, a iluminação do evento. Por sua contribuição valiosa ele foi homenageado pela ACC, no dia do Comerciante, em 1979.

O Juiz Plácido de Souza foi outro nome que contribuiu de maneira efetiva para o engrandecimento da Festa do Comercio. Em 1978, por solicitação da Associação Comercial, compôs o hino que marcou a história do evento mais tradicional da Cidade.

E como a Festa do Comércio era tão tradicional, fazendo parte da programação natalina de inúmeras famílias, era preciso um esforço coletivo para não deixá-la morrer. Portanto, muitos eram os apelos da ACC para sensibilizar os comerciantes. Em 1973, o então presidente da entidade, Manoel Galindo, mandou um recado pelo jornal Vanguarda aos comerciantes da Capital: "esperamos que as firmas do Recife, que têm filial nesta cidade, deem a sua mais acentuada colaboração, pois, com isso, serão as maiores beneficiadas". Para reforçar o pedido, o presidente mandou cartas aos titulares dessas empresas.

Em 1972, a organização da festa ficou a cargo dos jornalistas que faziam parte da Associação de Imprensa de Caruaru, entre eles José Almeida, Liezid Interaminense, Benil Ramos, Ândrocles Nicéias, Pinto Lopes e Hélio Vasconcelos. A Associação de Imprensa investiu nas atrações da festa. Azulão, Edi Lima, Reginaldo Rossi e Waldick Soriano foram alguns dos cantores que abrilhantaram a festa naquele ano. No ano seguinte, foi a vez de Nelson Ned engrandecer os festejos natalinos de Caruaru.

A Festa do Comércio foi atravessando o tempo, ora exuberante, ora cambaleante. Recortes de jornais antigos revelam que, muitas vezes, a ACC desprendeu esforços significativos para realizar o evento. Em 1976, com dificuldades para angariar recursos, a Associação tratou de enviar um questionário aos comerciantes para avaliar a disponibilidade do comércio local em favor da Festa. Depois do resultado favorável à realização, a entidade arregaçou as mangas.

Os anos seguintes foram de mais ameaças à não realização da Festa. Estava difícil de conciliar a feira e o evento no mesmo lugar. Os rumores, no ano de 1981, de que a festa seria transferida para a rua da Matriz deixou o conselho diretor da entidade indignado. Até um abaixo-assinado foi entregue ao então prefeito Drayton Nejaim. Sem falar na

Manoel Teixeira Sobrinho recebeu o troféu de Honra ao Mérito e foi homenageado pela ACC no Dia do Comerciante (16/07/79)

A Iluminação e a Festa do Comércio

A festa do Comércio, com o carrocel de seu Malaquias, as Patinhas de Dedé Pecó, os bôlos de goma de D. Maria Gorda, e a Estrêla iluminada de João Silva, foi sempre festa do Comércio de abafar à Banca...

Os fogos de seu Misael, queimados depois da meia noite, as pregações do terço pelo padre Tabosa, a feira de abacaxi, com aquele mundo de barracas vendendo comidas à noite inteira... era festa para deixar recordações por muito tempo. Tudo isso marcava o acontecimento, mas o que mais fazia admirar à gente da terra e aos visitantes que vinham do Sul, atraídos pela fama, era a iluminação da rua 15 de Novembro. As lâmpadas coloridas corriam entre as brancas, e dançavam, cordões entre cordões como se fôssem "cirandinhas": a Matriz da Conceição, também com a sua iluminação aplicada, fazia redemoinho o seu espetáculo colorido. A passagem do ano novo, era anunciada por números luminosos, sob a expectativa de chôros, vivas e saudações de ano bom.

A iluminação, e ornamentação do Mestre Manoel Teixeira, "pegou" fama de verdade, — porque sempre trouxe coisas novas, - um arranjo, uma inovação, um aspecto coreográfico moderno.

Este ano, mais uma vez Manoel Teixeira fará a iluminação da Festa do Comércio. O sr. João Machado, um dos figurantes da Comissão Promotora, nos informou ter fechado o contrato da iluminação por cinco milhões e meio, acrescentando que o plano, é fabuloso, e que a iluminação e decoração vão surpreender e superar tudo quanto já foi feito em Caruaru na tradicional Festa do Comércio.

Reportagem sobre a Festa do Comércio - Boletim Informativo da ACC (Novembro de 1967)

renúncia do comerciante Laurêncio Patrício que desistiu de presidir a Festa. Diante das dificuldades financeiras e de logística, a então diretoria da Associação Comercial entrou em contato com a prefeitura de Caruaru para discutir os rumos do evento.

Drayton Nejaim interveio e, juntos, Prefeitura, Câmara Municipal, Associação Comercial e Clube de Diretores Lojistas escolheram um nome para assumir a presidência dos festejos natalinos. Coube ao empresário Arnaldo de Castro Chaves a missão de coordenar a Festa. A prefeitura se comprometeu a pagar as despesas com iluminação e a dispensar os impostos para serem revertidos em favor da Festa. Também houve a retirada provisória de parte da feira para a rua Martins Júnior.

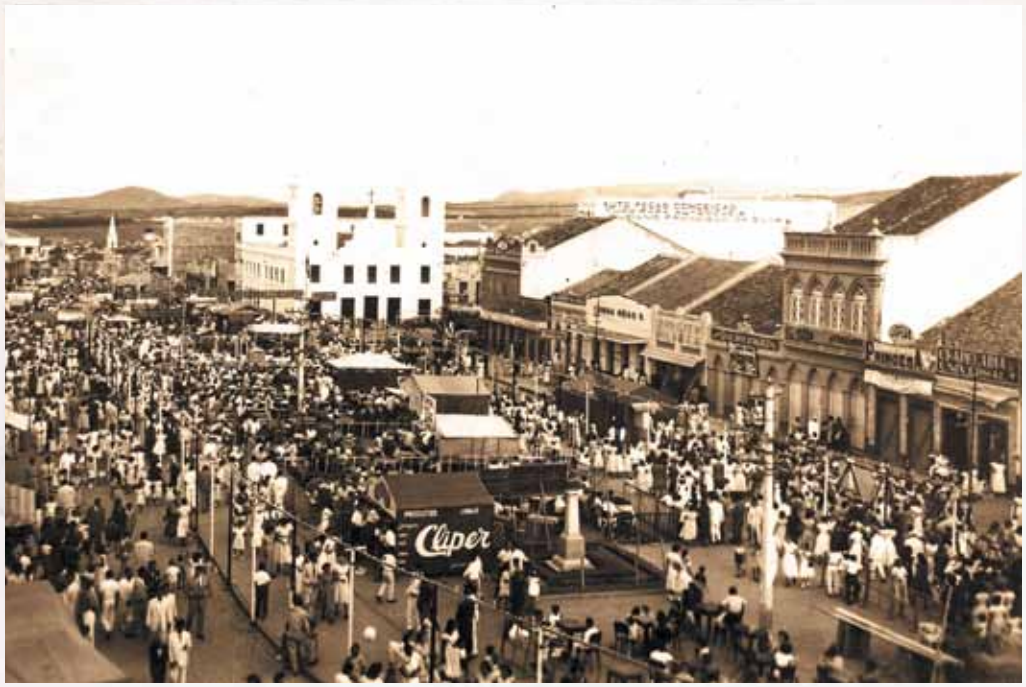
Antes de passar o bastão para o poder público municipal, foram memoráveis as festas realizadas pela Associação Comercial. Nomes como José Victor de Albuquerque, José Faustino Vila Nova, Armando da Fonte, Arlindo Porto, João Machado, Manoel Galindo, Lourinaldo Fontes, Zeca Maciel, Napoleão Teixeira Lima, Ademário Porto, Pergentino Holanda, Rodolfo Silva Monteiro, Pedro Melo, Edjasme Tavares, Paulo Casé, Severino Soares da Silva (Bibiu das Louças), Braga Sá, Djalma Farias Cintra, entre outros, foram presidentes da Festa do Comércio. No centenário de Caruaru, em 1957, foi concedida uma homenagem especial ao mais antigo comerciante em atividade da cidade, Bernardo Lopes da Cruz, que tinha uma casa comercial na Rua XV de Novembro, 156. Ele vendia selins, solas, redes, arreios, além de aviamentos para sapateiros, celeiros e coureiros. A loja chamava-se Armazém de Couros Preparados.

FESTA DO COMERCIO
HOMENAGEM A
VIRGEM DA CONCEIÇÃO
1940

1940

FESTA DO COMERCIO
1948

1948



1953 - A iluminação não foi realizada por imposição do Bispo Dom Paulo de Souza Libório

1955

1958

1959

Festa do Comércio

Finalmente foi Armando da Fonte quem aguentou a espinhosa missão de promover, êste ano, a nossa festa do Comércio. Pedro Melo, inicialmente convidado, deu com o corpo fora, muito embora, tenha prometido ajudar ao Presidente Armando. Muito feliz, entretanto, foi a escolha de Armando da Fonte. Presidente da Associação Comercial, industrial de forte pulso, abnegado em todos os empreendimentos que dizem respeito ao soerguimento de Caruaru, e sôbre tudo, um dos responsáveis pelo movimento de recuperação de Pernambuco, em Caruaru no pleito eleitoral último, êsse homem era bem o mais indicado para Presidente da nossa tradicional festa do Comércio. Mesmo porque, como aconteceu o ano passado, a festa foi tida como a festa do centenário; esta será reconhecida, como a " festa da vitória ". Por tais motivos acreditamos que iremos ter uma organização perfeita, com algo novo e mesmo com a repetição do êxito que pôde Lourinaldo oferecer em 1957.

Já é sabido que a Associação Comercial se movimenta na organização das várias comissões que haverão de ajudar a Armando. Já o pessoal da Rádio Cultura promete um maravilhoso show em praça pública, com artistas especialmente convidados para êsse fim. O pessoal do Hospital Infantil promete, também repetir o êxito do ano de 1956, quando para esta terra trouxe uma bahiana, oferecendo aos nordestinos gostoso vatapá, apetitoso acarajé e a grande atração fôra o palácio do riso. Sátiro Bezerra, segundo se comenta, instalará o seu trem elétrico, e oferecerá ainda outra surprêsa. Uma grande campanha em todo o Estado, até mesmo fora dêle será encetada pelas classes produtoras, no sentido de atrair turistas para nossa terra.

Por tudo isso, daqui fazemos um apêlo ao povo de Caruaru, para que ajude no máximo aos promotores do certame. Ajuda não sòmente financeira mas de todos os modos. A ajuda poderá ser limpando as fachadas de suas residências, de suas casas comerciais, propagando aos conhecidos a tradição da nossa festa, para que, os nossos visitantes, encontrem uma Caruaru realmente bonita, simpática e altaneira. Esse interêsse dos que aqui habitam, é grandemente necessário, pois que, a comissão, sòmente ela não poderá ver e sentir todos êsses essenciais requisitos, para a apresentação do espetáculo maravilhoso, que deverá ser a festa do comércio dêste ano.

Reportagem no Boletim Informativo da ACC
(Outubro de 1958)

Diretoria da nossa tradicional Festa do Comércio para o ano de 1958

Armando da Fonte - Presidente
Fernando Florêncio - Secretário
Faustino Tavares - Tesoureiro

Comissão Executiva

Pedro de Melo
Dr. S. Galvão Cavalcanti
Aguinaldo de Oliveira Almeida
Francisco de Oliveira
Eraldo Mendonça

Propaganda e Publicidade

Celso Rodrigues

Relações Públicas

Lions Clube

Turismo

Rotary

NOTA — A ala feminina estará a cargo da Sta. CLAYDE CARDIN

Diretoria da Festa do Comércio (1958)

134ª. Festa do Comércio de Caruaru
A MAIS TRADICIONAL FESTA DO NORTE DO PAÍS
1959

Patrono — João Lyra Filho — Prefeito eleito da cidade.
Presidente de honra — Gercino Tabosa

Comissões:

COMISSÃO CENTRAL:

Manoel Torres Galindo — Presidente
Luiz Araújo — Vice-Presidente
Oscar Lemos Laranjeira — Tesoureiro
Gilson Silva — Secretário

COMISSÃO DE FINANÇAS:

Manoel Torres Galindo
Armando da Fonte
Pedro de Oliveira Melo
Moacir Maia
Luiz Araújo
Faustino Tavares
Francisco Oliveira
Clovis Cursino
Sebastião de Oliveira Galindo
José Carlos de Oliveira
Geraldo Xavier
Dr. Jório Valença Cavalcanti
Rodolfo da Silva Monteiro

COMISSÃO DE ASSUNTOS RELIGIOSOS:

D. Augusto de Carvalho
Comendador Pe. Zacarias Tavares
Comendador José Victor de Albuquerque
Frei Tito

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO E DECORAÇÃO DO RECINTO DA FESTA:

Dr. Bertino Silva
Dr. João Miranda Cavalcante
João Arruda
Dr. Paulo Miranda Cavalcante
Aluísio de Souza Lima
Fernando Florêncio
Gilson Silva
Manoel Texeira

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO e PUBLICIDADE:

Aristides Veras
Celso Rodrigues
Fernando Lyra
Luiz Mendonça
Irajá Vieira

Comissão da Festa do Comércio (1959)

1960

1961

1962

BOLETIM DA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CARUARU
CIRCULAÇÃO EM TODO BRASIL

Ano III — Janeiro de 1961 — Pernambuco — N. 29

Festa do Comércio, alcançou êxito em 1960

Presidida pelo Comendador José Victor de Albuquerque, a Festa do Comércio realizada todos os anos sob os auspícios da Associação Comercial de Caruaru, alcançou êxito absoluto. Com uma variedade enorme de entretenimentos, inclusive pastoril infantil, patins, teatro e vários artistas de renome no senário radiofônico nacional, o certame de 1960 se constituiu como não poderia deixar de ser, na maior atração de fim de ano em Caruaru.

Para que alcançasse sucesso invulgar, os festejos natalinos do ano passado, foi necessário que uma comissão composta de comerciantes, todos diretores do órgão de classe se desdobrasse num trabalho árduo e cansativo. Não fosse todavia a nota destuante do jogo de azar, que predominou durante quase as nove noites de festa, (apesar do protesto veemente da comissão) poderíamos dizer que, foi realizada em Caruaru, uma das maiores festas natalinas de todos os tempos.

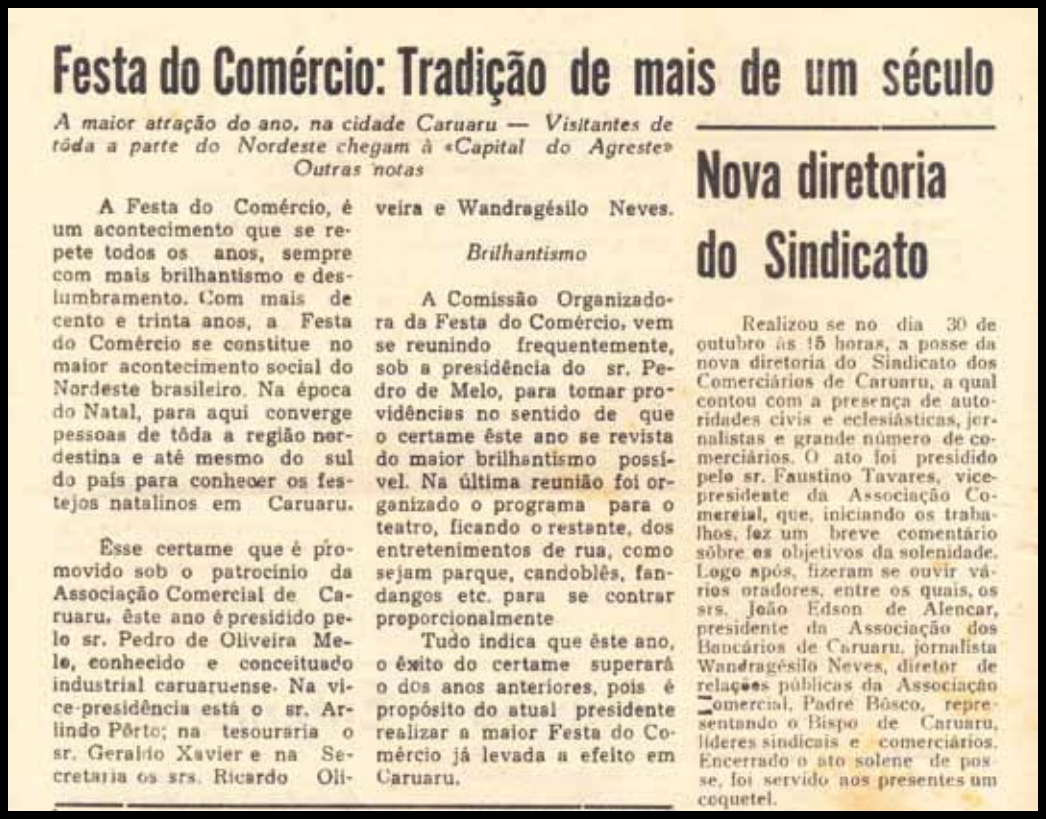
Jogo

Apesar dos protestos da Comissão organizadora da Festa do Comércio, não foi possível tolher a ação nefasta dos jogadores, e banqueiros de jogo de azar, cujas licenças eram fornecidas pela delegacia local.

Várias gestões foram feitas junto à autoridade policial, tôdas entretanto sem resultado. Isto porém, não foi o bastante para tirar o brilho dos festejos natalinos, cuja animação ultrapassou os anos anteriores.

Representantes comerciais, soli-

Reportagem do Boletim Informativo da ACC (Fevereiro de 1961)



Festa do Comércio: Tradição de mais de um século

A maior atração do ano, na cidade Caruaru — Visitantes de tôda a parte do Nordeste chegam à «Capital do Agreste» Outras notas

A Festa do Comércio, é um acontecimento que se repete todos os anos, sempre com mais brilhantismo e deslumbramento. Com mais de cento e trinta anos, a Festa do Comércio se constitue no maior acontecimento social do Nordeste brasileiro. Na época do Natal, para aqui converge pessoas de tôda a região nordestina e até mesmo do sul do país para conhecer os festejos natalinos em Caruaru.

Êsse certame que é promovido sob o patrocínio da Associação Comercial de Caruaru, êste ano é presidido pelo sr. Pedro de Oliveira Melo, conhecido e conceituado industrial caruaruense. Na vice-presidência está o sr. Arlindo Pôrto; na tesouraria o sr. Geraldo Xavier e na Secretaria os srs. Ricardo Oliveira e Wandragésilo Neves.

Brilhantismo

A Comissão Organizadora da Festa do Comércio, vem se reunindo frequentemente, sob a presidência do sr. Pedro de Melo, para tomar providências no sentido de que o certame êste ano se revista do maior brilhantismo possível. Na última reunião foi organizado o programa para o teatro, ficando o restante, dos entretenimentos de rua, como sejam parque, candoblês, fandangos etc. para se contrar proporcionalmente

Tudo indica que êste ano, o êxito do certame superará o dos anos anteriores, pois é propósito do atual presidente realizar a maior Festa do Comércio já levada a efeito em Caruaru.

Nova diretoria do Sindicato

Realizou se no dia 30 de outubro às 15 horas, a posse da nova diretoria do Sindicato dos Comerciários de Caruaru, a qual contou com a presença de autoridades civis e eclesiásticas, jornalistas e grande número de comerciários. O ato foi presidido pelo sr. Faustino Tavares, vice-presidente da Associação Comercial, que, iniciando os trabalhos, fez um breve comentário sôbre os objetivos da solenidade. Logo após, fizeram se ouvir vários oradores, entre os quais, os srs. João Edson de Alencar, presidente da Associação dos Bancários de Caruaru, jornalista Wandragésilo Neves, diretor de relações públicas da Associação Comercial, Padre Bôsco, representando o Bispo de Caruaru, líderes sindicais e comerciários. Encerrado o ato solene de posse, foi servido aos presentes um coquetel.

Boletim Informativo da ACC (Novembro de 1961)

1968

Cêrca de 30 mil pessoas assistiram à passagem do Ano na Festa do Comércio

Cêrca de 30 mil pessoas assistiram, na praça pública, nesta cidade, à passagem do ano, no recinto da tradicional Festa do Comércio, que se realiza, anualmente, de 24 de dezembro a 1º de janeiro. Desde as primeiras horas da noite do dia 31, o povo saiu de suas casas e se reuniu na praça Coronel João Guilherme, onde se desenrolaram os festejos natalinos, aguardando a passagem do ano, anunciado pelo repicar dos sinos das igrejas da cidade, pelo apagar das luzes, pelo buzinar dos carros e pelas sirenes das fábricas. Ao acender as luzes, uma girândola de centenas de foguetões e de fogos de artifício clareiou os céus, num espetáculo deslumbrante. A multidão, que ficou sentada nas barracas do Intermunicipal, do Comércio, do Central ou de outras agremiações, ou postada à frente da Igreja da Conceição, prorrompeu em alegria, abraçando-se uns aos outros, desejando felicidades no ano que se inicia.

Boletim Informativo da ACC (1968)

Festa do Comércio — 1970

Espetáculo de Luz e Côres — Este ano mais vibrante e com nova organização · Show na Praça · Retrêta · Parques de Diversão · Uma Semana de Entretenimentos

Anúncio Festa do Comércio (1970)

Festa do Comércio

Estamos, outra vez, realizando a Festa do Comércio de Caruaru. É uma tradição secular, que se renova todos os anos e da qual os caruaruenses não podem prescindir, sob pena de verem-se todos sacumbidos na mais triste das tristezas.

Há vários anos, a Festa do Comércio vem sendo promovida pela Associação Comercial de Caruaru. A entidade de classe escolhe um, dentre os seus dirigentes ou associados ou entre pessoas de relevância na sociedade local, para organizar e realizar os festejos natalinos. Essa pessoa, por sua vez, escolhe os seus auxiliares, que passam a colaborar na pesada empreitada, a fim de que nove noites de festas alegrem os milhares de caruaruenses e de visitantes que circulam na rua do Comércio iluminada e colorida.

No ano passado, foi o universitário Ademário Porto o coordenador dos trabalhos da Festa do Comércio. Êste ano, está êle outra vez, à frente dos festejos. E, com a mesma capacidade de trabalho e de organização, Ademário Porto pôs mão à obra, enfrentando o batente, em busca dos meios necessários e indispensáveis para tal fim.

Não obstante as dificuldades por que tem passado o nosso comércio, com a escassez do meio circulante, com a retração dos negócios, em virtude da falta de poder aquisitivo da nossa gente, o presidente da Festa do Comércio não esmoreceu e está conseguindo os recursos de que necessita para a organização dos festejos.

Não é de hoje que Ademário Porto se atira aos mais difíceis empreendimentos. Jovem dinâmico, audaz, capaz quando abraça uma causa, leva-a até o fim da caminhada, apresentando, no final do roteiro que se traçou, pontos positivos.

A Festa do Comércio aí está: fulgurante, agradando a gregos e troianos, não obstante surgirem os poucos descontentes, que nunca deixaram de enxergar falhas em qualquer obra. Êsses, porém, nunca executaram, nunca deram um pouco do seu esfôrço, para construir. Sabem, apenas, criticar. Mas participam da Festa.

Boletim Informativo da ACC (Dezembro de 1971)

1971

Hino da Festa do Comércio (1978)
Por Plácido de Souza

A cidade amanheceu cantando,
E o seu povo, contente, delirando...
Os foguetes estourando pelo ar,
E as bandas, pelas ruas, a tocar...
É a Festa do Comércio, minha gente!
A maior e mais tradicional!
Esperança, alegria e ventura!
Saudação de Ano-novo e Natal!

Estribilho:
Caruaru, cidade centenária,
É beleza, encanto e amor,
Porque prende, seduz e cativa...
Qual jardim sempre lindo, em flor!
Caruaru é Vanguarda e Defesa.
É orgulho de todo o Nordeste.
Boas-Festas, Princesa querida!
Feliz Ano-Novo, Capital do Agreste! (bis)

1977

1978

Da esquerda para direita: Sr. Obery, gerente do Banco do Brasil; Sr. Antônio Miranda, jornalista; Sr. Drayton Nejaim, Prefeito; Dr. José Alves, médico cardiologista; e os empresários Sr. Adjar Casé e Sr. Arlindo Porto (1981)

1983

Capítulo V

Centenário de Caruaru

Procissão do Centenário de Caruaru

Capítulo V

Bernardo Lopes da Cruz não era o único comerciante que se destacava no centenário de Caruaru. Muitas eram as famílias tradicionais que tiravam o sustento do comércio, principal atividade econômica do município. Aliás, o comércio local já era comparado ao de grandes centros urbanos. "Uma simples olhadela, sem minucioso exame, deixa, para logo, plenamente convencido, o observador de que pouquíssimas praças nordestinas, incluindo-se até capitais, têm um movimento idêntico ao de Caruaru em matéria de comércio" (Lima e Campêlo, 1957: 242).

"Uma simples olhadela, sem minucioso exame, deixa, para logo, plenamente convencido, o observador de que pouquíssimas praças nordestinas, incluindo-se até capitais, têm um movimento idêntico ao de Caruaru em matéria de comércio"

Caruaru, já com mais de 100 mil habitantes, era famosa pela fabricação de sapatos, na tradicional Rua dos Sapateiros, pela venda de produtos em couro impulsionada pelas atividades dos curtumes São João e São Miguel. Recebia de braços abertos filhos de outras terras que aqui fizeram nome e fortuna como Orlando Tavares, que foi proprietário de uma fábrica de doces e de uma serraria, cujo empreendedorismo podia ser comparado ao de grandes industriais como José de Vasconcelos e Pedro Joaquim de Souza. Por seu vigor econômico, Caruaru despertou também o interesse de grandes empresas que montavam aqui suas filiais, a maior parte do ramo de tecidos que se concentrava na Rua 15 de Novembro. É o caso do Armazém Caxias, filial, na época, de uma das mais importantes organizações comerciais de tecido do Norte do Brasil, gerenciada por Faustino Tavares.

O desenvolvimento crescente impulsionou a rede hoteleira. Em 1957, estava em construção o Grande Hotel, de propriedade de Delmont Limeira, prédio imponente no coração de Caruaru, que marcava uma mudança no cenário arquitetônico da cidade.

Diante desse potencial e da grande circulação de mercadorias, a rede bancária se fortalecia a cada dia. No seu centenário, Caruaru contava com filiais do Banco do Povo, Banco do Brasil, Banco Auxiliar do Comércio, Banco Auxiliar de Pernambuco, Caixa Econômica Federal, além da Cooperativa Banco Popular de Caruaru, Cooperativa de Crédito Rural e Cooperativa Agropecuária. João Cursino e Godofredo de Medeiros, ex-presidentes da Associação Comercial, foram diretores do Banco do Povo e Banco Auxiliar do Comércio, respectivamente.

Nessa época, Caruaru recebia energia elétrica de Paulo Afonso, contribuição significativa para a indústria e já se comunicava por telefone com o Recife, o que facilitava os negócios. Um deleite para o comerciante Elias de Oliveira Lima (integrante da diretoria da ACC a partir de 1945), que se dizia um apaixonado pela telefonia, e que usava 14 aparelhos instalados em seu armazém. Ele ficou famoso por ter sido o primeiro comerciante caruaruense a negociar com a China. O telefone o ajudou a fechar negócios com praças como Londres, Paris e Tóquio.

A efervescência comercial fortalecia o associativismo. A prova disso é que a maioria dos grandes empreendedores (comércio e indústria) fazia parte do quadro de sócios da Associação Comercial. O prestígio da ACC podia ser traduzido na participação efetiva da entidade na vida cotidiana do município, inclusive sendo convidada para fazer parte da Comissão encarregada de organizar as festividades do Centenário de Caruaru. A diretoria formada por nomes como Armando Wanderley da Fonte, Severino Galvão Cavalcanti, Rodolpho Silva Monteiro, Faustino Tavares, Antônio Pedro da Silva e Arlindo Queiroz Porto arregaçou as mangas e contribuiu de forma significativa para o sucesso da festa, que contou com programação religiosa e profana. E tinha que ser mesmo um grande evento, afinal de contas, muito se tinha a comemorar. A cidade que dava passos largos em direção ao progresso devia parte dessa pujança ao espírito empreendedor de vários homens de vanguarda. A Associação Comercial decidiu, portanto, prestar uma justa homenagem àqueles que contribuíam com o crescimento da cidade. A data instituída com essa finalidade foi 16 de julho, quando se comemora o Dia do Comerciante.

Muitos foram os nomes lembrados ao longo da história da Associação Comercial. Alfredo Alves da Cunha, comerciante de estivas, Dalvino Vila Nova, empresário do setor de peças, Elói Leite da Silva (Empório de Louças, Vidros e Material Elétrico), José Bezerra Sobrinho, patriarca do grupo Ibefil, Luiz Lacerda, do Armazém Lacerda, Manoel Cabral, então proprietário da Casa Cabral, Raimundo Ferreira, fundador do grupo RM Express, Adjar da Silva Casé (A Graciosa-louças, alumínios e miudezas) e Major Synval, da Pharmacia Franceza, estiveram entre os homenageados.

Além deles, muitos outros nomes fortaleceram o comércio da cidade. Era ainda a Caruaru da Pequena de Ouro (Luiz Mariano), da Casa Sertaneja (Antônio Apolônio), da Camisaria Elegante (Zeca Maciel), da Sapataria Moreira (Sebastião Moreira), da Livraria Brasil (Rodolpho Silva Monteiro) e da Estudantil (Severino Galvão Cavalcanti), da Panificadora Princesa do Agreste (família Espíndola), da Monte Castelo (Waldecy Bandeira), da Casa América (Nemésio Lima), da Pérola (Miguel Amaral)... Enfim, uma cidade com sede de progresso, que iria precisar da ousadia de seu povo para enfrentar a estiagem que estaria por vir.

Grande Hotel (década de 40)

Grande Hotel São Vicente de Paula em construção (década de 70) e foto atual (2010)

Vista aérea do centro de Caruaru (1950)

Na Rua do Comércio concentrava-se grande número de lojas de tecidos

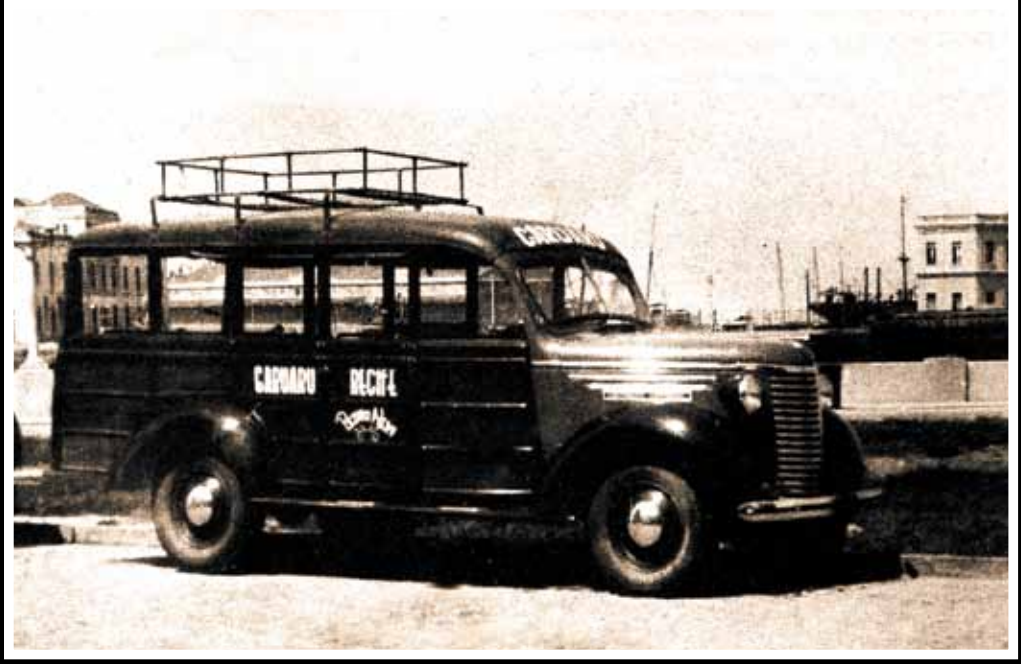
Livraria Estudantil (anos 40)

Loja Sinclair

Promoção do comércio no centenário de Caruaru

Inauguração da Revenda Jeep Willys, de Armando da Fonte (1960)

Trecho da Avenida Rio Branco (1920)



Primeiro transporte público de Caruaru à Recife (década de 30)

Casa Villa Nova - José Faustino (anos 70)

Inauguração da Padaria Monte Castelo (1945)

Lemos Laranjeira

Rua da Frente - atual Praça Coronel João Guilherme e Rua 15 de Novembro (1940)

Rua Sete de Setembro (1970)

Livraria Brasil, de propriedade de Rodolpho Silva Monteiro

A Brasileira, cujo proprietário era Joviniano Vianna & Companhia

Alfredo Alves da Cunha recebendo homenagem do Secretário da Indústria e Comércio André de Paula. À direita, o Deputado Estadual José Antônio Liberato (16/07/83)

Reunidos durante almoço promovido pela ACC, figuras ilustres de Caruaru: Arlindo Porto, Antônio Apolônio, Carlos Toscano, Edson de Barros, José dos Passos, Gilvan Silva e Elias Soares

Severino Galvão Cavalcanti, Rodolpho Silva Monteiro, José Luiz, João Machado e José Bezerra Sobrinho - Importantes empresários e sócios beneméritos da ACC

Luís Lacerda, empresário homenageado em 1991

Eloi Leite, empresário homenageado em 16/07/1978

Sr. Adjar da Silva Casé, dono da A Graciosa, homenageado no Dia do Comerciante (17/07/76),

Manoel Cabral, empresário homenageado em 1992

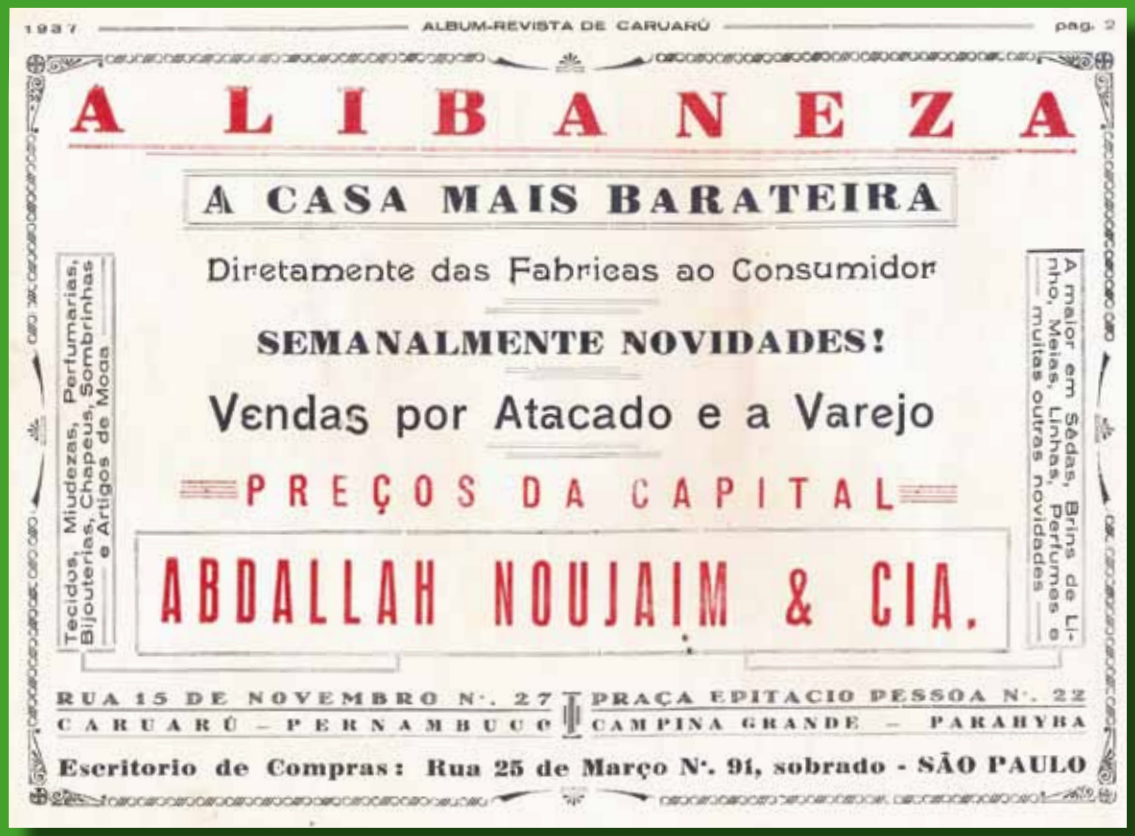
Raimundo Ferreira, empresário homenageado em 1987

Homenagem ao Major Sinval, da Farmácia Phranceza (Julho 1971)

Por sua participação efetiva nas reuniões da Acic, Frei Tito Piegaio recebeu o título de sócio honorário no Dia do Comerciante (16/07/80). Ele funcionava como uma ponte entre os clamores sociais e as atividades da Associação Comercial

Elias de Oliveira Lima, importante empresário de Caruaru e integrante da ACC

Empresário da Casa Vila Nova, Dalvino Vila Nova, homenageado no Dia do Comerciante (06/07/86)



Anúncio da loja *A Libaneza* no Álbum-revista de Caruaru (1937)

Anúncio da *Agência Ford* no Álbum-revista de Caruaru (1937)

Anúncio do *Banco Popular de Caruaru* no Álbum-revista de Caruaru (1937)

Anúncio do *Hotel Central* no Álbum-revista de Caruaru (1937)

Capítulo VI

Sede de Progresso

Implantação do Parque Industrial de Caruaru (1971)

Capítulo VI

A seca flagelava o Nordeste. Pela primeira vez o Governo Federal voltava os olhos para esta região. Não era mais possível ignorar a situação de miséria e pobreza dos nordestinos. Em 1958, Juscelino Kubitschek convocou, então, governadores e outros líderes políticos para elaborar um plano de desenvolvimento regional, que seria dirigido por ninguém menos que o economista Celso Furtado.

A decisão era oferecer ao Nordeste o mesmo nível de esforços que estavam sendo reunidos para a construção de Brasília. A decisão não poderia ser adiada. Como a região não estava no plano de metas do Governo, foi preciso atender mais de 500 mil pessoas com obras emergenciais. Era a seca que escancarava uma realidade cruel e desumana. Foi quando o presidente decidiu implantar uma política de desenvolvimento para o Nordeste. Assim, em 59, nasceu a Sudene.

Em Caruaru, a situação não era diferente: a seca maltratava a população e travava o desenvolvimento. Os encontros da Associação Comercial eram pautados na busca por soluções para amenizar o problema da falta d'água. São muitas as atas de reuniões que registram pedidos de carros-pipa, solicitações de estudos para descoberta de novos mananciais e até pedidos de ajuda a cidades vizinhas, como foi o caso de Bezerros, que se comprometeu, durante algum tempo, a oferecer uma ajuda diária de 60 mil litros d'água.

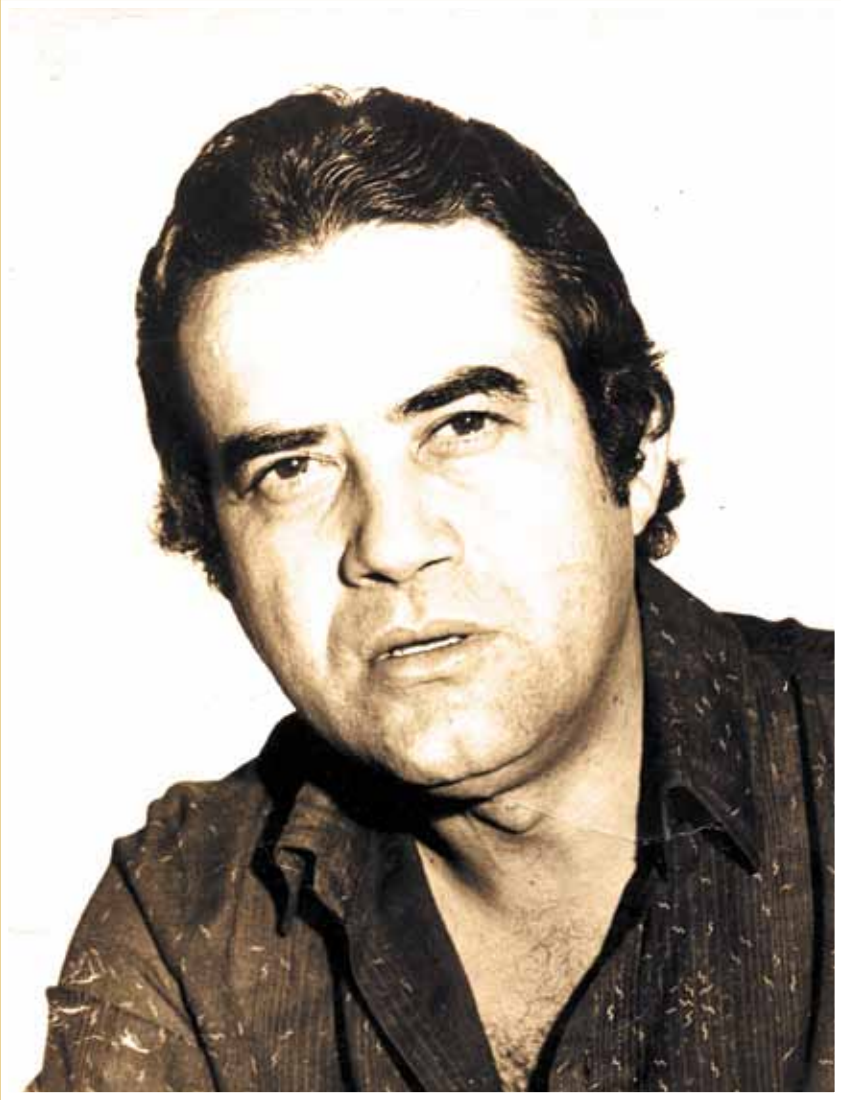
Foi nesse período, mais precisamente em 07 de fevereiro de 1958, que se formou na ACC a *Comissão de Desenvolvimento de Caruaru* (Codeca), cuja missão era traçar metas de crescimento e seguir na busca por suas realizações. Missão complicada diante das dificuldades geradas pela seca. Afinal, era um paradoxo falar em desenvolvimento sem água.

Para a complicada tarefa foram nomeados Aristides Veras (fundador do bairro Petrópolis e do Clube dos 60, no mesmo bairro), Severino Galvão Cavalcanti, Celso Rodrigues, então vereador de Caruaru, e o general Aguinaldo Oliveira de Almeida. O general, presidente da referida comissão, era especialista em Desenvolvimento Econômico pela Comissão de Desenvolvimento da América Latina (Cepal), sediada no Chile.

A resolução do problema da falta d'água era para ele quase uma obsessão. Estava sempre empenhado e fazia dela sua maior bandeira. Conseguiu alguns avanços e muito se movimentou para mudar a realidade que castigava Caruaru. A ata do dia 14 de fevereiro de 1958, por exemplo, dá conta de que o general trouxe técnicos do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) para a conclusão de um estudo que previa a construção de uma grande barragem no lugar de Poço Fundo, cuja água seria desviada para Caruaru, por meio de uma adutora. Paralelamente a isso, também se trabalhava a possibilidade da construção de uma nova barragem na Fazenda Caruaru. Do punho do general resultaram inúmeras cartas endereçadas a ministros, deputados, secretários e muitas outras autoridades. Todas na tentativa de melhorar o abastecimento em Caruaru.

Houve até a criação do *Comitê de Abastecimento d'Água*

Gal. Aguinaldo Oliveira de Almeida esteve, durante anos, à frente da Codeca



Souza Pepeu, jornalista, que substituiu o Gal. Aguinaldo Oliveira à frente da Codeca

da Associação Comercial, composto por Aristides Veras, Luiz Portela, Delmont dos Santos Limeira, Sátiro Bezerra dos Santos e Arlindo Queiroz Porto que assumiram o compromisso de cuidar especificamente dos assuntos relacionados ao problema.

Uma iniciativa a ser destacada partiu do associado José Victor de Albuquerque, que disponibilizou seu açude, localizado na Fazenda Vertentes para a distribuição de água a quem precisasse. Ele também ofereceu gratuitamente uma motobomba para que o Comitê pudesse providenciar a retirada da água. Os sócios presentes ainda ofereceram ajuda financeira ao Comitê para viabilizar o transporte da água para a Cidade.

Durante muito tempo esse foi o assunto mais discutido nas reuniões da ACC e da Codeca. Ainda em fevereiro de 58, o sócio Rui Rosal sugeria um pedido de apoio ao bispo diocesano, D. Paulo de Souza Libório, para enviar ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, uma comissão que pudesse tratar do tema diretamente com o presidente Juscelino Kubitschek.

"Uma inicativa a ser destacada partiu do associado José Victor de Albuquerque, que disponibilizou seu açude, localizado na Fazenda Vertentes para a distribuição de água a quem precisasse."

Apesar de todos os esforços, o general e os demais membros da Codeca e do Comitê de Abastecimento não tiveram força suficiente para acabar com o problema que ainda levaria quase 50 anos para ser solucionado. Mas ele não esmoreceu. Em janeiro de 1960, o general prestou contas de sua atuação à frente da Comissão e devido ao excelente desempenho da entidade, a Codeca, a convite do prefeito João Lyra Filho, passou a fazer parte do Poder Municipal. Seria a *Diretoria de Planejamento*, embrião da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Foi essa Diretoria que conduziu o plano urbanístico de Caruaru que, naquela época, já incluía a ordenação da feira.

Com a morte do General em 1973, o jornalista Souza Pepeu assumiu a coordenação da Codeca, que já não estava diretamente ligada à ACC. Foi quando começou um movimento pela implantação do *Parque Industrial de Caruaru*. José Queiroz e Aristides Veras também faziam parte do grupo. "Realizamos os primeiros estudos sobre a implantação do Distrito Industrial de Caruaru. As primeiras indústrias foram transferidas para o parque industrial sob o nosso acompanhamento. A Luney Confecções foi a pioneira e continua em atividade", explicou o jornalista Souza Pepeu, falecido poucos meses depois de nos ajudar a contar esta história.

O governo Nilo Coelho, já nos anos 70, implantou os galpões pelo Distrito Industrial de Pernambuco (Diper). O primeiro passo com relação à estrutura para implantar o distrito foi a construção da barragem de Taquara, depois Cipó, Tabocas e Antônio Menino.

Quarenta anos depois, as sementes ainda plantadas pelo general Aguinaldo Almeida rendem frutos. Atualmente, Caruaru tem, de acordo com a FIEPE/UPTEC-Recife, aproximadamente 470 indústrias e 10 mil empresas (todos os setores, incluindo lojas). O município conta com dois distritos industriais em atividade e um terceiro em fase de implantação. No Distrito 1 funcionam 16 indústrias e no Distrito 2 são 81, ambas com mix variados. Douglas Cintra, Andrerson Porto, Wamberto Barbosa e Franco

A CIDADE CONTINUA SEM ÁGUA

Agrava-se cada dia mais o problema e não se tem para quem apelar -- Somente as chuvas podem normalizar a situação

Jornal Vanguarda (26/01/58)

Falta dágua em Caruaru:

CALAMIDADE PÚBLICA

A cidade está vivendo um triste drama na sua paisagem social: garotos, mocinhas, mulheres dos bairros pobres, diàriamente de lata à cabeça, imploram um pouco dágua nas residências centrais que, por alguns minutos, possuem nas torneiras um pouco do líquido -- Apêio da Câmara ao Presidente Juscelino na reunião de sexta-feira -- Choveu muito em Caruaru, mas não pingou no açude da Serra dos Cavalos

Jornal Vanguarda (23/02/58)

ESTUDOS PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DÁGUA

Jornal Vanguarda (02/03/58)

Ministro comprometeu-se:

Solução definitiva para o abastecimento dágua de Caruaru

Jornal Vanguarda (13/04/58)

Vasconcelos são nomes da Associação Comercial de Caruaru que já assumiram a pasta de Desenvolvimento Econômico do município e muito contribuíram para atrair novas indústrias para a cidade.

Movimento Polo - A Codeca serviu de inspiração para um movimento similar iniciado em 1998 e presidido pelo empresário Miguel Duarte, então presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e integrante do Lions. "O objetivo do Movimento Polo era mobilizar a sociedade organizada para que pudesse reivindicar obras estruturadoras para Caruaru e região", esclarece Duarte.

A diferença em relação à Codeca ficava por conta da formatação dos membros que compunham o Movimento Polo. Desta vez, a ideia era reunir representantes de diversas entidades - Lions, Sindloja, Acic, CDL, Neme, Maçonaria, Senac, Rotary e outros clubes de serviço a fim de fortalecer sua representatividade.

Aí, mais uma vez, a história se repetia. A água ainda era uma das principais lutas do grupo. O assunto rendeu audiências e reuniões no Palácio do Campo das Princesas e um saldo positivo: o compromisso do então governador Jarbas Vasconcelos de construir a adutora do Camevô para reforçar o abastecimento de água do Sistema Prata, que agora está sendo duplicadada, no governo Eduardo Campos, e vai beneficiar, além de Caruaru, cidades da região como Altinho, Agrestina e Ibirajuba.

Além da água, o Movimento Polo levantou outra bandeira importante: a interiorização do ensino superior. No período em que ficou à frente do Movimento, Djalma Cintra Júnior contou com o apoio de pessoas engajadas na articulação da instalação, em Caruaru, de um campus da Universidade de Pernambuco - UPE. Depois de duas reuniões com o governador, muita movimentação interna e de uma grande mobilização da sociedade, a capital do agreste finalmente ganhou sua primeira Universidade Pública. Além de Djalma Cintra Júnior, outros integrantes da Acic foram presidentes do Movimento Polo, a exemplo de Hipólito Gervásio, Erich Veloso e Leonardo Fontes.

Agora o Movimento Polo inspira outro projeto de mobilização social que a Acic pretende implantar em Caruaru. Os diretores Erich Veloso e Osíris Caldas estiveram em Maringá, no Paraná, durante missão empresarial a fim de conhecer alguns projetos da Associação, entre eles o Observatório Social, uma espécie de órgão fiscalizador do poder público. Lá, o Observatório conta com a participação de várias entidades e sua ideia principal é acompanhar a aplicação dos recursos e conscientizar a população da importância de uma participação efetiva na vida política, econômica e social do lugar onde vive. A implantação do Observatório deverá ser uma das missões mais importantes da Diretoria da Acic, em breve. Mais um desafio a ser vencido para, novamente, escrever o nome da Associação na história de Caruaru.

Visita dos diretores da Di-per ao Distrito Industrial de Caruaru (Maio de 1983)

Então Secretário de Indústria e Comércio de Pernambuco, André de Paula, em visita à Associação Comercial de Caruaru

Vista aérea do atual Distrito Industrial de Caruaru

Obra de duplicação do Sistema Camevô

Fachada da Universidade de Pernambuco (UPE), em Caruaru

Capítulo VII

Além da Água

Inauguração da Junta Comercial de Pernambuco (Jucepe) na ACIC (11/04/10) - Da esquerda para direita: Secretário de Desenvolvimento Econômico de Caruaru Franco Vasconcelos, Vice-prefeito de Caruaru Jorge Gomes, Presidente da ACIC Andrerson Porto, Vice-governador João Lyra Neto e Presidente da Jucepe Carlos Alberto Silva Miranda

Capítulo VII

Nestes 90 anos de história, fica fácil perceber que a Associação Comercial nunca se limitou às suas funções de entidade de classe. Foi sempre além do que oficialmente lhe cabia. A inquietude faz parte da história de uma instituição que levantou inúmeras bandeiras em nome do bem-estar de seu povo e do crescimento de sua terra. Reduto de homens de bem, empreendedores e incansáveis na busca pelo desenvolvimento, a Associação se tornou uma agência de desenvolvimento de Caruaru.

À entidade nunca faltou fôlego para lutar pelos projetos que considerava importantes. A batalha pela água corria em paralelo a várias outras reivindicações. Caruaru não poderia parar no tempo. Por isso, a ACC esteve num movimento contínuo de luta em frentes diversas, o que contribuiu para que se mantivesse forte e indispensável à vida do município. Do trânsito à saúde pública não faltam exemplos para citar.

Foi em agosto de 1948 que o sócio Raimundo Ferreira, por exemplo, sugeriu o encaminhamento de uma solicitação formal a quem fosse de direito para instalação de uma agência do Banco do Povo em Caruaru, sonho que se transformaria em realidade, facilitando a vida de inúmeros empresários e promovendo o desenvolvimento da cidade.

Ao empresário Elias de Oliveira Lima, coube trazer para discussão na ACC a luta por uma de suas grandes paixões: o telefone. Era janeiro de 1949 e o serviço já existia em Caruaru, espalhado por alguns pontos da cidade, funcionando em horário comercial. Mas, seu Elias sugeria que os telefones públicos funcionassem também à noite. Assim, sua utilidade seria ainda maior. E já que este era o assunto da vez, Severino Galvão Cavalcanti aproveitou para solicitar também a instalação de um aparelho na Praça dos Taxistas, na Rua dos Expedicionários. O presidente João Cursino, então, logo tratou de unir esforços para atender às sugestões dos associados e já em março os telefones funcionavam em horário noturno e os taxistas, felizes da vida, comemoravam por terem sido contemplados com a novidade.

E se tinha coisa importante acontecendo na cidade, lá estava a representação da ACC. Uma comissão da Associação foi nomeada em janeiro de 1950 para acompanhar a construção da Rádio Difusora de Caruaru, iniciativa de Francisco Pessoa de Queiroz. Afinal de contas, este seria um marco na história de Caruaru que precisava ser acompanhado de perto. A ACC arregaçou as mangas. Prontificou-se em ajudar no que fosse preciso e assim o fez. O associado Lourinaldo Fontes, presidente da comissão, trabalhou duro junto com os responsáveis pela instalação da Rádio, na busca de um local adequado para a edificação. Ficou decidido que o negócio seria fechado nos terrenos de João Gonçalves. Hoje, a área mais valorizada de Caruaru: a avenida Agamenon Magalhães. Inclusive o prédio da antiga Rádio foi incorporado a um moderno empreendimento, o Shopping e Empresarial Difusora.

A partir de 1958, foi fundado o Boletim Informativo da ACC, que se transformou em uma importante ferramenta de comunicação para os associados, registrando todos os acontecimentos importantes da entidade. Durante quase três décadas esta foi uma missão do jornalista Antônio Miranda, que dedicou muito do seu tempo à importante tarefa de manter os associados e a sociedade em geral a par dos assuntos discutidos na Associação.

O envio, por exemplo, de um telegrama ao deputado Drayton Nejaim (em 1959), pedindo seu empenho para a construção do Colégio Estadual de Caruaru está devidamente registrado no informativo. Neste caso, o sócio Aristides Veras tratou de dar força ao argumento da ACC. Afirmou ter constatado, em visita a cidade de Palmeiras dos Índios, em Alagoas, o funcionamento de dois grandes colégios particulares e a construção de um grande colégio estadual. Assim, Caruaru já estaria em desvantagem. Portanto, o pedido deveria ser prontamente atendido.

"Em 1975, mais uma luta importante da ACC: a instalação da Junta Comercial e do Banco do Nordeste. Membros da Associação participaram até de uma audiência com o então governador Francisco de Moura Cavalcanti para fazer o pedido pessoalmente".

Aliás, foram muitas as reivindicações da ACC quando o assunto era educação. Para citar mais uma delas, em 1972, foi encaminhado um ofício para o Secretário de Educação de Pernambuco, Cel. Manoel Costa Cavalcante, sugerindo a criação de mais um turno no Colégio Pe. Zacarias Tavares para o atendimento de estudantes com dificuldades em encontrar vagas na rede pública, quando terminavam o "primário". No mesmo ano foi encaminhado um ofício ao governador Eraldo Gueiros, solicitando a implantação do turno da noite no Grupo Escolar Vicente Monteiro.

E até no misterioso desaparecimento do músico Jovelino Vicente da Silva, o Gago da Manola, em setembro de 1974, a ACC tomou parte. Uma comissão da Associação em companhia de membros da imprensa local foi até a fazenda do Secretário de Interior e Justiça, José Paes de Andrade, em Taquaritinga do Norte, para pedir agilidade na elucidação do caso. Mas nem a pressão da Associação, nem o empenho do deputado Fernando Lyra e do vereador Fernando Soares foram suficientes. Informações extra-oficiais contam que o viram entrar na cadeia e desde então nunca mais apareceu. Um delegado veio do Recife para investigar o caso que nunca teve esclarecimento.

Em 1975, mais uma luta importante da ACC: a instalação da Junta Comercial e do Banco do Nordeste. Membros da Associação participaram até de uma audiência com o então governador Francisco de Moura Cavalcanti para fazer os pedidos pessoalmente. Um deles foi prontamente atendido: pouco tempo depois, Caruaru ganhou uma agência do Banco do Nordeste. A Jucepe só foi instalada em Caruaru vários anos mais tarde. Em 2010, durante as comemorações dos 90 anos da entidade, foi implantado na Acic o escritório regional da Jucepe, inaugurada no dia 11 de abril de 2010. Outro registro importante é que o projeto do Complexo de Suape, hoje uma realidade em Pernambuco, foi apresentado em primeira mão em julho de 1979, em reunião na ACC.

Daí se segue uma lista infindável de bandeiras erguidas pela Associação que conseguiu de tudo: prolongamento de horário bancário, prédio próprio para o Fórum, que funcionava na Câmara de Vereadores, instalação de sinal

Prédio da antiga Rádio Difusora de Caruaru, inaugurada em 07/09/51

Jornalista Antônio Miranda responsável pelo Boletim da ACC

BOLETIM DA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CARUARU

Ano I — Outubro de 1958 — Pernambuco — N. 1

Estudos para a Industrialização do Aveloz no Nordeste

NOSSO OBJETIVO

Edição número 1 do Boletim Informativo da ACC (Outubro 1958)

Com boa programação ACC festeja o Dia do Comerciante

BOLETIM DA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CARUARU

Ano V — CARUARU - PE., JULHO DE 1967 — N. 71

AS NOSSAS DELEGACIAS

UM NOME EM FOCO

BOA ADMINISTRAÇÃO

Boletim reformulado a partir de Julho de 1967

Informativo Acic (2010), produzido pela Brava Comunicação

de trânsito, alargamento de pontes e outras tantas vitórias. E até nos assuntos das cidades vizinhas a entidade tinha participação. Foi o caso do fechamento dos chafarizes de Santa Cruz do Capibaribe, depois da inauguração do açude de Machados, com a promessa de melhoria no abastecimento da cidade. Como isso não aconteceu e somente as pessoas com grande poder aquisitivo conseguiam fazer ligações para suas casas, o então diretor Cloves Pacas, natural de Santa Cruz, fez um apelo a ACC para que enviasse um ofício pedindo providências à Compesa.

E esta não foi a única vez que Santa Cruz figurou entre os assuntos discutidos na Associação Comercial de Caruaru. Numa outra ocasião, a ACC enviou um ofício ao secretário de educação daquela cidade, pedindo mais vagas nas escolas, isso porque mais de 200 jovens corriam o risco de ficar sem estudar, já que a cidade só dispunha de dois colégios que não tinham mais condições de absorver tanta demanda. A ligação com o município vizinho se estreitou tanto que, em 10 de julho de 1966, houve a instalação da Delegacia da Associação Comercial de Caruaru em Santa Cruz do Capibaribe. Em 7 de agosto, ocorreu a eleição para escolha do delegado e o escolhido foi Severino Francelino Aragão.

A grande maioria dos pleitos citados acima se resolveram com uma certa facilidade e de maneira pacífica, mas nem sempre foi assim. A ACC também se envolveu em lutas que renderam um certo desgaste, principalmente com o poder público. Um exemplo clássico foi o embate travado com o prefeito Anastácio Rodrigues por conta do movimento denominado de Semana Inglesa, em 1971. Era o seguinte: a Associação Comercial entendia que a abertura do comércio aos sábados à tarde era importante para a saúde da economia do município. Afinal de contas, os consumidores teriam mais tempo para comprar, o que geraria uma receita importante. A ACC sugeria um acordo entre o sindicato dos comerciários e os lojistas, já que a Lei Municipal 1325, de 28/02/1963, proibia a extensão do horário aos sábados. Mas o prefeito não concordava e colocou na rua uma fiscalização ostensiva. Os comerciantes que estavam de portas abertas foram multados.

E, desta vez, a Associação Comercial teve que recuar. O prefeito fez valer a decisão anterior e continuou não permitindo a abertura do comércio nas tardes de sábado. O impasse se arrastou por quase seis meses, quando a paz entre as partes finalmente foi selada. “Estava decidido que o comércio não abriria aos sábados à tarde e a ACC não insistiria mais nisso. Tive muitos encontros com o então vice-presidente da ACC, Manoel Galindo, e ao longo do tempo conseguimos resgatar o bom relacionamento com a Associação Comercial", recorda o ex-prefeito Anastácio Rodrigues.

E tem sido sempre assim. Por reconhecer os limites, entender as dificuldades e identificar a hora certa de avançar e recuar, a Acic tem conquistado a confiança e o respeito da sociedade caruaruense. E a ideia é que a Acic permaneça seguindo essa trajetória por toda a existência.

Caruaru quer agência da Junta Comercial

Diario de Pernambuco (18/11/71)

ACC Pede Banco do Nordeste Para Caruaru

Jornal Vanguarda (07/11/71)

Junta Comercial de Pernambuco (Jucepe) em pleno funcionamento (2010)

Apresentação do projeto do Complexo de Suape na ACC (31/07/79)

Cloves Pacas à frente da instalação da delegacia da ACC em Sta. Cruz do Capibaribe (10/06/66)

Reunião da ACC em Santa Cruz do Capibaribe (17/08/75)

Capítulo VIII

A construção da sede e Armando da Fonte

Diretores que conduziram a construção da sede da ACC - Da esquerda para direita: Arlindo Porto, Manoel Galindo, Armando da Fonte e Lourinaldo Fontes

Capítulo VIII

Em plena efervescência da ditadura militar, o presidente reeleito da Associação Comercial pela sétima vez, Armando Wanderley da Fonte, empresário do setor automotivo, de óleo e de sabão, fez questão de deixar clara sua posição de homem firme e tradicional. Em seu discurso de posse, no dia 04 de abril de 1964, na presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas, enalteceu as Forças Armadas, alertou os associados para que pagassem salários justos a seus funcionários e já definiu qual seria a principal tônica de seu mandato: a reconstrução do prédio, cuja demolição ocorreu em 1959. Para ele, era uma questão de honra tirá-la do papel. Por isso, foi categórico: "Decidi aceitar a indicação do meu modesto nome, motivado também por uma dívida que tenho com este órgão de classe, que é a reforma das instalações. Hoje, podemos informar que dispomos de 2 milhões de cruzeiros em caixa, provenientes de campanhas realizadas com sucesso. Novas campanhas surgirão a fim de conseguirmos mais recursos para o custeio da obra". E assim foi feito. Poucos dias após a posse, a construção do novo prédio da Associação Comercial teve início.

Homem ocupado, com muitos afazeres, Armando da Fonte não poderia se fazer presente a todo tempo para acompanhar os serviços. Designou uma comissão, formada pelos diretores Manoel Galindo, Lourinaldo Fontes e Arlindo Porto, para a tarefa. Total do custo da obra: 16,5 milhões. Já se foram mais de 45 anos, mas as cifras nunca saíram da memória de Manoel Galindo. A construtora era a Norberto Odebrecht, hoje uma das mais conceituadas no ramo da construção civil. "Para modernizar o prédio e atender às necessidades de uma instituição tão importante, precisávamos contratar uma construtora com experiência. Por isso, Armando preferiu a Odebrecht, o que foi endossado pelos demais membros da diretoria".

Empresa escolhida, contrato acertado, não demorou muito para que o quebra-quebra começasse. Foram meses de desconforto e muitos percalços pelo caminho. "Perdi muita calça sentado em tábua cheia de prego, acompanhando os serviços", relembra, Galindo.

Fazer tudo sem prejudicar o andamento das atividades era complicado, segundo os relatos do então diretor, que viria a ser presidente anos mais tarde, mas que naquela ocasião, assumiu a árdua missão de "mestre de obras", com muito orgulho, segundo ele próprio. "As reuniões tinham que acontecer em locais improvisados, muitas vezes entre caixas, material de construção e muita, muita poeira", recorda.

Bom... mas não foi fácil levantar o dinheiro necessário para a construção do novo prédio. "Muita gente achava mesmo que aquilo era uma insanidade. Afinal, será que conseguiríamos chegar ao fim da façanha?", indagava Galindo. O desafio não era pequeno: triplicar o prédio e

Armando da Fonte é empossado presidente da Associação Comercial de Caruaru (04/04/64)

A posse de Armando da Fonte foi prestigiada pelos comerciantes e empresários da época

dotá-lo de uma infraestrutura adequada às necessidades de uma das instituições mais importantes da região. Definitivamente, não seria uma tarefa simples, mas havia boa vontade por parte da diretoria. A missão foi cumprida com louvor.

Manoel Galindo conta que não lembra exatamente quantos associados a ACC tinha na época, mas o dinheiro era muito curto e uma reforma daquele tamanho ia exigir coragem e, acima de tudo, muita habilidade para levantar os recursos necessários. "Como todos nós estávamos empenhados, as dificuldades serviram de motivação para a diretoria", relembra.

Já que a contribuição dos sócios era praticamente irrisória, o jeito era manter o foco nos bingos, cujos prêmios eram carros fornecidos pela empresa do presidente a preço de custo para que a ACC pudesse realizar os sorteios que eram sempre muito rentáveis. Com o dinheiro arrecadado, pagavam-se os carros e o restante era aplicado na reforma. "Eram inúmeras cartelas e eu tinha a missão de rubricar uma a uma para evitar falsificações", relembra a então secretária executiva da ACC, Jovita Fernandes, que durante os nove anos que passou na Associação era o braço direito da diretoria. O cargo ocupado por ela foi sucedido por Almerinda Pinheiro Florêncio e Eduardo Ferreira Monte (Capitão Monte). Hoje, a função é desempenhada por uma diretoria executiva, tendo à frente, o gestor Marcos Silva.

Jovita Fernandes, por exemplo, conta que um botijão de gás de um dos carrinhos de pipoca explodiu, durante a realização de um bingo em 1965, provocando grande alvoroço. "Foi uma correria enorme. Muita gente deixou sapatos e outros pertences pelo caminho e fomos recolhendo. Sorte que não houve vítimas e o bingo seguiu normalmente", recorda.

Curiosidades à parte, a estratégia dos bingos deu tão certo, que por incrível que pareça, sobrou até dinheiro para uma festa de reinauguração, o que seria muito justo, depois de tanto trabalho. Mas, por consenso, a festa foi substituída por uma ação social. "Compramos centenas de máquinas de costura e arrendamos a mulheres de baixa renda pra que elas tivessem uma oportunidade de emprego. Assim, elas poderiam trabalhar e reforçar o orçamento doméstico. Em troca do benefício, pagavam uma pequena taxa à ACC. O dinheiro era investido na compra de outras máquinas para beneficiar outras mulheres. "Chegamos a ter 200 máquinas funcionando e ajudando a melhorar a qualidade de vida dessas famílias. Esta é uma iniciativa da qual eu tenho muito orgulho de ter participado", destaca Galindo.

Por conta disso, a cerimônia de inauguração oficial do novo prédio foi modesta, em 05 de abril de 1966. Por ironia do destino, o presidente Armando da Fonte não pôde comparecer, certamente por conta de um de seus inúmeros compromissos como empresário bem sucedido. A abertura da solenidade foi feita por Arlindo Porto, que passou a presidência da sessão ao bispo diocesano Dom Augusto de Carvalho e por ele foi empossado vice-presidente. Aí, sim, pôde continuar conduzindo a sessão.

Arlindo Porto fez a entrega do diploma de sócio honorário ao senhor Luiz de Freitas, representando a família Freitas, em homenagem a Manoel de Freitas, fundador da ACC. Receberam ainda diplomas de sócios beneméritos: José Faustino Vila Nova, Bernardo Lopes da Cruz e Dr. Luiz Pessoa da Silva, os primeiros pelos serviços prestados à entidade como fundadores e o último pelos serviços prestados na área educacional. A solenidade teve fim com a bênção do bispo de Caruaru sobre o novo prédio.

Mas este foi apenas um dos muitos feitos importantes de Armando da Fonte à frente da ACC. Em mandatos anteriores, ele já havia feito jus à sua fama de homem empreendedor, organizado e destemido em suas atitudes. Nunca lhe faltou ousadia para lutar pelo desenvolvimento de Caruaru.

Em 57, incentivado pelo sócio Euclides Andrade Maciel se propôs a chamar o engenheiro responsável pela construção da fábrica da Coca-Cola em Caruaru para

uma conversa franca: a obra estava invadindo o terreno público. Não achava correto cruzar os braços diante de tamanha arbitrariedade.

No ano anterior, Armando da Fonte deu um exemplo claro do prestígio que gozava e de seu poder de articulação. O governador de Pernambuco era o General Cordeiro de Farias, que com o apoio do seu Secretário da Fazenda, Clélio Lemos, tentava implantar um novo código tributário no Estado, que certamente viria onerar as despesas de empresários dos mais diversos segmentos. Foi quando a categoria decidiu se organizar. No Recife, a Associação Comercial promoveu uma grande mobilização, com direito a protestos em praças públicas. Não querendo deixar Caruaru e cidades circunvizinhas de fora do movimento, Fonte tratou de arregaçar as mangas. Com alguns telefonemas, conseguiu o apoio da classe na cidade e multiplicou esforços, com o objetivo de fechar o comércio por um dia em todo o interior. Diante de um movimento tão forte, o governador cedeu à pressão para demitir o Secretário de Finanças. O pedido foi atendido, mas para não deixar o secretário desempregado, foi criado, por decreto, o cargo de vice-governador, que até então não existia, assumido imediatamente por Clélio Lemos.

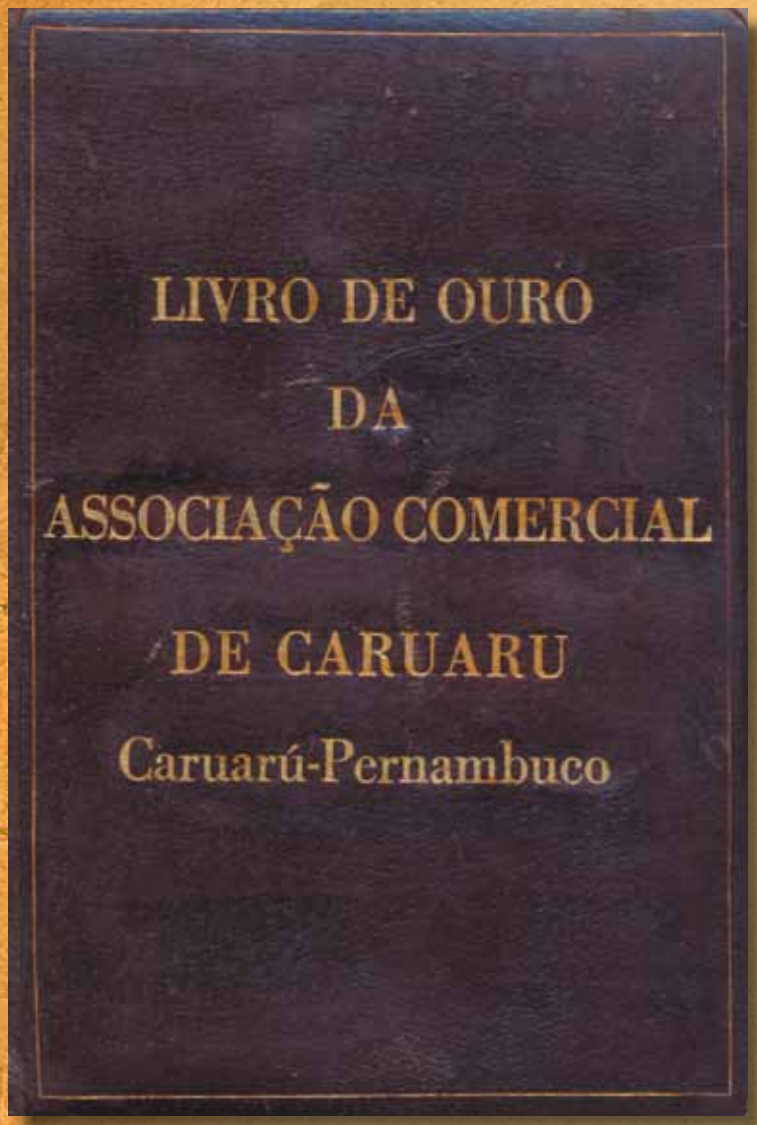
A inquietude era uma das principais características de Armando da Fonte. Em setembro de 59, solicitou o encaminhamento de um telegrama ao deputado Drayton Nejaim, pedindo seu empenho na construção do Colégio Estadual de Caruaru. No mês seguinte, seu diretor Manoel Galindo propôs que a ACC enviasse ofício ao presidente da Real Transportes Aéreos, comandante Lineu Gomes, apelando para que fosse mantido pelo menos um pouso semanal em Caruaru, aos sábados. Os voos haviam sido cortados pela Companhia. Armando da Fonte esteve pessoalmente em São Paulo e falou com o próprio comandante. Não conseguiu reverter a situação, mas voltou satisfeito por ter tentado. Mais de 50 anos depois, o pleito continua atual.

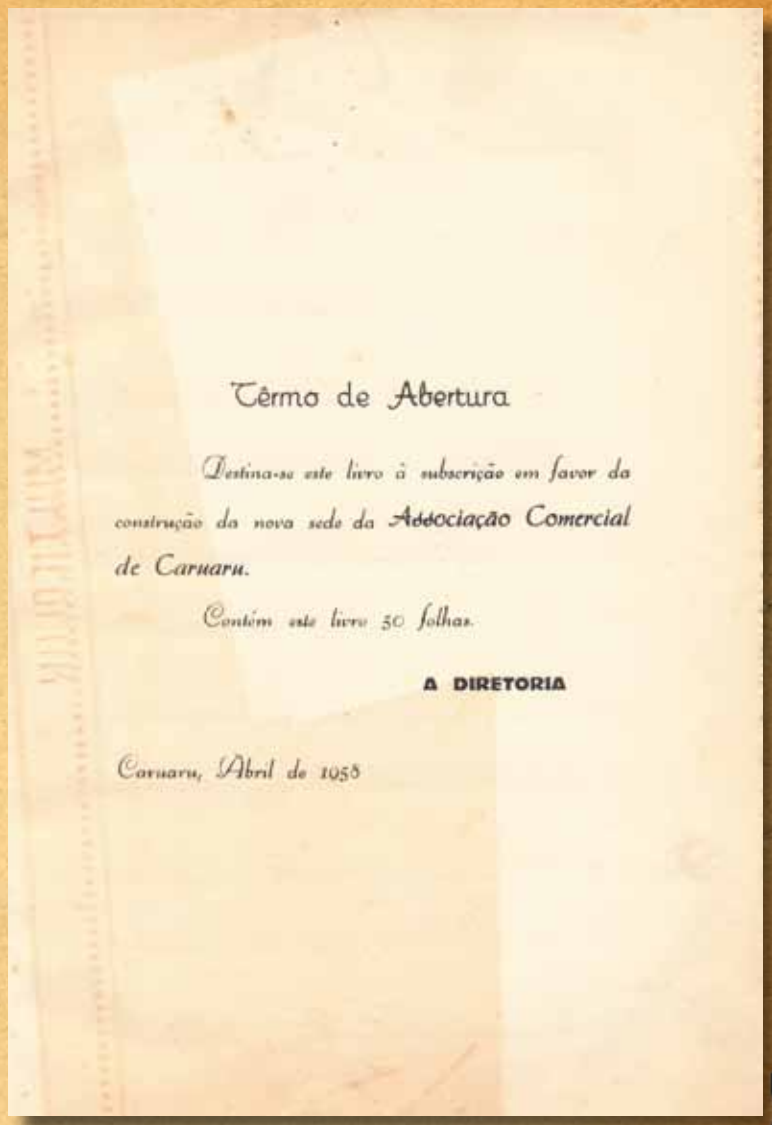
Não lhe faltava fôlego para o combate. Armando da Fonte chegou ainda a solicitar a transferência de um gerente do Banco do Brasil, depois de receber denúncias de que o funcionário não se esforçava para atender os interesses econômicos da Cidade e da região.

Sempre à frente de seu tempo, em 1967, Armando da Fonte efetivou o contabilista e advogado mais renomado da época em Caruaru, José Manoel Torres, como consultor jurídico da Associação Comercial. “O sucesso desse feito foi tamanho que filas de associados se formavam na antiga Sala de Imprensa da entidade, local que agregou o Departamento Jurídico e Contábil da Associação. Todos iam em busca da assessoria jurídica de José Manoel Torrres”, conta o cunhado Evandro Tenório que, anos depois, foi convidado a assumir a função de assessor técnico contábil da Acic e atualmente é Sócio Benemérito da entidade.

Também vale destacar o empenho de José Manoel Torres para esclarecer os associados quanto à criação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICM), em 1965, substituindo o Imposto sobre Vendas e Consignação (IVC) cobrado pelo governo federal desde 1936. Essa alteração provocou tumulto no comércio caruaruense, que não aceitava as cargas taxadas pelo novo tributo. A convite de José Manoel Torres respaldado pelo prestígio de Armando da Fonte, um diretor fiscal da Secretaria da Fazenda de Pernambuco veio a Caruaru explicar as novidades aos empresários locais.

Foi assim a passagem do incansável Armando Wanderley da Fonte pela Associação Comercial de Caruaru. Não por acaso, ele se tornou presidente de honra da ACC. Visionário, sabia que a semente plantada seria importante na construção de uma entidade séria, forte e dinâmica, acima de tudo.





Têrmo de Abertura

Destina-se este livro à subscrição em favor da construção da nova sede da Associação Comercial de Caruaru.

Contém este livro 50 folhas.

A DIRETORIA

Caruaru, Abril de 1958

Livro destinado a anotações das doações feitas pelos associados para a construção da nova sede da Associação Comercial de Caruaru (Abril de 1958)

BANCO DA LAVOURA

— DE —

MINAS GERAIS, S. A.

Séde: BELO HORIZONTE

~~LIMITADA~~

POPULARES

Snr. Cs. Cs. Populares - B

COMISSÃO DA CONSTRUÇÃO DO

EDIFICIO DA ASSOC.COM.CARUARU

NESTA

Decreto n.º 2.591 - de 7 de Agôsto de 1912

Art. 6 — Aquele que emitir cheque sem data ou com data falsa ou que por contra ordem e sem motivo legal procurar frustrar o seu pagamento, ficará sujeito à multa de 10% sôbre o respectivo montante.

Art. 7 — Aquele que emitir cheque sem ter suficiente provisão de fundos em poder do sacado, ficará sujeito à multa de 10% sôbre o respectivo montante, além de outras penas em que possa incorrer. **(Codigo Penal, art. 338).**

Art. 11 — Se o portador consentir que o sacado marque o pagamento de um cheque para um certo dia, exonera todos os outros responsáveis.

Art. 12 — O cheque cruzado, isto é, atravessado por dois traços paralelos, só pode ser pago a um banco; e se o cruzamento contiver o nome de um banco, só a êsse poderá ser feito o pagamento.

CONTA CORRENTE LIMITADA

CONDIÇÕES

1 — Juros anuais de .....%, capitalizados em Junho e Dezembro.

2 — Nem os depósitos nem as retiradas podem ser inferiores a Cr$ 20,00, salvo para liquidação da conta.

3 — O depositante, sempre que retirar ou entregar qualquer quantia, deverá apresentar a sua caderneta e obriga-se a restituí-la quando liquidar a conta.

4 — Para os lançamentos dos respectivos juros as cadernetas devem ser apresentadas semestralmente.

5 — Não se contarão juros ao depositante que saldar a conta dentro de 60 dias.

6 — O limite nesta conta é de Cr$ .....

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.

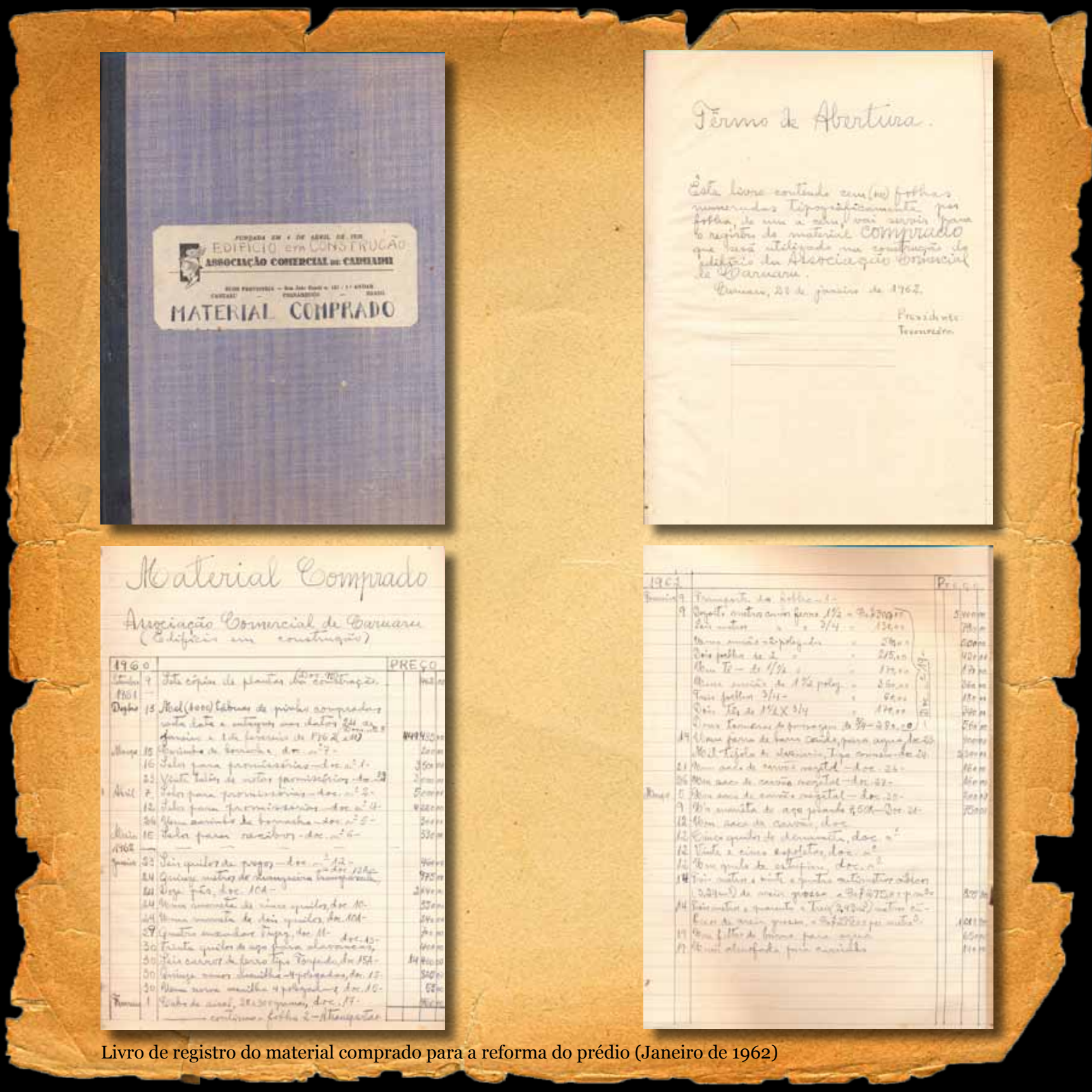
CADERNETA DE CONTA CORRENTE Cs. Cs. Populares

DO SNR.

Caruaru 19 de julho de 1966

DATA	HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO
1966 julho 19	Cr. transf. de Cr$ 21.537,60 Disponível (vinte e um mil, quinhentos e trinta e sete cruzeiros e sessenta centavos)		21.537,60	21.537,60
outubro 22	Chq. 017059	20000,00		1537,60
dez 12	juros líquidos		261,20	
junho 06	" "		47,00	
dez 12	" "		47,00	
junho 06	" "		47,00	1.939,80
dez 12	" "			
	A transportar			

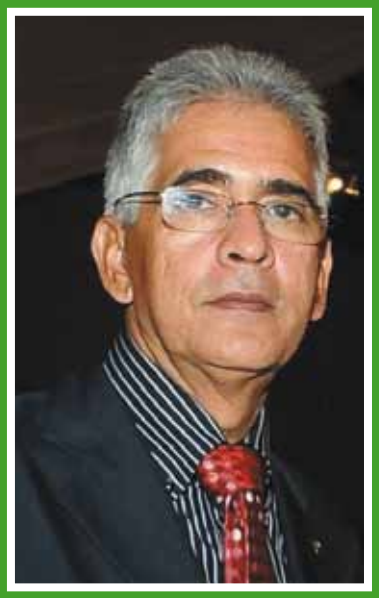
Caderneta de Poupança destinada à reconstrução da nova sede da ACC



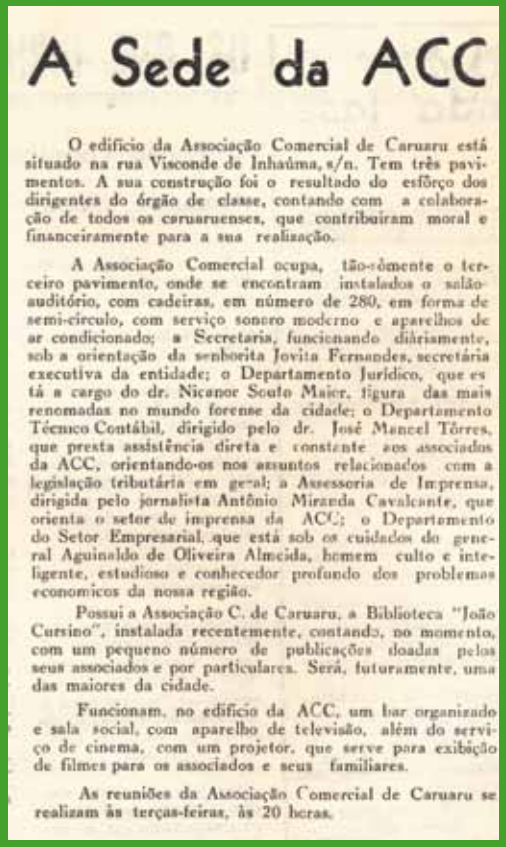
Livro de registro do material comprado para a reforma do prédio (Janeiro de 1962)

Jovita Fernandes, secretária executiva da ACC, que rubricou inúmeras cartelas de bingo em prol construção da nova sede social

José Manoel Torres recebe homenagem da filha Ayanna Tenório Torres, durante encerramento do curso de Legislação Fiscal (1969)



Marcos Silva, atual diretor executivo da Acic



A Sede da ACC

O edifício da Associação Comercial de Caruaru está situado na rua Visconde de Inhaúma, s/n. Tem três pavimentos. A sua construção foi o resultado do esfôrço dos dirigentes do órgão de classe, contando com a colaboração de todos os caruaruenses, que contribuiram moral e financeiramente para a sua realização.

A Associação Comercial ocupa, tão-sòmente o terceiro pavimento, onde se encontram instalados o salão-auditório, com cadeiras, em número de 280, em forma de semi-círculo, com serviço sonoro moderno e aparelhos de ar condicionado; a Secretaria, funcionando diàriamente, sob a orientação da senhorita Jovita Fernandes, secretária executiva da entidade; o Departamento Jurídico, que está a cargo do dr. Nicanor Souto Maior, figura das mais renomadas no mundo forense da cidade; o Departamento Técnico Contábil, dirigido pelo dr. José Manoel Tôrres, que presta assistência direta e constante aos associados da ACC, orientando-os nos assuntos relacionados com a legislação tributária em geral; a Assessoria de Imprensa, dirigida pelo jornalista Antônio Miranda Cavalcante, que orienta o setor de imprensa da ACC; o Departamento do Setor Empresarial, que está sob os cuidados do general Aguinaldo de Oliveira Almeida, homem culto e inteligente, estudioso e conhecedor profundo dos problemas economicos da nossa região.

Possui a Associação C. de Caruaru, a Biblioteca "João Cursino", instalada recentemente, contando, no momento, com um pequeno número de publicações doadas pelos seus associados e por particulares. Será, futuramente, uma das maiores da cidade.

Funcionam, no edifício da ACC, um bar organizado e sala social, com aparelho de televisão, além do serviço de cinema, com um projetor, que serve para exibição de filmes para os associados e seus familiares.

As reuniões da Associação Comercial de Caruaru se realizam às terças-feiras, às 20 horas.

Boletim Informativo da ACC (1966)

Luís Torres (1), Sebastião Brnardino (2), Vandragésilo Neves (3), professor da UFPE, Lourival Villa Nova (4), seu pai José Faustino Villa Nova (5), locutor da Rádio Cultura do Nordeste Clóvis Gonçalves (6), presidente da Associação Comercial de Pernambuco Oscar Amorim (7), Armando Wanderley da Fonte (8), o repórter da Rádio Difusora Souza Pepeu (9), José dos Passos de Souza Ribeiro (10), o Padre Zacarias Lino Tavares (11), Waldemar Gefrois (12), diretor-presidente da Willys Overland do Brasil, Aluízio de Souza Lima (13), advogado Heleno Vieira Torres (14), no dia 08 de maio de 1960, durante benção de lançamento da Pedra Fundamental do prédio da ACC

Inauguração da nova sede da ACC com a presença do bispo diocesano Dom Augusto Carvalho (05/04/66)

Fachada do novo prédio da ACC

Diretores da ACC, Banco do Brasil, Bandepe e Finame durante visita às obras da nova sede da ACC (25/04/65)

O então presidente da ACC Armando da Fonte inicia a entrega das máquinas de costura a mulheres de baixa renda (24/12/66)

Vicente Gonçalves, um dos diretores da Associação Comercial durante entrega de mais uma máquina de costura

Homenagem a Manoel de Freitas - Luiz de Freitas (filho) agradece em nome da família a homenagem póstuma (05/04/66)

Então prefeito José Queiroz sancionando Lei que alterou o nome de parte da Rua Visconde de Inhaúma para Armando da Fonte (16/07/83)

ACC em atividade com o Secretário da Fazenda de Pernambuco, José Henrique Wanderley (16/02/65)

Empresários do setor de calçados debatem seus problemas com o diretor da Carteira Industriária do Banco do Brasil e diretores da Finame e do Bandepe (25/04/65)

Capítulo IX

Jubileu de Ouro

Posse de Arlindo Porto como presidente da ACC durante cerimônia do Jubileu de Ouro - 50 anos da Instituição (04/04/70)

Capítulo IX

"Grande é a nossa responsabilidade ao tomar posse na presidência da Associação Comercial de Caruaru, pois passamos a ocupar o cargo que, por vários anos, foi ocupado por este exemplo de companheiro, cuja dedicação e amor a esta Associação são dignos dos maiores elogios: Armando da Fonte". Essas foram as palavras iniciais do discurso de posse de Arlindo Porto, ao assumir a presidência da ACC para o biênio 1970/1971.

Naquele quatro de abril de 1970, comemorava-se o Jubileu de Ouro da Associação Comercial de Caruaru. Foi uma cerimônia prestigiada e de muitas homenagens no auditório da entidade. Hora de relembrar dos pioneiros. Luiz de Freitas, um dos filhos do fundador Manoel de Freitas, recebeu homenagem especial.

"Grande é a nossa responsabilidade ao tomar posse na presidência da Associação Comercial de Caruaru, pois passamos a ocupar o cargo que, por vários anos, foi ocupado por este exemplo de companheiro, cuja dedicação e amor a esta Associação são dignos dos maiores elogios: Armando da Fonte".

No discurso, o presidente Arlindo Porto fez questão de convocar os companheiros para enfrentar os desafios da recessão. "Caruaru, como todas as cidades do Nordeste ou mesmo do País, vê o seu comércio atravessar uma fase de sacrifícios. Mas a Associação Comercial de Caruaru, através dos seus departamentos especializados, estará com suas portas abertas para receber os seus associados, quando for solicitada e, dentro de suas possibilidades, tudo fazer para ajudá-los. Em suma, lutaremos sem descanso no sentido de que Caruaru volte a ter aquele comércio de cinco anos atrás", finalizou.

Esse período de dificuldade econômica a que se referiu Arlindo Porto teve relação com duas crises de petróleo ocorridas na década de 70, com repercussão internacional. O valor do barril triplicou, o que provocou uma forte recessão econômica. O Brasil também sentiu os efeitos da crise e o "Milagre Econômico" do então presidente Emílio Garrastazu Médici entrou em declínio. A inflação voltou a subir devido aos seguidos aumentos dos preços dos combustíveis no mercado interno.

Todo esse cenário gerou o enfraquecimento do comércio. Em Caruaru, além de todos esses reflexos mundiais, uma questão particular contribuiu ainda mais com o período de recessão. A feira, termômetro da economia local, havia sido transferida da Rua do Comércio para as ruas Felipe Camarão, Floriano

Peixoto e adjacências, o que favoreceu o fechamento de muitas lojas da 15 de Novembro. “Havia ainda uma desvalorização imobiliária violenta em Caruaru por causa da série de estrondos que atingiram a cidade. Muita gente foi embora com medo”, explica o então prefeito Anastácio Rodrigues. Ao assumir a prefeitura, ele determinou a volta da feira para a Rua do Comércio. Apesar dos tempos difíceis, sinais de esperança chegavam à cidade. Foi nesse período que houve a instalação do Parque Industrial.

No fim da década, a ACC passou por uma atualização. Em 11 de dezembro de 1979, foram realizados alguns ajustes no estatuto da sociedade, entre os quais, a mudança da sigla para ACIC - Associação Comercial e Industrial de Caruaru. A mudança foi manchete de jornal com a devida justificativa do presidente à época Manoel Torres Galindo. “Somos um município que cresce economicamente, com um Parque Industrial que se expande, não se compreendendo, portanto, permanecesse a Associação Comercial limitada ao setor específico do comércio”, disse. A nova denominação parecia ser um prenúncio para um processo de renovação da entidade que começava, devagar e silenciosamente, a se desenhar.

BOLETIM DA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CARUARU

Ano VI — CARUARU — JANEIRO DE 1970 — N. 101

ACC cinquenta anos

A Associação Comercial de Caruaru festejará, no próximo mês de abril, os seus 50 anos de fundação. A data, que é de grande importância não sòmente para os diretores e associados da entidade, como para todos os empresários caruaruenses, merecerá, sem dúvida, daqueles e dêstes, momentos de reflexão, para uma análise da trajetória percorrida pelo órgão de classe durante tôda a sua existência de meio século.

Quando assistimos à passagem dos 50 anos da ACC, temos como quase impossível o perfil, a traçar, dos seus feitos, das suas lutas e das suas glórias. As realizações inúmeras da Associação Comercial de Caruaru se avolumaram de tal forma, que, sòmente através de um serviço de pesquisa, tornar-se viável o relacionamento da sua obra, com os seus direitos positivos, em benefício da classe a que serve e da comunidade em que vive.

Se nos fôsse permitido, num processo de revisão em profundidade, analisar os merecimentos da Associação Comercial de Caruaru, encontraríamos, no percorrer da sua longa caminhada, tôda uma vasta e completa fôlha de serviço em prol dos mais altos interêsses de nossa terra.

Mas a Associação Comercial de Caruaru, com tantas outras entidades, são o fruto do esfôrço e da abnegação de homens que se entregaram de corpo e alma a essas instituições. Dando tudo de si, sem nunca pensarem em si — dentro do mais legítimo e fiel lema rotariano — esses figuras, no passado e no presente, souberam e sabem dignificar a sua presença, souberam e sabem dignificar a sua presença entre os que integram a comunidade.

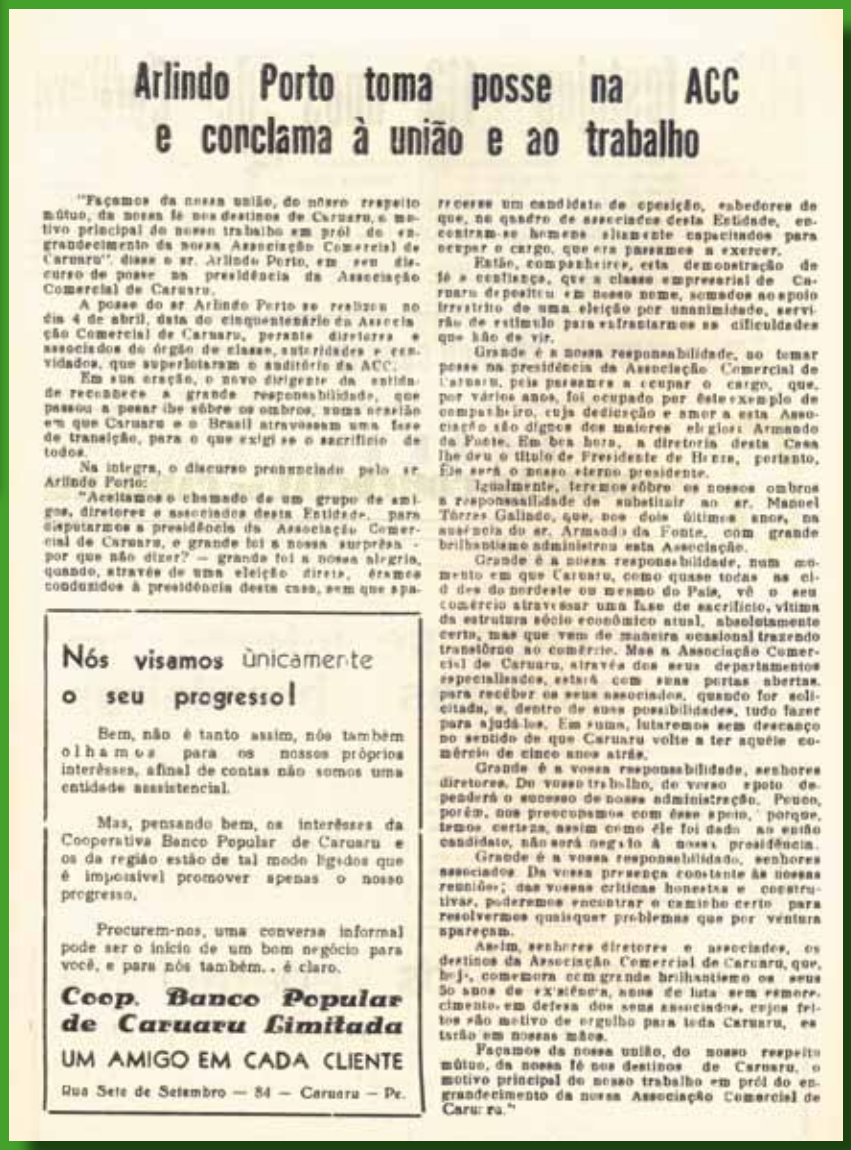
No caso específico da Associação Comercial poderíamos citar nomes dos ilustres, que, imbuídos dos melhores propósitos, anteviram a necessidade de unirem-se, com o objetivo de trabalhar, não sòmente em benefício de uma classe, mas visando o bem comum de tôda uma coletividade, que precisava da compreensão dos homens de maior visão, para promover o desenvolvimento de uma cidade, cujo destino estava marcado pela grandeza e pela glória nas eras futuras.

Pelo cuidado da omissão involuntária, teríamos a citação nominal de quantos se entregaram decididamente à tarefa de organizar e impulsionar uma sociedade, que viria a tornar-se, entre nós.

Fundada em alicerces firmes, apoiada na estrutura moral dos homens do passado, a Associação Comercial de Caruaru continuou, até os dias atuais, como líder de uma cidade e de uma região.

Hoje, ela se apresenta aos olhos de todos, com a pujança de seu trabalho, sob a orientação segura e correta de homens que, no presente, sabem conduzi-la com o mesmo alêto daqueles que lhe abriram os caminhos de glória.

Boletim Informativo da ACC (Janeiro de 1970)



Arlindo Porto toma posse na ACC e conclama à união e ao trabalho

"Façamos da nossa união, do nosso respeito mútuo, da nossa fé nos destinos de Caruaru, o motivo principal do nosso trabalho em pról do engrandecimento da nossa Associação Comercial de Caruaru", disse o sr. Arlindo Porto, em seu discurso de posse na presidência da Associação Comercial de Caruaru.

A posse do sr Arlindo Porto se realizou no dia 4 de abril, data do cinquentenário da Associação Comercial de Caruaru, perante diretores e associados do órgão de classe, autoridades e convidados, que superlotaram o auditório da ACC.

Em sua oração, o novo dirigente da entidade reconhece a grande responsabilidade, que passou a pesar lhe sôbre os ombros, numa ocasião em que Caruaru e o Brasil atravessam uma fase de transição, para o que exigi se o sacrifício de todos.

Na íntegra, o discurso pronunciado pelo sr. Arlindo Porto:

"Aceitamos o chamado de um grupo de amigos, diretores e associados desta Entidade, para disputarmos a presidência da Associação Comercial de Caruaru, e grande foi a nossa surprêsa - por que não dizer? — grande foi a nossa alegria, quando, através de uma eleição direta, fôramos conduzidos à presidência desta casa, sem que aparecesse um candidato de oposição, sabedores de que, no quadro de associados desta Entidade, encontram-se homens altamente capacitados para ocupar o cargo, que ora passamos a exercer.

Então, companheiros, esta demonstração de fé e confiança, que a classe empresarial de Caruaru depositou em nosso nome, somados ao apoio irrestrito de uma eleição por unanimidade, servirão de estímulo para enfrentarmos as dificuldades que hão de vir.

Grande é a nossa responsabilidade, ao tomar posse na presidência da Associação Comercial de Caruaru, pela passamos a ocupar o cargo, que, por vários anos, foi ocupado por êste exemplo de companheiro, cuja dedicação e amor a esta Associação são dignos dos maiores elogios: Armando da Fonte. Em boa hora, a diretoria desta Casa lhe deu o título de Presidente de Honra, portanto, Êle será o nosso eterno presidente.

Igualmente, teremos sôbre os nossos ombros a responsabilidade de substituir ao sr. Manoel Torres Galindo, que, nos dois últimos anos, na ausência do sr. Armando da Fonte, com grande brilhantismo administrou esta Associação.

Grande é a nossa responsabilidade, num momento em que Caruaru, como quase todas as cidades do nordeste ou mesmo do País, vê o seu comércio atravessar uma fase de sacrifício, vítima da estrutura sócio econômico atual, absolutamente certo, mas que vem de maneira ocasional trazendo transtôrno ao comércio. Mas a Associação Comercial de Caruaru, através dos seus departamentos especializados, estará com suas portas abertas para receber os seus associados, quando for solicitada, e, dentro de suas possibilidades, tudo fazer para ajudá-los. Em suma, lutaremos sem descanço no sentido de que Caruaru volte a ter aquêle comércio de cinco anos atrás.

Grande é a vossa responsabilidade, senhores diretores. Do vosso trabalho, de vosso apoio dependerá o sucesso de nossa administração. Pouco, porém, nos preocupamos com êsse apoio, porque, temos certeza, assim como êle foi dado ao então candidato, não será negado à nossa presidência.

Grande é a vossa responsabilidade, senhores associados. Da vossa presença constante às nossas reuniões; das vossas críticas honestas e construtivas, poderemos encontrar o caminho certo para resolvermos quaisquer problemas que por ventura apareçam.

Assim, senhores diretores e associados, os destinos da Associação Comercial de Caruaru, que, hoje, comemora com grande brilhantismo os seus 50 anos de existência, anos de luta sem esmorecimento em defesa dos seus associados, cujos feitos são motivo de orgulho para tôda Caruaru, estarão em nossas mãos.

Façamos da nossa união, do nosso respeito mútuo, da nossa fé nos destinos de Caruaru, o motivo principal do nosso trabalho em pról do engrandecimento da nossa Associação Comercial de Caruaru."

Nós visamos ùnicamente o seu progresso!

Bem, não é tanto assim, nós também olhamos para os nossos próprios interêsses, afinal de contas não somos uma entidade assistencial.

Mas, pensando bem, os interêsses da Cooperativa Banco Popular de Caruaru e os da região estão de tal modo ligados que é impossível promover apenas o nosso progresso.

Procurem-nos, uma conversa informal pode ser o início de um bom negócio para você, e para nós também.. é claro.

Coop. Banco Popular de Caruaru Limitada

UM AMIGO EM CADA CLIENTE

Rua Sete de Setembro — 84 — Caruaru — Pe.

Discurso da posse de Arlindo Porto (Boletim Informativo da ACC - Abril/Maio de 1970)

Jubileu de Ouro da ACC (04/04/70)

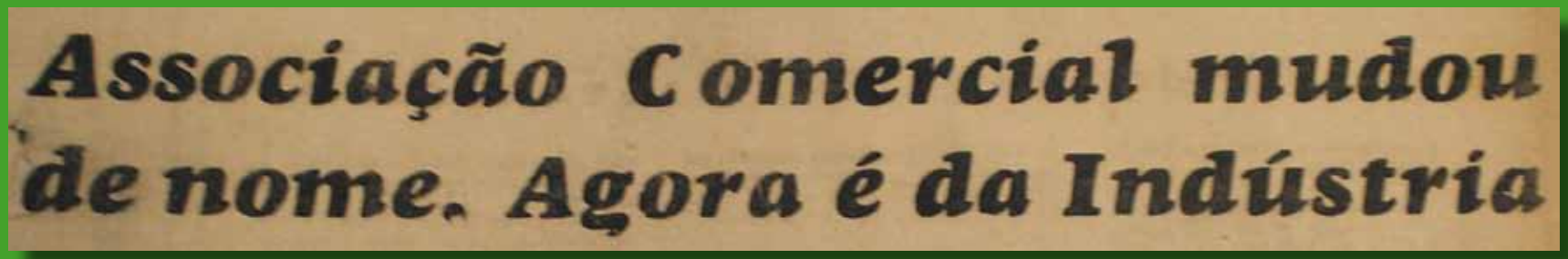
Arlindo Porto durante discursso de posse (04/04/70)

Ao centro, Luiz de Freitas, filho do fundador da ACC Manoel de Freitas, recebe homenagem. Também estão presentes (da esquerda para direita), Manoel Galindo, Armando da Fonte, Cel. Macedo e o prefeito Anastácio Rodrigues (04/04/70)

A sociedade caruaruense prestigiou o evento na sede da ACC

Comemoração do Jubileu de Ouro da ACC (1970)

Jornal Vanguarda (02/11/69)



Jornal Vanguarda (16/12/79)

Capítulo X

O Rejuvenescimento

Fundação oficial do Núcleo Especial de Jovens Executivos (Neje) - Diretoria e sócios (31/03/95)

Capítulo X

O ano era 1994. O real substituía o cruzeiro. O novo plano econômico era o principal assunto nas conversas entre empresários dos mais diversos setores. Começava o processo de estabilização da economia, mas o Brasil ainda estava longe de alcançar suas metas de controle da inflação. No entanto, Caruaru já começava a dar sinais de prosperidade. A Feira da Sulanca, já consolidada, ajudava a colocar o município, definitivamente, na rota do desenvolvimento. O distrito industrial abrigava cada dia mais empresas, que geravam mais empregos e fortaleciam a economia local.

As empresas aos poucos começavam a se profissionalizar. Era hora de investir no conhecimento. Os empresários que até então eram guiados pelo talento nato para os negócios, começavam a contar com a ajuda dos filhos que voltavam de temporadas de estudo nos grandes centros cheios de garra e desejo de colocar em prática o que haviam aprendido na teoria.

A vontade de participar mais ativamente da vida econômica da cidade onde nasceu, motivou um grupo de jovens empresários, que já havia garantido espaço nas empresas familiares, a querer ir além. Sentia-se a necessidade de um engajamento maior nas entidades de classe para que pudessem ajudar a guiar o futuro promissor da Capital do Agreste. A área fértil para o florescimento desse projeto já estava demarcada, uma vez que a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) havia determinado que cada entidade deveria implantar um núcleo de jovens com o objetivo de garantir a renovação de seus quadros sociais.

Uma palestra do presidente do Conselho Especial dos Jovens Executivos do Recife (Ceje) foi o primeiro passo de uma longa caminhada. Cristóvão Pedrosa da Fonseca Filho, presidente do Ceje, veio a Caruaru com a ideia de formar um núcleo regional do Conselho. Wolney Queiroz, então vereador de Caruaru, e Douglas Cintra, na época secretário municipal de desenvolvimento econômico, tiveram a missão de convocar jovens empresários de perfil empreendedor e arrojado, para escutar o que o presidente tinha a dizer. "Depois da fala do presidente a plateia ficou calada, ainda digerindo tantas novidades. Para quebrar o silêncio, comecei a fazer perguntas sobre o trabalho que era realizado no Recife. Ali mesmo fui escolhido o primeiro presidente do Neje (Núcleo Especial de Jovens Executivos) e no mesmo dia já começamos a articular nossas ações, ainda que de forma extra-oficial", recorda Andrerson Porto.

Eram somente 13 jovens empresários. Naquele momento o grupo não imaginava se tornar tão forte e atuante. Quatro anos depois os integrantes do Neje assumiriam o comando da Associação Comercial de Caruaru.

Posses no Neje

Jornal Vanguarda (Abril de 1995)

OS NOVOS SÓCIOS EMPOSSADOS

Jornal Neje (Dezembro de 1995)

Mesa principal de fundação do Neje. Da esqueda para direita: Dom Antônio Soares Costa, Andrerson Porto, Eugênio Melo (Vice-presidente da Facep) e o prefeito José Queiroz (31/03/95)

Andrerson Porto, primeiro presidente do Neje

Carlos Fernando de Lucena, presidente da Facep nos biênios 1992/1994 e 1994/1996

Mas para chegar a este ponto, muitos foram os desafios. Depois daquela primeira reunião, o caminho natural foi procurar o apoio da Acic, entidade que deveria acolhê-los, segundo orientações da CACB e da Facep - Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco. Duas reuniões chegaram a acontecer na Acic para definir a relação da entidade com o novo grupo, mas a diretoria da época se mostrou resistente em aceitar a inclusão do Neje. A partir daí começaram a surgir muitas divergências entre a nova geração e a velha guarda. Foi um momento delicado porque todos reconheciam o trabalho realizado até então pela diretoria, mas também enxergavam a necessidade de se dar um fôlego novo à Associação.

Sem apoio local, os jovens encontraram refúgio na Facep, através do então presidente Carlos Lucena, que também era presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae em Pernambuco. Uma figura à frente do seu tempo, que reconhecia no novo grupo uma oportunidade de mudança. Ele teve um papel decisivo para a sobrevivência do Neje que acabava de nascer, mas já encontrava tantos obstáculos pelo caminho.

Carlos Lucena permitiu que o Neje fosse filiado à Federação das Associações Comerciais. Dessa forma, em 31 de março de 1995, o Neje foi oficialmente fundado com a posse da diretoria, cujo primeiro presidente foi Andrerson Porto e o vice Douglas Cintra. A força da articulação desse grupo se revelou desde o início. No ato da fundação, os 13 jovens da primeira reunião haviam se multiplicado e somavam 60 associados. "Como não podíamos contar com a estrutura da Acic, tivemos que improvisar as nossas reuniões que aconteciam às quintas-feiras no Center Plaza Hotel e, posteriormente, no Hotel Village", conta Andrerson Porto.

Apesar dos percalços, o trabalho do Neje começou a ter visibilidade. As reuniões eram cada vez mais prestigiadas e produtivas. Eram encontros combativos, com muitos debates. Foram convidados palestrantes locais e nomes do cenário estadual e federal para debater assuntos de interesse da classe empresarial e do povo de Caruaru.

A palestra de Armando Monteiro Neto, presidente da Fiepe, por exemplo, promovida pelo Neje, motivou a implantação, em Caruaru, do Núcleo Regional da Fiepe, entidade presidida por Monteiro. Entusiasmado com a seriedade do Núcleo, ele declarou que já havia sido sondado por muitas outras entidades com esse mesmo objetivo, mas nunca havia sentido segurança como naquele momento. A declaração foi motivo de orgulho para os integrantes do grupo, que começaram a perceber a força que haviam conquistado.

Também em 1996, o Neje já estava empenhado na implantação de cursos superiores gratuitos, em Caruaru. Por isso, foi promovida uma palestra com o então reitor da UFPE, Mozart Neves Ramos, a fim de pressioná-lo e criar uma mobilização em torno do pleito. "E as nossas atividades não paravam por aí. Foram inúmeros os encontros e palestras que promovemos, sempre focando em assuntos relevantes para a vida econômica e social da nossa cidade", frisa Andrerson Porto. Nesse mesmo ano, foi promovida uma missão empresarial para Minas Gerais, com recursos do Sebrae, parceiro de primeira hora, desde a fundação do Neje. Na ocasião, 13 empresários conheceram as experiências de Uberlândia, Uberaba, Lagoa da Prata, Betim e Belo Horizonte. As visitas aconteceram às principais empresas da região. "Vimos o quanto a nossa cidade poderia crescer. Quando voltamos, fizemos o primeiro Fórum de Desenvolvimento de Caruaru", registra Porto. Na atuação do Neje, vale destacar a implantação da Delegacia da ABRH - Associação Brasileira de Recursos Humanos.

Nesse período de grande efervescência do Neje, o grupo foi orientado mais uma vez por Carlos Lucena para associar as empresas de cada um dos participantes à Acic. Nessa época, o presidente da instituição era José Leite Galvão, comerciante do setor de confecções (Malharia Galvão e Gefil) que, com muito jogo de cintura, permitiu a inclusão dos novos associados.

Em 1998, chegou a hora de nova eleição. Quem estava à frente da Associação era José Flávio Rodrigues da Silva que havia assumido após pedido de licença de José Leite Galvão. Com a experiência do Neje, a garra e determinação da juventude, os jovens empresários se fortaleceram e decidiram optar pela formação de uma chapa própria para concorrer com a antiga diretoria.

Mas um acordo foi firmado e formou-se uma chapa mista com 50% dos integrantes novatos e a outra metade de veteranos. Essa foi a maneira mais democrática de promover o rejuvenescimento da Acic sem desmerecer a contribuição dos que conduziam a entidade até então. Bernardo Barbosa, Evandro Tenório e Severino Montenegro foram os intermediadores dessa coalisão da nova geração com a antiga diretoria.

Em acordo prévio, ficou definido que o vice-presidente seria uma indicação dos veteranos e o presidente deveria ser indicado pelos novos sócios. O nome de Hipólito Gervásio Filho, empresário do setor de concessionárias de motos, foi um consenso. "Eu era um nome mais neutro. Não tinha ligação estreita com o grupo do Neje, nem pertencia à ala mais antiga. Por isso, fui indicado e aceitei o desafio de presidir a Associação em meio a tantas mudanças", destaca Hipólito. O vice escolhido foi José Flávio Rodrigues da Silva. Juntos, os dois grupos conduziram os novos rumos da entidade, durante dois anos.

Não foi um período fácil. O processo de transição foi um tanto quanto traumático. As novas ideias confrontavam com uma maneira diferente de gerir a entidade dos antigos diretores. Um problema que logo ficou evidente foi o grande número de componentes da diretoria (quase 40 pessoas), o que acabava inviabilizando uma tomada rápida de decisão. Além disso, era visível a falta de estrutura física, uma vez que a sede, embora bem conservada era bastante antiga e não havia boas condições de trabalho. O quadro de funcionários também não era condizente com a nova linha de ações adotada pela diretoria. Ajustes foram necessários, entre os quais podemos destacar: a reforma do estatuto social, que possibilitou a adequação ao novo código civil, reduzindo o número de diretores e estabelecendo a renovação de pelo menos um terço da diretoria ao final de cada gestão.Outra inovação foi a criação do Conselho Deliberativo, composto por ex-presidentes da Acic e sócios beneméritos.

O processo de reestruturação teve continuidade com o incremento da receita da Associação. Os valores dos aluguéis das lojas localizadas no térreo e das salas no primeiro andar do prédio da Acic foram revistos e reajustados. Os inquilinos passaram a pagar um preço justo. As permutas e isenções de pagamento foram suspensas. Além disso, havia necessidade de uma reforma no prédio, o que aconteceu com muito sacrifício e precisou até do investimento pessoal dos diretores. "Chegamos a fazer um rateio para que as obras pudessem acontecer", revela Hipólito. Os resultados logo começaram a aparecer. No fim do mandato, os aluguéis já figuravam como a maior fonte de renda da Associação, que também via o quadro de sócios se multiplicar, garantindo mais um incremento na receita. A Acic chegava aos oitenta anos, comemorados no ano 2000 pronta para os desafios de mais uma década de trabalho.

Reitor Mozart Ramos traz UFPE para Caruaru

Jornal Vanguarda (Maio de 1996)

Fiepe instalará delegacia para a região Agreste

Diario de Pernambuco (Dezembro de 1995)

Reitor da UFPE visita Caruaru e promete novos cursos em 97

Jornal Vanguarda (Maio de 1996)

Mussalém faz palestra no Neje e fala de boas perspectivas para a economia no segundo semestre

Jornal Vanguarda (Julho de 1996)

Presença do Neje na inauguração da Barragem do Desenvolvimento (1994)

Armando Monteiro Neto na inauguração do Núcleo Regional da Fiepe, em Caruaru (16/08/96)

Neje promove Fórum de Desenvolvimento com a presença de autoridades

Jornal Vanguarda (Novembro de 1996)

Abertura do 1º Fórum de Desenvolvimento de Caruaru - Da esquerda para direita: Geraldo Blauth (superintendente do Sebrae), José Queiroz (prefeito de Caruaru), Andrerson Porto (presidente do Neje), Carlos Lucena (presidente da Facep), João Lyra Neto (Deputado Estadual) e Roberto Liberato (Deputado Estadual) (07/12/96)

Transição da velha guarda para os novos diretores. Da esquerda para direita: Edjasme Tavares, Flávio Rodrigues, Hipólito Gervásio, Manoel Galindo e Galvão Cavalcanti (1998)

Andrerson Porto e José Leite Galvão, responsável pela admissão de sócios oriundos do Neje

Acic completa 80 anos de atuação (2000)

Evandro Tenório recebendo o título de sócio benemérito (04/04/00)

Severino Montenegro com o certificado de sócio benemérito (04/04/00)

Bernardo Barbosa também é homenageado na Acic (04/04/00)

Capítulo XI

Ousadia

Cerimônia de posse de Franco Vasconcelos como presidente da Acic (2000)

Capítulo XI

Na sucessão de Hipólito Gervásio Filho e após embates e debates, ficou decidido que os 18 integrantes da diretoria deveriam ser da nova safra de empresários. Não houve espaço para nenhum remanescente da antiga formação.

Seria de Francisco Franco Vasconcelos a missão de comandar os destinos da Acic por mais um biênio (2000/2001). Franco foi o primeiro nome oriundo do Neje a assumir a presidência da entidade. Apesar da personalidade forte e do estilo contundente, ele é reconhecido pelos integrantes da Associação como uma pessoa conciliadora. A ele coube iniciar a mudança, de fato, no modelo de gestão da Acic.

Portanto, o clima era de reestruturação, soerguimento e continuidade do trabalho sutilmente iniciado por Hipólito Gervásio Filho. "Ao assumir a presidência, a nossa maior preocupação era criar serviços para os associados com o objetivo de fortalecer a imagem da entidade perante os sócios e, dessa forma, criar uma base financeira para a Acic", revelou Franco.

"Ao assumir a presidência, a nossa maior preocupação era criar serviços para os associados com o objetivo de fortalecer a imagem da entidade perante os sócios e, dessa forma, criar uma base financeira para a Acic".

E assim foi feito. A primeira, entre muitas providências, foi conhecer um projeto desenvolvido pela Associação Comercial de Surubim que contemplava seus sócios com descontos em consultas médicas. Uma comissão foi a Surubim e voltou inspirada para elaborar um projeto de maior porte na área médica, em Caruaru. O resultado foi a parceria Acic/Unimed, que oferece uma negociação diferenciada às empresas associadas à instituição e hoje conta com mais de quatro mil vidas.

Buscar o apoio da Facep também era fundamental para respaldar os trabalhos da Acic. Ainda que a Federação estivesse passando por um momento de crise financeira, era importante tê-la como aliada. E para que essa parceria acontecesse de maneira ainda mais estreita, a solução encontrada por Franco Vasconcelos foi aceitar o convite da Facep para que a Acic indicasse o próximo nome para assumir a presidência da Federação.

O então presidente da Facep Gustavo Pinto, reconhecendo a importância da Acic, conseguiu apoio para mudar o estatuto da Federação que até então não permitia que a

presidência fosse assumida por um nome do interior. Com o estatuto alterado, Douglas Cintra foi a pessoa escolhida para ocupar o cargo. “Douglas tinha bom trânsito, era um nome conhecido e habilidoso. Por isso, não tivemos dúvidas na hora de fazer a escolha”, revela Franco.

Douglas Cintra recuperou o prestígio da Facep junto ao Sebrae e conseguiu recursos para finalizar um projeto em Pernambuco, uma loja de artesanato que foi instalada no prédio da Facep, no Recife Antigo para dar visibilidade turística aos produtos locais. O projeto estava inacabado e se encontrava na iminência de perder o aporte financeiro do Sebrae. A partir daí, a Facep recomeçou sua trajetória com mais força.

Com o apoio da Facep, já fortalecida, Franco encontrou fôlego para dar continuidade ao seu arrojado projeto de mudança. Modernizar a Associação era uma de suas principais metas. Tratou, então, de informatizar a Acic e renovar seu quadro de funcionários.

Foi nesse momento também que foram criados, em parceria com o Sebrae, os núcleos da beleza, dos artesãos, da gastronomia, dos hotéis e de comunicação, formando a semente do Projeto Empreender, cujo objetivo era oferecer ferramentas para o crescimento do associativismo nos diversos segmentos. “Não importa quem é o autor do projeto. O importante é dar continuidade às iniciativas, mesmo que tenhamos certeza de que muitas não podem ser concluídas em um único mandato”, acredita Franco. A prova disso é o próprio Projeto Empreender, que se consolidaria nas gestões seguintes.

Hipólito Gervásio Filho passa a presidência da Acic para Franco Vasconcelos (2000)

Douglas Cintra na presidência da Facep (2001)

Workshop do Projeto Empreender com a presença do presidente da CACB, Luiz Otávio Gomes, em destaque (Novembro de 2001)

Lançamento do Projeto Empreender (14/12/99)

Projeto Empreender - Curso Desenvolvimento Gerencial - Núcleos de Fotografia e Artesanato (Outubro de 2001)

Projeto Empreender - Artesanato

Capítulo XII

Efervescência

Manoel Moura Filho (ao centro) junto com sua diretoria é empossado presidente da Acic para o biênio 2002/2003

Capítulo XII

O Projeto Empreender, implantado com o apoio do Sebrae, logo se transformou na "menina dos olhos" da gestão de Manoel Moura Filho, responsável pelos rumos da Acic, no biênio 2002/2003. Engenheiro eletricista por formação, empresário dedicado, atuante na área de instalações, manutenção e ampliação da rede elétrica da região, Moura exerceu a presidência em um momento de muito trabalho e profundas mudanças no seu setor de atuação como empresário. Por isso, precisou contar com uma participação efetiva de sua diretoria para ajudá-lo a tocar os projetos herdados da gestão anterior. Com o empenho de todos, portanto, ficou mais fácil gerenciar as atividades.

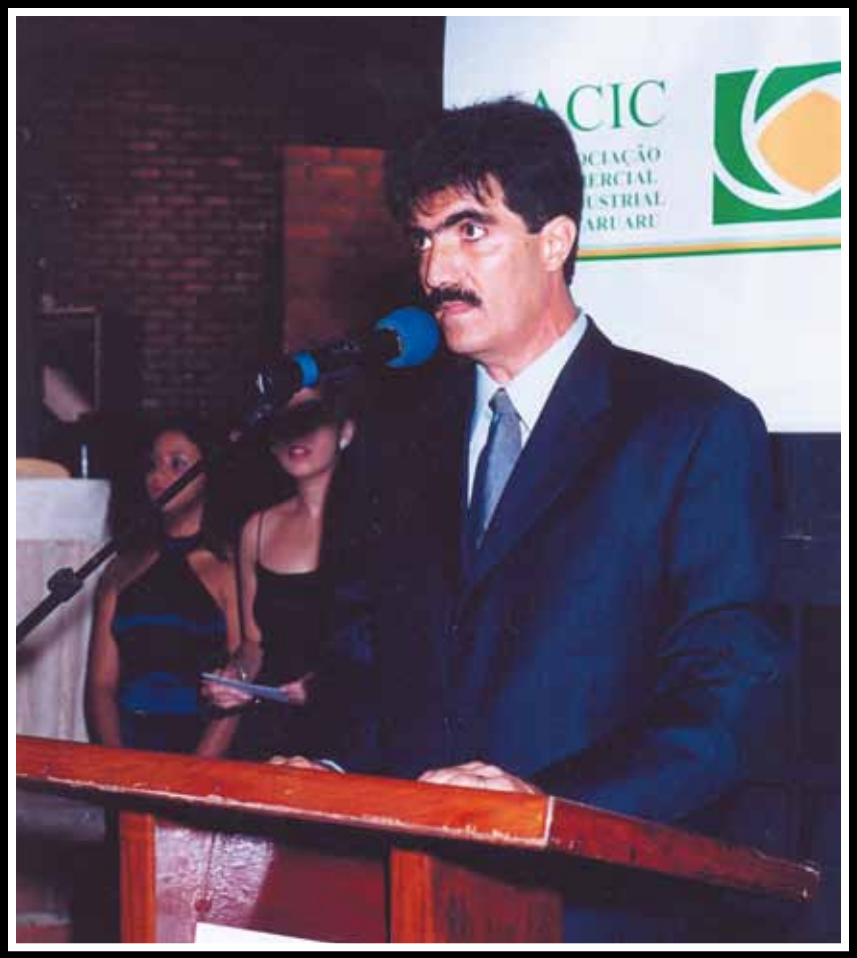
O Empreender havia sido criado pelo Sebrae Nacional, instituição também responsável por subsidiar o projeto. Em Caruaru, a Acic foi a entidade escolhida para gerir o programa. Dando continuidade ao trabalho iniciado na gestão de Franco Vasconcelos, Manoel Moura conseguiu colocar em prática os planos do Sebrae.

A função da Associação era captar os profissionais do mercado informal interessados em receber orientações e apoio em diferentes tipos de segmentos, como artesanato, gastronomia, estética, entre outros, bem como oferecer a infraestrutura necessária para a realização das reuniões semanais que aconteciam com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos participantes. "A Acic foi modelo nesse projeto para outras associações e conseguimos solidificar a credibilidade da entidade junto ao Sebrae", ressalta Manoel Moura.

No ano seguinte, o Sebrae decidiu suspender as ações do Projeto Empreender, em Pernambuco. No entanto, a iniciativa tinha dado tão certo, que a Acic resolveu dar continuidade ao trabalho. A diferença é que o foco passaria a ser o mercado formal, que também precisava de capacitação para crescer.

Em uma primeira reunião foram definidos os rumos que seriam dados aos núcleos formados inicialmente pelo Empreender. Foi quando a diretoria decidiu mudar a nomenclatura do Projeto, que se transformou em Câmaras Setoriais, formadas por profissionais de segmentos como construção civil, indústria, estabelecimentos de ensino, corretores de imóveis, entre outros, podendo ser formadas também por um grupo de empreendedores localizados em determinadas áreas geográficas. A idéia era levar informação de mercado para que esses setores já formalizados pudessem se desenvolver de maneira sólida com mais rapidez. Com essa nova roupagem, o projeto deveria ser autossustentável, seguindo o modelo bem-sucedido aplicado pela Associação Comercial de Maringá.

As câmaras passaram, então, a ter mais força e ganhar independência. Era a tradução do sentido maior da



Manoel Moura em seu discurso de posse como presidente da Associação Comercial (2002)

IV Congresso das Associações Comercias de Pernambuco e II Mostra do Projeto Empreender (dezembro de 2002)

Projeto Empreender

entidade: fortalecer o associativismo local. “A Acic antiga era uma vitrine dos grandes empresários. A nossa política foi abrir as portas da Associação para as micro e pequenas empresas. É tanto que conseguimos ter uma ampliação significativa no número de sócios após a criação das câmaras. Elas ajudaram a quebrar muitos paradigmas”, afirma Moura.

As primeiras câmaras formalizadas foram a da construção civil, da indústria, a de materiais de construção, a câmara dos Lojistas do Parque 18 de Maio (localizado nos arredores da Feira da Sulanca, maior fonte de renda do comércio local) e a de gastronomia, que também passou a integrar o setor hoteleiro. Na época, Leonardo Fontes era o diretor responsável pelo setor comercial da Acic. Viveu o dia a dia da formação das câmaras, acompanhou o desenvolvimento de cada uma delas e levou para o seu mandato, no biênio seguinte (2004/2005), o compromisso de manter e ampliar o projeto. A missão foi cumprida. No fim do mandato de Fontes já eram nove as câmaras que representavam os setores da economia caruaruense. Para não fugir da lógica, a Câmara da Moda apareceu com força nesse cenário, favorecida pela pujança do Polo de Confecções do Agreste. Em dezembro de 2009 havia as seguintes câmaras setoriais: Corretores de Imóveis, Comunicação, Arranjo Produtivo da Moda, de Material de Construção, da Construção Civil, dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, das Farmácias, da Gastronomia, da Indústria, do Parque 18 de Maio, do Polo Comercial, das Agências de Viagens, dos Componentes Têxteis, dos Profissionais de Moda, da Formação de Condutores e da Saúde. Juntas, elas compõem mais um projeto bem sucedido da Acic.

"O exemplo das câmaras que vem se fortalecendo a cada nova gestão da Acic reforça o compromisso de cada diretoria que assume o comando da entidade em dar continuidade à evolução da instituição”

Muitas são as conquistas das câmaras setoriais, que contribuem para aproximar a Acic dos seus associados, bem como da sociedade em geral, através de projetos relevantes para cada segmento. Um exemplo disso foi a pesquisa realizada, em 2009, pela Câmara dos Lojistas do Parque 18 de Maio, em parceria com a CDL e o Sindloja, que traçou um perfil das empresas instaladas no local. A partir daí, sentiu-se a necessidade de uma aproximação ainda maior por parte da entidade com os empresários. Por isso, foi instalado em 2010, um núcleo da Acic, dentro do Parque 18 de Maio. O objetivo é estreitar ainda mais o relacionamento com os lojistas e poder oferecer a assistência devida aos associados do setor.

Outro exemplo que merece destaque vem da Câmara de Componentes Têxteis, que teve a ideia de implantar em Caruaru uma Modateca, biblioteca especializada em moda, localizada no Centro Tecnológico de Pernambuco. O Projeto iniciado pela Câmara está sendo conduzido pela Universidade de Pernambuco (UPE). A biblioteca conta com mostruário de etiquetas, linhas, tecidos e outros componentes à disposição dos confeccionistas da região para pesquisa.

Tudo isso comprova que o investimento na manutenção do projeto, que começou como "Empreender" e se transformou nas "Câmaras", valeu a pena. "O exemplo das câmaras que vem se fortalecendo a cada nova gestão da Acic reforça o compromisso de cada diretoria que assume o comando da entidade em dar continuidade à evolução da instituição”, afirma Leonardo Fontes, que aos 28 anos foi o mais jovem presidente de associações

comerciais do Nordeste.

E foi justamente pela pouca idade, que Fontes recebeu dos diretores anteriores a missão de agregar novos nomes, tão jovens quanto ele, ao quadro da Associação Comercial. "Muitos dos novos associados da Acic eram pessoas, que assim como eu acreditavam na força da Instituição, que desde a sua fundação cumpriu seu papel de fomentar e fortalecer o associativismo. Fico orgulhoso por ser a terceira geração a fazer parte da Acic. Meu bisavô, José Marques Fontes, foi vice-presidente em 1937 e meu avô, Lourinaldo Fontes, também fez parte da diretoria a partir de 1947".

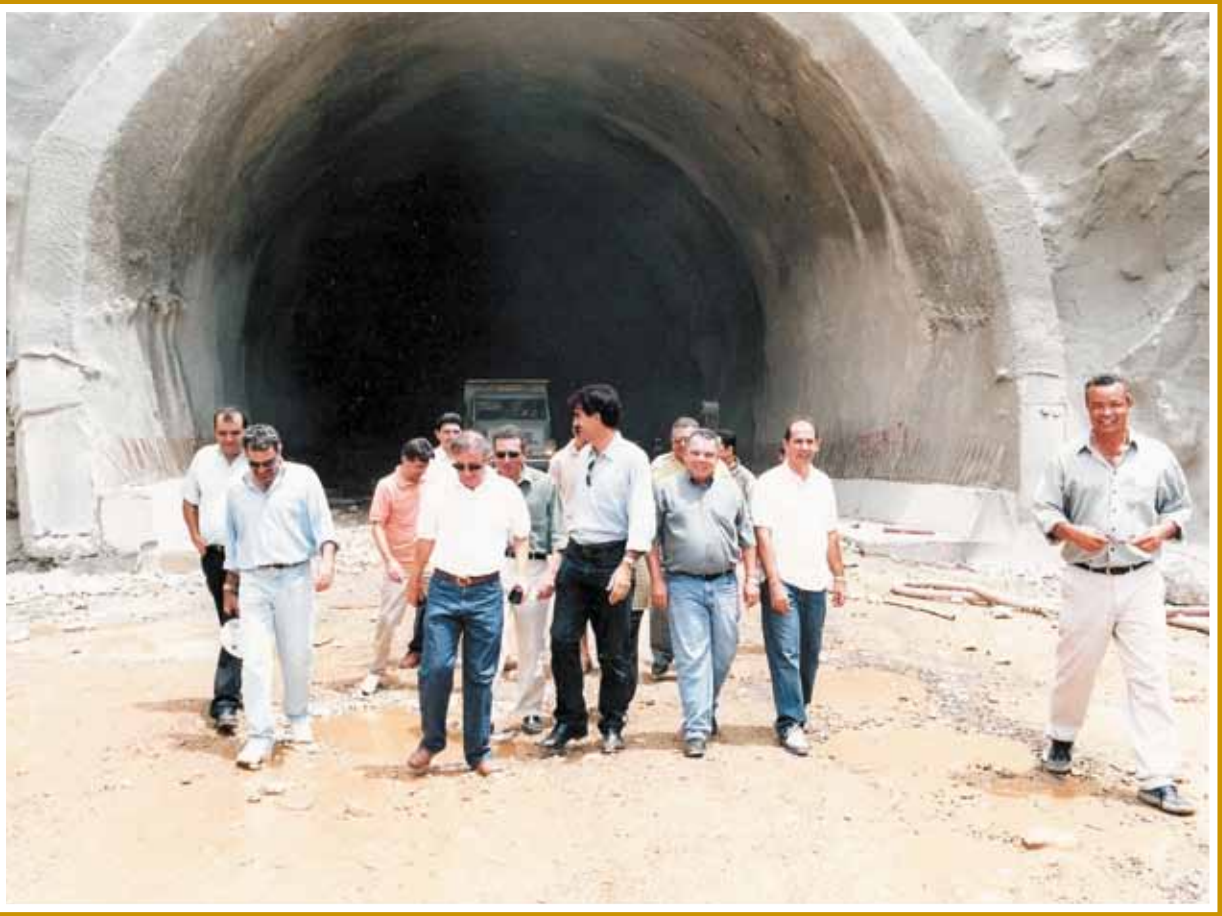
Talvez o fato de ter a Acic em seu DNA tenha motivado Leonardo Fontes a fazer uma gestão articulada e agregadora. O mandato foi marcado por parcerias com outras entidades de classe, como é o caso do Sindloja e da CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas. Juntos estiveram à frente de projetos de grande repercussão, a exemplo da reorganização do comércio ambulante de Caruaru, em 2005.

Foi também no mandato de Fontes que se sentiu a necessidade de ampliar o canal de comunicação com a sociedade. Nesse período, foi criado o Minuto Acic, veiculado pela TV Asa Branca, afiliada da Rede Globo, em Caruaru. Afinal, era mais do que justo mostrar a Caruaru e região o quanto a instituição era atuante. Até porque isso poderia servir de exemplo para outras entidades.

Foi na gestão de Fontes que começaram a ser plantadas sementes que renderiam bons frutos num futuro próximo: além da criação de novas câmaras setoriais como a de Arranjo Produtivo da Moda, Comércio Atacadista, Comunicação, Farmácias e Óticas, houve ainda a implantação do Programa de Orientação ao Estágio (PROE), que formaliza a atividade de estudantes no mercado de trabalho, além da criação do Salão Imobiliário, em parceria com a Câmara Setorial dos Corretores de Imóveis, que viria a se tornar um dos principais projetos da Acic, já que este é um mercado que está em franca expansão, totalizando 5,6% do PIB da Cidade, segundo dados do IBGE/Addiper.

O Salão Imobiliário conta com a parceria da Caixa Econômica Federal e tem como objetivo, além da venda e compra de imóveis, a conscientização do mercado sobre a importância da regularização dos imóveis. Na última edição, realizada em outubro de 2009, no Espaço Cultural Tancredo Neves, participaram do evento 17 imobiliárias, 13 construtoras, duas lojas de materiais de construção, uma empresa de ambientação, além de quatro quiosques de suplementos para a construção civil. Segundo o coordenador da câmara de Corretores de Imóveis, Heronildo Cordeiro, nove mil pessoas passaram pelo Salão, nos quatro dias do evento.

Ainda no biênio 2004/2005, teve início a formatação de um dos mais bem sucedidos projetos comerciais da Associação. Numa viagem a Santa Catarina, o então presidente Leonardo Fontes, acompanhado de dois diretores Erich Veloso e Djalma Cintra Júnior, além do então Secretário de Desenvolvimento Econômico de Caruaru Wamberto Barbosa, conheceram de perto um formato diferenciado para a comercialização de produtos do setor de confecções. Era a inspiração para a Rodada de Negócios da Moda Pernambucana, mas isso é um outro capítulo.



Manoel Moura e comitiva da Acic em visita às obras da BR 232 (2002)

Diretoria da Acic e integrantes do Movimento Polo Caruaru durante missão empresarial a Maringá (Junho de 2008)

Câmara Setorial do Parque 18 de Maio

Diretoria da Câmara Setorial das Empresas do Polo Sustentável do Agreste (Distrito Industrial)

Câmara Setorial de Gastronomia

Posse do novo presidente da Acic Leonardo Fontes (2004)

Confraternização natalina - Acic, CDL, Fiepe e Sindloja - Parceria com outras institutições (11/12/04)

Salão Imobiliário - projeto que movimenta a economia da região

Capítulo XIII

Costurando o Futuro

Rodada de Negócios da Moda Pernambucana

Capítulo XIII

Às terças-feiras, Caruaru se transforma. A Feira da Sulanca, que reúne compradores de todas as partes do Brasil, movimenta a cidade e impulsiona a economia da região. A cada semana, gera um movimento de cerca de R$ 30 milhões, o que torna o comércio cada vez mais forte e fundamental para a saúde financeira do município. 50 mil pessoas chegam à cidade, semanalmente, em busca dos mais diversos tipos de mercadorias.

As vizinhas Santa Cruz do Capibaribe e Toritama também encontraram na confecção a principal fonte de renda. O município de Toritama, por exemplo, é considerado o segundo maior polo de jeans do Brasil. As três cidades e outras 14 formam o Polo de Confecções do Agreste e são responsáveis pela geração de 120 mil empregos diretos em mais de 15 mil empresas, segundo dados do Sindvest (Sindicato do Vestuário de Pernambuco).

Seguindo sua vocação de contribuir com o desenvolvimento de Caruaru, a Acic tem agregado valor à moda produzida no agreste pernambucano e impulsionado as negociações entre vendedores e compradores. A visita a Brusque e Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, ajudou a entidade a formatar um projeto de geração de negócios no setor têxtil que teve sua primeira edição em março de 2006 e repete-se duas vezes por ano, lançando a moda primavera/verão e outono/inverno.

Foi no início da gestão de Djalma Cintra Júnior (2006/2007) que aconteceu a primeira edição da Rodada de Negócios da Moda Pernambucana. O objetivo era valorizar a imagem das peças produzidas na região, atrair compradores de outros estados, promover a profissionalização das empresas parceiras e facilitar a comercialização das mercadorias. “Era preciso inovar e apresentar alternativas diferentes para o setor de confecção. Foi necessário primeiro vender a imagem de Pernambuco como centro produtor de moda para conquistar a credibilidade do mercado”, destaca Djalma Cintra Júnior.

Já na primeira edição do evento, a Acic contou com parcerias importantes como Acit (Associação Comercial e Industrial de Toritama), Ascap (Associação dos Confeccionistas de Santa Cruz do Capibaribe), Governo do Estado, através da Addiper e Empetur, Prefeitura Municipal de Caruaru, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, além do apoio institucional do Sindvest, da Fiepe, do Sindtextil, da Abit, do Polo Comercial de Caruaru e do Sebrae, sendo este último um parceiro fundamental para a realização da Rodada, oferecendo aporte financeiro e mão-de-obra especializada.

O planejamento, execução e organização ficou por conta

da J&B Consultoria. Já a A-Sim Comunicação teve a responsabilidade de organizar os desfiles e fazer a captação de recursos. Para atrair compradores, a Acic lançou a estratégia, ainda em vigor, de oferecer passagem aérea, hospedagem e alimentação. “Os compradores se surpreenderam com a nossa ousadia. A aceitação foi tão satisfatória que o número mais do que dobrou. Além dos 100 convidados, outros 117 vieram por conta própria, arcando com todas as despesas. Foi um sucesso”, frisou Djalma Cintra Júnior.

A partir da terceira edição, o projeto passou por ajustes. Os desfiles de moda foram extintos e o foco principal passou a ser a oportunidade de alavancar ainda mais as vendas. O formato se consolidou e o sucesso vem se renovando a cada edição. “No início, enfrentamos um pouco de dificuldade em fechar o grupo de empresas que iria expor os produtos. Agora, o nosso desafio é estabelecer critérios para as empresas participantes diante da grande demanda que recebemos. As associações comerciais de Santa Cruz, Toritama e Surubim estão inseridas no Comitê Gestor e as definições são compartilhadas”, explica.

Os números comprovam a importância do evento promovido pela Acic. Na décima edição da Rodada, realizada em agosto de 2010 no Maria José Recepções II, foram negociados mais de R$ 14 milhões em mercadorias. A Câmara Setorial da Moda participa ativamente da Rodada de Negócios, o que fortalece as atividades do segmento e a troca de experiências. O evento conta hoje com a parceria da Federação das Associações Comerciais do Estado de Pernambuco (Facep), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper), Sindicato das Indústrias de Confecções e Vestuário (Sindivest), Associações Comerciais de Santa Cruz do Capibaribe, Surubim e Toritama, além da Prefeitura Municipal de Caruaru. A coordenação continua sob a responsabilidade da J&B Consultores.

O espírito empreendedor de Djalma Cintra Júnior marcou sua gestão à frente da Acic, que nesta época participou efetivamente das discussões para a implantação do plano diretor de Caruaru, ação coordenada pela Câmara Setorial da Construção Civil.

Além da Rodada de Negócios, a gestão do empresário também foi marcada por outros projetos importantes que serviram para fortalecer a Associação. É o caso, por exemplo, do convênio firmado com o Banco do Brasil (Proger Urbano) para a concessão de crédito para o Arranjo Produtivo da Moda, a fim de facilitar a vida dos comerciantes que tinham dificuldades de acesso a capital de giro.

Para maior segurança das relações comerciais, também foi implantado o serviço de Crédito Seguro Acic/Serasa; foram iniciados os estudos para a criação do Cartão Afinidade Ponto Premiado, além das primeiras reuniões para a realização do Seminário para Preparação de Herdeiros e Sucessores. Também nesse biênio foram criadas as câmaras setoriais das Agências de Viagens, Lojistas do Polo Comercial e Componentes Têxteis. Tudo isso serviu para atrair um número ainda maior de sócios, que subiu de 600 para 700 empresas. Um passo importante para que a Acic se tornasse a maior Associação Comercial do Norte/Nordeste.

Prefeito Tony Gel, Cláudio Mendonça (CDL), Marco Casé (Fiepe), Djalma Cintra Júnior (presidente da Acic), Leonardo Fontes (ex-presidente da Acic), Manoel Santos (Sindloja), Franco Vasconcelos (presidente do Conselho Acic) e José Sarto (presidente Facep) (02/12/05)

Leonardo Fontes passa a presidência da Acic para Djalma Cintra Júnior (02/12/05)

1ª Rodada de Negócios

O presidente da Acic Djalma Cintra Júnior recebe o então governador do Estado, Jarbas Vasconcelos e o deputado estadual Roberto Liberato durante a Rodada de Negócios

PERNAMBUCO
FASHION
SEBRAE
Caruaru
FIEPE
ACIT
ASCAP

CREDENCIAMENTO

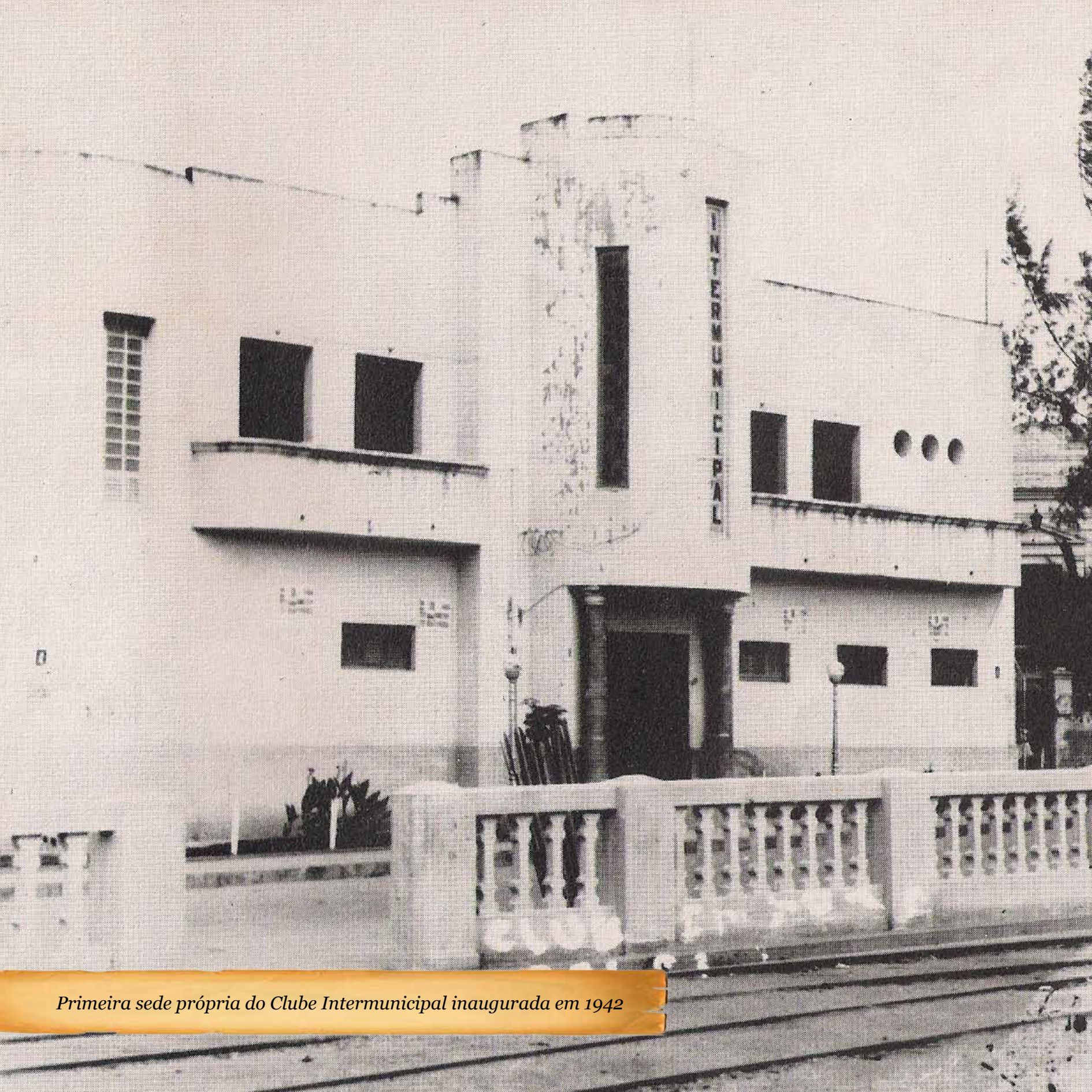
Rodada de Negócios da Moda Pernambucana reúne compradores de todo o Brasil

Da esquerda para direita: Carlos Paiva, gerente do núcleo regional do Sebrae/PE (Caruaru), Waldyr Rocha, coordenador da Câmara do Arranjo Produtivo da Moda da Acic, Maria Marisete da Silva, Gestora do Projeto Consciência Limpa, José Marcos da Silva, diretor executivo da Acic, Franco Vasconcelos, secretário de Desenvolvimento Econômico de Caruaru e integrante do Conselho Superior Deliberativo da Acic, Andrerson Porto, presidente da Acic, Nilo Augusto Camara Simões, diretor superintendente do Sebrae/PE, Djalma Cintra Júnior, presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco (Facep), Gilson Pereira Monteiro, diretor administrativo-financeiro do Sebrae/PE, Mário César Freitas, coordenador do APL de Confecções do Sebrae-PE (Março de 2009)

Carlos Paiva, do Sebrae, grande parceiro da Rodada de Negócios e de inúmeros outros projetos da Acic

Capítulo XIV

A União faz a Força



Primeira sede própria do Clube Intermunicipal inaugurada em 1942

Capítulo XIV

A Rodada de Negócios da Moda Pernambucana é um exemplo clássico do trabalho em equipe realizado na Acic. Foi concebida em uma gestão, executada na seguinte e se mantém no portfólio da instituição. A força do associativismo e planejamento se revelou também no projeto de recuperação do Clube Intermunicipal.

Em sua época de ouro, o Clube era ponto de encontro da sociedade caruaruense. Não foram poucos os jantares e festas que contaram com a presença de convidados ilustres. A Associação Comercial, inclusive, costumava usar o local para promover grandes eventos de confraternização. No entanto, com o passar dos anos, o clube entrou em decadência. Ficou abandonado durante mais de uma década. Foi assim até a intervenção coordenada por alguns integrantes da Acic.

"Em sua época de ouro, o Clube Intermunicipal era ponto de encontro da sociedade caruaruense. Não foram poucos os jantares e festas que contaram com a presença de convidados ilustres. A Associação Comercial, inclusive, costumava usar o local para promover grandes eventos de confraternização".

Ainda na época do Neje, durante uma viagem a Minas Gerais, Andrerson Porto e Franco Vasconcelos conheceram um clube que tinha uma excelente estrutura física e congregava os empresários da cidade para compartilhar momentos de lazer, junto com suas famílias. Ali, surgiu a inspiração para colocar em prática o projeto de revitalização do Clube Intermunicipal de Caruaru.

Os anos passaram e Andrerson Porto, na época integrante da diretoria do Intermunicipal, dividiu com Franco Vasconcelos a vontade de desenvolver o tal projeto. A partir daí, a ideia foi compartilhada com vários integrantes da Acic, que ajudaram a encontrar um caminho para transformar o sonho em relaidade.

Foi preciso uma reunião com a antiga diretoria para decidir o que fazer. A solução encontrada foi de comum acordo: o então presidente do Clube, Armando Aprígio de Lima renunciaria ao cargo; Ademário Casé Porto, que era o presidente do Conselho, assumiria a presidência, renunciando logo em seguida. Com as duas renúncias, Andrerson Porto, secretário do Conselho Deliberativo do Clube, se tornaria presidente e convocaria nova eleição. Assim foi feito. Em nove de junho de 2005, houve reunião ordinária do Conselho Deliberativo do Clube para eleger a nova Diretoria Executiva para o biênio 2005/2007,

formada pelos seguintes Conselheiros:

Presidente - Francisco Franco de Vasconcelos
Vice-presidente - Aguinaldo Aprígio de Lima
1º Secretário - Maria Goretti Melo de Souza
2º Secretário - Carlos Batista
1º Tesoureiro - Ricardo Montenegro
2º Tesoureiro - Cláudio Mendonça
Consultor Jurídico - Carlos Toscano
Diretor de Patrimônio - Carlos Clímaco
Diretor de Esportes - Dácio Espósito Filho
Diretor Social - Leonardo Fontes
Diretor de Relações Públicas - Renato Machado
Diretor Extraordinário 1 - Djalma Cintra Júnior
Diretor Extraordinário 2 - Alfredo Alves Neto

Conselho Fiscal:

Bernardo Barbosa (titular 1)
Severino Oscar Barreto Neto (titular 2)
Manoel Santos (titular 3)
Paulo Miranda (suplente 1)
José Sidrônio de Lima (suplente 2)
Luiz Lacerda (suplente 3)

A nova diretoria passou um ano e oito meses desenvolvendo o projeto de revitalização, tendo Andrerson Porto exercido a presidência do Conselho Deliberativo. A concepção teve como referência o Country Clube, no Recife, um equipamento fechado que valoriza associados e dependentes, mediante a compra de títulos. No Country, o restaurante funciona como um grande balcão de negócios. Um ambiente reservado, onde são fechadas importantes comercializações. Bernardo Barbosa foi o primeiro a dar seu voto de confiança ao projeto. " Se vocês estão a frente, eu confio" , revelou a Franco Vasconcelos, que naquele momento percebeu que tudo daria certo se reunisse pessoas de credibilidade em favor do projeto.

Assim, alguns empresários que faziam parte tanto da Acic, quanto do Intermunicipal, passaram a oferecer os títulos pessoalmente à sua rede de relacionamentos, como foi o caso de Carlos Clímaco, Marco Casé, Goretti Souza, Douglas Cintra, Erich Veloso, Carlos Alberto Batista, Andrerson Porto, Franco Vasconcelos, o próprio Bernardo Barbosa, entre outros. Todos tiveram excelente receptividade.

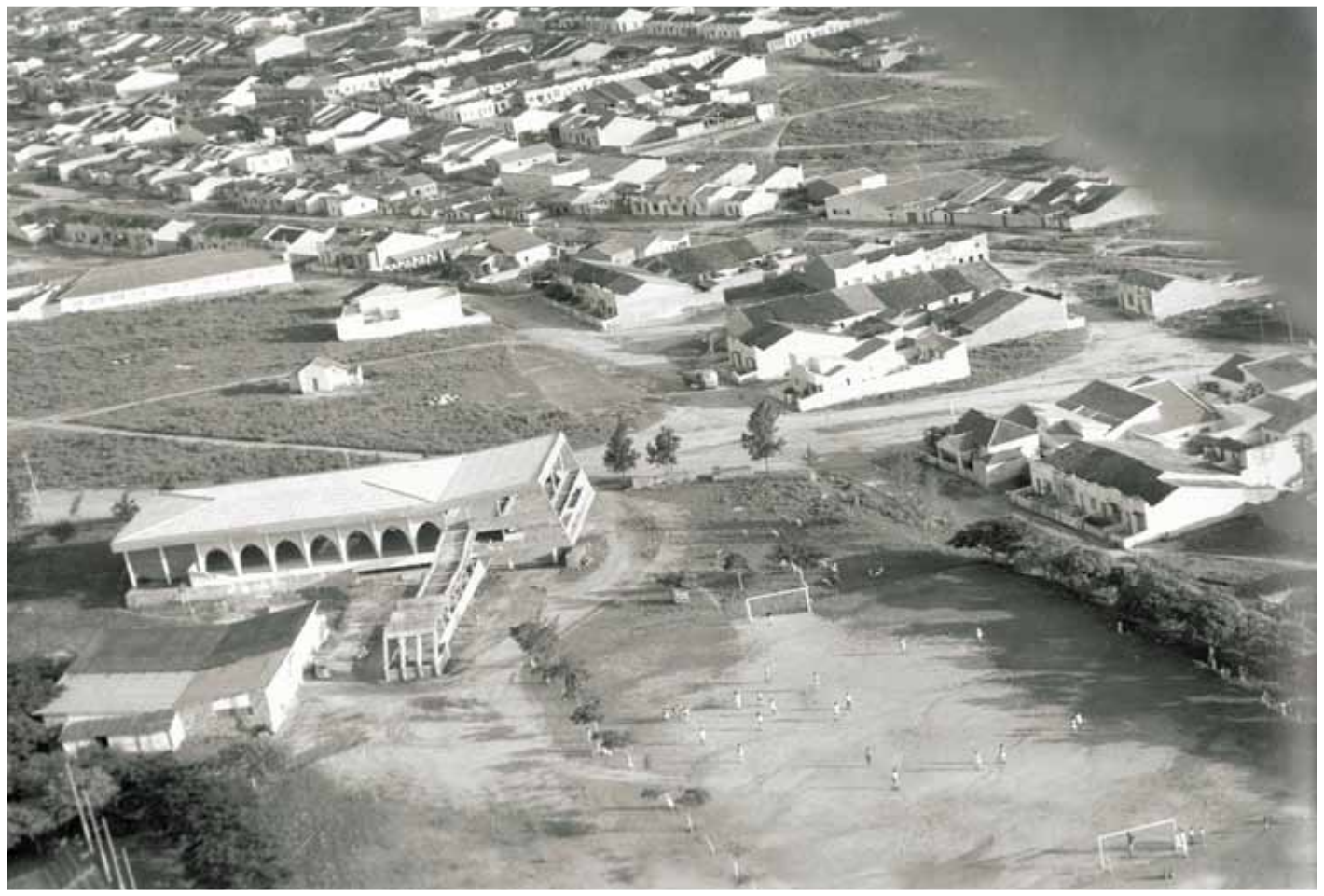
O ponto alto desse processo foi o lançamento do projeto de reforma e reestruturação do Clube, que teve como arquitetos Ângelo Porto e Haroldo Bernardino, com execução da Unni Construção e da CP Construção. Também estiveram envolvidos profissionais de diferentes áreas que receberam a missão de elaborar projetos nos setores jurídico, administrativo, histórico, entre outros.

O projeto foi lançado com um jantar festivo que reuniu a sociedade de Caruaru no dia 9 de novembro de 2006, contemplando diversos equipamentos como quadra de tênis e poliesportiva, campo de futebol, pista de cooper, parque aquático, ciclovia, academia de ginástica, restaurante, salão de festas, área de convivência, oferecendo um lugar diferenciado de lazer e entretenimento.

O projeto havia sido concebido para que o Clube tivesse 500 sócios e a comercialização foi dividida em cinco etapas. Quase todos os títulos foram vendidos antes do esperado e hoje a revitalização é uma realidade. O Clube Intermunicipal revive seus tempos áureos, reunindo a sociedade, servindo de ponto de encontro e sediando momentos de lazer para as famílias caruaruenses.

E já começou a sediar grandes eventos, assim como nos velhos tempos. No dia sete de maio, a Acic foi homenageada pelo Clube Intermunicipal e pela empresa Maria José Recepções que, juntas, promoveram um jantar em comemoração aos 90 anos da entidade. Autoridades e representantes da classe empresarial local estiveram presentes. Na ocasião, os antigos presidentes foram homenageados pela atual diretoria da Acic. Uma oportunidade de relembrar a contribuição de cada um deles para o momento vivido hoje pela instituição, que permanece forte e atuante, firme no seu propósito maior de fortalecer o associativismo.

Clube Intermunicipal quando funcionou na Avenida Rio Branco



Construção da sede do Clube Intermunicipal de Caruaru (Década de 50)

Juscelino Kubitschek (de terno escuro) durante visita à obra do Clube Intermunicipal de Caruaru em companhia do prefeito João Lyra Filho e do governador de Pernambuco Dr. Cid Sampaio

Registro de almoço no Clube Intermunicipal durante a II Assembleia Extraordinária da Federação das Associações Comerciais de Pernambuco (26/01/64)

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUBE INTERMUNICIPAL DE CARUARU PARA ELEGER O PRESIDENTE E VICE PRESIDENTE PARA O BIÊNIO 2005/2007.

Aos Nove dias do mês de Junho de 2005, reuniram-se os conselheiros do Clube Intermunicipal de Caruaru, em sua sede social, em Primeira Convocação para eleger e dar posse ao Presidente e Vice – Presidente para o Biênio 2005/2007.

Abrindo a reunião, o Sr. Amaury Andrerson Porto, após verificar o número de conselheiros presentes, disse da finalidade da reunião.Convocou o Conselheiro Carlos Toscano para coordenar a eleição e em seguida convocou os conselheiros Ademário Casé Porto e Armando Aprígio de Lima para serem Escrutinadores.Foi apresentado uma única chapa para diretoria executiva, senão o conselheiro Franco Vasconcelos Presidente e Aguinaldo Aprígio de Lima para o cargo de Vice – Presidente.Procedendo a eleição, foram eleitos por unanimidade pelos 14 conselheiros presentes.Em seguida o Sr. Presidente convocou o Vice – Presidente eleito Sr. Aguinaldo Aprígio para apresentar a diretoria executiva e Conselho Fiscal que foi homologado por todos os conselheiros presentes. Em seguida o Sr. Presidente deu posse a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal.

O conselheiro Leonardo Fontes falou em nome da nova Diretoria Executiva agradecendo a confiança depositada e dizendo das propostas da nova gestão com o engrandecimento do clube para que este retorne aos bons tempos de atuação na sociedade caruaruense.

A Diretoria Executiva será formada pelos seguintes Conselheiros:
Presidente – Francisco Franco Vasconcelos, Vice-Presidente – Aguinaldo Aprígio de Lima, 1º Secretário – Goreti Souza, 2º Secretário – Carlos Batista, 1º Tesoureiro – Ricardo Montenegro, 2º Tesoureiro – Cláudio Mendonça, Consultor Jurídico – Carlos Toscano, Dir. Patrimônio – Carlos Clímaco, Dir. Esportes – Dácio Espósito Filho, Dir. Social – Leonardo Fontes, Dir. de Relações Públicas – Renato Machado, Dir. Extraordinário: 01 – Djalma Junior Dir. Extraordinário: 02 – Alfredo Alves Neto.

Conselho Fiscal:
Titular: 01 – Bernardo Barbosa, Titular: 02 – Severino Oscar Barreto Neto, Titular: 03 – Manoel Santos, Suplente: 01 – Paulo Miranda, Suplente: 02 – José Sidrônio de Lima, Suplente: 03 – Luiz Lacerda.

O Presidente do Conselho facultou a palavra aos presentes, como ninguém se pronunciou agradeceu a todos presentes. Nada mais havendo a tratar, eu, Marco Aurélio Casé, secretário do Conselho, lavrei esta ata que vai por mim assinada e datada e pelos conselheiros presentes como também pelos convidados.

Caruaru, 09 de Junho de 2005

Marco Casé, Andrerson Porto, Carlos Toscano, Aguinaldo Aprígio, Ademário Porto, Armando Aprígio, Maria Goretti Melo de Souza, Valéria Porto, Roberto Porto, Carlos Clímaco, Carlos Alberto Batista, Airton Vieira, Roberto Bezerra, Márcio Porto, Leonardo Fontes, Manoel Moura, Maria Rodrigues Lima.

Está conforme o original. Caruaru 09 de junho de 2005.

Equipe de trabalho que esteva à frente da revitalização do Clube Intermunicipal (2006)

Festa de lançamento do projeto do Intermunicipal (09/11/06)

Identidade visual e vista aérea do Clube Intermunicipal de Caruaru durante obras

Clube Intermunicipal com arrojada estrutura de lazer

Bolo comemorativo dos 90 anos da Acic

Diretoria da Acic no jantar em comemoração aos 90 anos da entidade, oferecido pelo Clube Intermunicipal de Caruaru e pelo Buffet Maria José Recepções (Maio de 2010)

Familiares dos ex-presidentes já falecidos recebem homenagem (Maio de 2010)

Ex-presidentes da Acic recebem placas pelos serviços prestados à entidade (Maio de 2010)

Capítulo XV

Expansão

Inauguração da sede reformada da Acic - Da esquerda para direita: João Lyra Neto, vice-governador de Pernambuco; Eduardo da Fonte, deputado federal; Celina da Fonte, representando a família do ex-presidente Armando da Fonte (que dá nome ao edifício sede da Acic); Jorge Gomes, vice-prefeito de Caruaru; Andrerson Porto, presidente da Acic (11/04/10)

Capítulo XV

A satisfação em ver o Clube Intermunicipal funcionando, fruto do esforço dos empresários e, principalmente, do empenho da diretoria da Acic deu ainda mais fôlego ao presidente eleito para os anos 2008/2009/2010.

Andrerson Porto foi o vigésimo segundo presidente da instituição. O espírito de liderança e a capacidade resolutiva ele traz desde os tempos em que conduzia as ações do Núcleo Especial dos Jovens Executivos de Caruaru (Neje). Antes de assumir a presidência da Acic, também foi diretor da instituição nas últimas cinco gestões, o que o credenciou para assumir o cargo com a experiência de um veterano, apesar de sua juventude (assumiu a presidência aos 41 anos). Sem falar ainda que carrega no sangue a força do associativismo. "É a primeira vez que a presidência da Acic é ocupada pela segunda geração de uma mesma família. Tenho certeza de que se meu avô, Arlindo Porto, estivesse vivo, estaria muito orgulhoso do nosso trabalho", acredita.

Sua gestão tem sido marcada pelo crescimento expressivo no quadro de sócios. Entre janeiro de 2008 e fevereiro de 2010, a quantidade de associados passou de 700 para 1.600, tornando a Acic a maior Associação Comercial do Norte/Nordeste do Brasil.

Além do aumento do número de sócios, Andrerson Porto também concentrou esforços na ampliação do leque de serviços oferecidos pela entidade. O Seminário que tem como objetivo a preparação de herdeiros e sucessores, a parceria com a Associação dos Protetores do Meio Ambiente (Asproma), que viabilizou crédito para capital de giro da instituição sem fins lucrativos, implantação do Banco de Talentos, proporcionando recrutamento e oportunidades de emprego para jovens talentos, parceria com a Certsign/Facep para certificação digital, convênios com as faculdades Asces, Favip, Fafica, UPE e UFPE, além da Caixa Econômica Federal para a concessão de crédito para as empresas conveniadas à Acic.

Também foi na gestão de Andrerson Porto que foram criadas as câmaras setoriais da Saúde, Profissionais da Moda e Centro de Formação de Condutores. Além disso, foi realizada uma ação importante, coordenada pela Câmara dos Lojistas do Parque 18 de Maio, que conduziu uma pesquisa com os comerciantes da área, em parceria com o Sebrae, Favip, CDL e Sindloja.

A experiência de outras entidades de classe, a exemplo de gestões anteriores, continua servindo como referência para os produtos e serviços oferecidos pela Acic. Missões empresariais para conhecer a estrutura e serviços de associações comerciais como a de Ribeirão Preto, em São Paulo e a de Maringá, no Paraná, trouxeram frutos. O Observatório Social implantado pioneiramente na cidade paranaense está sendo formatado para funcionamento em Caruaru. "Tivemos uma aula de profissionalização em associativismo. A Associação de Maringá conta com planejamento estratégico, organograma funcional, plano de trabalho definido, além de forte parceria com o poder

público", explica um dos diretores que estiveram na viagem, Erich Veloso.

Outros projetos estão em andamento, como é o caso da instalação da Cooperativa de Crédito, em parceria com o Sindiloja, criação de uma Feira Promocional de Varejo, em parceria com a CDL, formatação de uma consultoria contábil, em parceria com a Accape – Associação dos Contabilistas de Caruaru e Agreste de Pernambuco.

A implantação do Cartão Afinidade Acic Ponto Premiado, que promete movimentar o comércio de Caruaru, fidelizando os consumidores. O projeto piloto conta com três empresas âncoras: Bonanza Supermercados, Avil Aviamentos e Grupo Cabral. Ao fazer compras em lojas credenciadas do comércio da cidade, os consumidores acumulam pontos que poderão ser trocados por brindes ou descontos nas lojas-âncoras. A Acic irá construir um banco de dados dos consumidores caruaruenses, que deverá ser muito disputado pelas empresas que desejarem se instalar na cidade. "Acredito que este se tornará o principal projeto da Acic nos próximos anos", avalia Andrerson.

A profissionalização da entidade, iniciada a partir de 2000, mantêm-se firme e forte. Cerca de 20 funcionários trabalham na Acic e, em eventos específicos, como a Rodada de Negócios são contratados uma média de 60 profissionais terceirizados. A Acic implantou também o plano de cargos e salários com quatro níveis de remuneração, além de quinquênio e bolsa universitária para cursos de Nível Superior e Pós-graduação e criou ainda o cargo de diretor executivo, ocupado por José Marcos Silva, executivo oriundo do setor financeiro, que coordena o andamento dos projetos. Os funcionários dispõem ainda de plano de saúde integral.

Todo esse crescimento exigiu que a estrutura da Acic acompanhasse o acelerado ritmo de desenvolvimento da entidade. Por isso, foi necessário se preparar para uma grande reforma, a fim de deixar o prédio à altura da importância da instituição.

Em 2009 todos os inquilinos tiveram que desocupar as lojas e as salas. A Acic precisava do espaço ocupado por eles para abrigar suas dependências. "A sede estava pequena, as câmaras setoriais não tinham mais onde se reunir. Por isso, tudo foi feito com o objetivo de preparar a Acic para continuar em expansão. Estamos pensando a instituição para os próximos 20 anos", argumenta Porto.

As comemorações dos 90 anos da Acic começaram com a criação de um selo para simbolizar a data. O desafio foi lançado às agências de publicidade de Caruaru, em fevereiro de 2010. 12 delas participaram do concurso e enviaram um rico material que foi cuidadosamente analisado pelos membros da diretoria da Associação. A vencedora foi a Tauá Comunicação.

Os dois meses seguintes foram de muito trabalho e planejamento para a inauguração das novas instalações, que aconteceu no dia 11 abril de 2010, mês em que a Acic comemorou 90 anos. A festa contou com a participação de inúmeras autoridades, empresários, imprensa, ex-presidentes, ex-funcionários e familiares de presidentes já falecidos. Todos puderam conferir de perto as modernas instalações. No segundo andar, foi criado um espaço para a realização de eventos, com área para coffee-break junto ao auditório, que foi totalmente reformado. Também foram criadas várias salas de reuniões. Todos os espaços foram montados com equipamentos de última geração para facilitar os encontros de negócios. Também a galeria de ex-presidentes foi revitalizada e um Memorial contando a história dos 90 anos da entidade foi instalado, sob a coordenação do consultor cultural Walmiré Dimeron. Além disso, também foi lançada a cápsula do tempo, que reúne registros e documentos que, de alguma forma, traduzem o momento atual. A cápsula será aberta no dia 04 de abril de 2070.

A reinauguração de um prédio quase cinquentenário, numa data histórica para a entidade traduz o momento de efervescência que vive a Acic. A participação ativa da diretoria, a presença constante dos associados às reuniões e um portfólio de serviços arrojado tem feito a diferença. A cada nova gestão, os alicerces são solidificados para que o futuro hoje projetado seja ainda mais promissor.

Transmissão de cargo da presidência de Djalma Cintra Júnior para Andrerson Porto (Dezembro de 2007)

Acic recebe homensgem da Assembleia Legislativa de Pernambuco, numa propositura da Deputada Miriam Lacerda. À esquerda, o Deputado Antônio Moraes representa o presidente da Casa Guilherme Uchôa

Diretoria empossada (Dezembro de 2007)

Doação de capital de giro para a Asproma - Associação dos Protetores do Meio Ambiente de Caruaru (04/12/08)

Sócios beneméritos e representantes do Conselho Superior Deliberativo (11/04/10)

Diretoria da Acic (11/04/10)

Coordenadores das Câmaras Setoriais da Acic (11/04/10)

Reinauguração da sede nos 90 anos da Acic (11/04/10)

Vice-prefeito Jorge Gomes; presidente da Acic Andrerson Porto; deputado federal Eduardo da Fonte e vice-governador João Lyra Neto (11/04/10)

O presidente Andrerson Porto durante discursso na reinauguração da sede (11/04/10)

Presidente da Acic Andrerson Porto, vice-governador João Lyra Neto, presidente da câmara Municipal Rogério Menezes e superintendente do Sebrae-PE, Nilo Simões (11/04/10)

Espaço João Elísio Florêncio/Galeria de ex-presidentes

Memorial da Acic

Auditório Manoel Galindo completamente restaurado

Modernas instalações são a marca do novo prédio da Acic

Funcionários da Acic: Thiago de Vasconcelos Alves Ferreira, José Marcos Silva, Leandro R. Vasconcelos de Melo, Cesár Nogueira Pinto, Severino Ramos Vasconcelos, Daniel Mariano Gomes Filho, Angela Maria da Silva, Janaina Cleya da Silva, Karen B. Lins de Figueiredo, Saran Gomes C. Nascimento,Renata Laurenice Lopes, Rozania Karilena Cunha, Virginia Vasconcelos Rabelo

Novo Centro Administrativo da Acic (2010)

Capítulo XVI

Evolução

Inclusão: jovens e mulheres têm espaço garantido na Acic.
Na foto, Andrezza Clímaco, presidente da Acic Jovem, durante posse para gestão 2004/2005 (19/12/03)

Capítulo XVI

Ser a maior Associação Comercial do Norte/Nordeste foi um sonho perseguido com muito esforço e determinação. Para chegar a esse patamar, a Acic investiu na profissionalização e transformou a entidade em uma empresa, que precisa oferecer um bom atendimento aos clientes e ter um quadro de funcionários composto por profissionais qualificados.

Tem sido assim ao longo dos anos: o associado é o foco principal. É para ele que está voltada a maior parte das atenções. O objetivo é oferecer cada vez mais serviços e assim cativar um número maior de sócios.

A palavra inclusão tem sido uma das mais usadas no vocabulário de quem faz parte da Acic hoje. A instituição está aberta para todos os segmentos, começando desde cedo, com a participação ativa da Acic Jovem, que substituiu o antigo Neje – Núcleo Especial de Jovens Executivos, de onde nasceu a atual diretoria.

A Acic Jovem é composta por cerca de 30 jovens empresários, com idades entre 18 e 35 anos, que se reúnem periodicamente, para discutir melhorias e alternativas que possam fortalecer o associativismo. "Nossa bandeira é a mesma, desde a fundação do Neje em 1995: priorizamos formar novas lideranças, contribuindo para o desenvolvimento de Caruaru e região", explica o atual presidente Marco Sodré, que teve como antecessor o empresário Wallys Florêncio (2006/2007).

A atuação da Acic Jovem vai muito além de fomentar negócios. A troca de informações entre os membros do grupo e a experiência conquistada, através das ações realizadas transformam jovens empresários em líderes conscientes. "Isso faz com que as empresas dirigidas por eles possam atingir resultados melhores, desenvolvendo não só Caruaru, mas toda uma região", frisa o presidente.

Entre os eventos realizados pela Acic Jovem, destaca-se o Feirão de Impostos, realizado anualmente com o objetivo de mostrar aos empresários e à população em geral o peso da carga tributária sobre os produtos comercializados. A idéia é tornar os cidadãos mais conscientes e preparados para lutar por seus objetivos, além do Seminário Anual para Preparação de Herdeiros e Sucessores, realizado pela Bernhoeft Consultoria, uma das mais conceituadas empresas do Brasil nesta área.

Além de abrir espaço para os jovens empresários, a Acic também garantiu a inclusão das mulheres em sua diretoria. As primeiras a ocuparem um cargo foram Celeste Barreto e Nedja Sette (1998/1999 – 2000/2001), nas gestões de Hipólito Gervásio Filho e Francisco Franco de Vasconcelos. Ainda no biênio 2000/2001, Maria Goretti Melo de Souza foi nomeada para o cargo de diretora de patrimônio, função que ocupa até a atual gestão (2010).

Nedja Sette foi terceira vice-presidente da Associação e, por sua atuação marcante, quase chegou à presidência da

entidade. Celeste Barreto ocupava um cargo no Conselho Fiscal, no mesmo biênio, e acredita que a mulher conseguiu garantir um olhar mais humanizado da Acic com relação aos seus associados. "A mulher tem mais sensibilidade para algumas coisas. Por isso, não deixávamos de nos preocupar com detalhes que considero importantes nas relações com as pessoas. Os cartões de aniversário, de agradecimento pela participação nas reuniões, formatados por nós, mulheres, que fazíamos parte da diretoria, serviram para estreitar os laços com muita gente que a partir disso se sentia lembrada e valorizada. Também me orgulho muito de ter contribuído para a implantação da parceria Acic/Unimed porque até hoje estamos prestando um serviço valioso, que tem ajudado a cuidar da saúde de muitas pessoas. Empresas que não poderiam arcar com os custos de um plano para seus funcionários sozinhas, agora têm essa oportunidade", afirma Celeste.

Depois de Nedja Sette e Celeste Barreto, passaram pela diretoria da Acic Elizabete Almeida, segunda secretária no biênio 2002/2003, Edna Monteiro, integrante do Conselho Fiscal entre os anos de 2002 e 2005 e Maria Sandra da Silva Lima, da Comissão de Sindicância (2004/2005).

Hoje, a missão de representar o universo feminino na diretoria da Acic é de Susiany Ferreira Liberato Ramalho, membro da Comissão de Sindicância e de Maria Goretti Melo de Souza, diretora de Patrimônio. "É difícil ser minoria em qualquer lugar. É mais complicado fazer prevalecer a sua opinião. Mas este é um desafio diário e prazeroso, porque, muitas vezes, podemos fazer a diretoria predominantemente masculina ver as coisas de uma outra maneira. E, na Acic, encontramos esse esteio", confessa Goretti.

"É difícil ser minoria em qualquer lugar. É mais complicado fazer prevalecer a sua opinião. Mas este é um desafio diário e prazeroso, porque, muitas vezes, podemos fazer a diretoria predominantemente masculina ver as coisas de uma outra maneira. E na Acic, encontramos esse esteio".

A prova disso é todo apoio oferecido ao Núcleo Especial da Mulher Executiva, que tem em sua presidência a advogada Lucimary Passos. O Neme pode ser considerado um núcleo importante da Acic, que trabalha em prol de um segmento específico.

Assim como na Acic Jovem, elas se reúnem para encontrar alternativas que possam trazer crescimento e prosperidade para seus negócios. Toda a estrutura da Acic fica disponível para reuniões e eventos promovidos pelo Neme, que também encontra espaço para participar dos projetos da entidade. "A nossa relação é a melhor possível. Somos sempre convidadas para as discussões. Na atual gestão, do companheiro Andrerson Porto, por exemplo, tivemos a oportunidade de participar do Congresso Brasileiro de Associações Comerciais, realizado em São Paulo. Uma experiência enriquecedora para nós", destacou Lucimary Passos. O Neme promove também sessões de cinema no auditório da Acic voltadas para o público feminino.

Diante do exposto, podemos observar que a participação das mulheres na Acic ainda é pequena. No entanto, a entidade continua aberta a novos nomes e lideranças. "Esse é um espaço que pode perfeitamente ser conquistado por elas. Daremos o apoio que for preciso, sem distinção de sexo. Queremos o bem e a vitalidade da nossa instituição, não importa se é comandada por homens ou mulheres. A intenção é que sejam comprometidos com os nossos propósitos, que dizem respeito, acima de tudo, ao desenvolvimento desta terra", finaliza o presidente Andrerson Porto.

Diretoria do Núcleo Especial de Jovens Executivos - Neje (Novembro de 2002)

Cerimônia de posse da Acic Jovem (Biênio 2006/2007)

O consultor Renato Bernhoeft no II Seminário de Formação para Sócios e Herdeiros

Visita técnica da Acic Jovem à Cardeal Distribuidora

Palestra dos Doutores da Alegria promovida pela Acic Jovem

Pioneiras: Celeste Barreto e Nedja Sette

Lucimary Passos - Núcleo Especial da Mulher Executiva (Neme)

Maria Goretti Melo de Souza e Susiany Ferreira Liberato Ramalho, mulheres que integram a atual diretoria da Acic (2010)

Cine Mulher, promovido pelo Neme

Capítulo XVII

Acic e Caruaru hoje

Caruaru hoje (2010)

Capítulo XVII

Uma associação comercial modelo e referência para o Norte/Nordeste do País. Uma cidade polo, que exerce influência sobre 40 municípios em um mercado estimado de 1,5 milhão de pessoas. As histórias da Acic e de Caruaru andam lado a lado. Ao longo dos seus 90 anos, a Associação tornou-se uma importante aliada do desenvolvimento da cidade, contribuindo para capacitação da mão-de-obra local, movimentando a economia através de projetos e parcerias, gerando emprego e renda. A entidade desenvolveu produtos e serviços essenciais para os associados e para a economia da Cidade tendo como parceiros Sebrae, Caixa Econômica Federal, Unimed, Serasa, Proe, entre outros.

"Ao longo dos seus 90 anos, a Associação tornou-se uma importante aliada do desenvolvimento da cidade, contribuindo para capacitação da mão-de-obra local, movimentando a economia através de projetos e parcerias, gerando emprego e renda".

Os indicadores sociais de Caruaru são animadores. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município está acima da média do Estado e o último censo do IBGE aponta que a cidade é uma das 25 que mais crescem no País. Caruaru tem um acréscimo anual do PIB de 8% e apresenta percentuais de crescimento de emprego com carteira assinada acima da média do Estado e até mesmo do Nordeste, segundo o Ministério do Trabalho.

A Caruaru moderna dos shoppings centers, das indústrias e do comércio pujante tem pulso forte, comanda o desenvolvimento de toda uma região, mas não perdeu o charme, o encanto típico das cidades do interior. Interessante ver como os ares interioranos e globalizados se harmonizam de maneira natural.

Temos o comércio mais forte da região, cujo lastro se mantém na força produtiva do nosso povo, que faz da confecção uma importante fonte de recursos, garantindo muito mais do que a simples sobrevivência, gerando emprego e riqueza para uma infinidade de pessoas. A cidade já é a terceira do interior do Nordeste no *ranking* de potencial de consumo.

É na feira de confecções que a mola-mestra da economia é impulsionada todas as terças-feiras, atraindo gente dos quatro cantos do Brasil para compras nos mais de 20 mil bancos espalhados pelo Parque 18 de Maio.

Na indústria, a capital do agreste também se desenvolve a passos largos. O Polo de Desenvolvimento Sustentável do Agreste vem atraindo várias empresas de grande porte que enxergam o potencial de consumo da região. A instalação do gasoduto, matriz energética limpa e de baixo custo, já é uma realidade, fator decisivo para o aumento da produtividade e fomento da competitividade das indústrias.

Avançamos também na educação. Hoje, a cidade oferece mais de 50 cursos superiores distribuídos em universidades públicas e particulares, garantindo a preparação do nosso povo para um futuro cada vez mais promissor. Somos ainda o maior polo médico do interior do Estado. São 1.087 leitos hospitalares, dos quais 811 disponíveis para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

E apesar do nosso encantamento pelo novo e pelo progresso que aportou definitivamente por aqui, não descuidamos dos nossos valores mais preciosos. A cultura que transpira no nosso povo guerreiro e talentoso por natureza é cevada dia a dia, garantindo uma identidade ímpar de uma terra única, de cabeça e braços abertos para o mundo. A Acic tem um orgulho imensurável de escrever junto com esta terra essa história de sucesso. Em 2007, quando foi comemorado o Sesquicentenário de Caruaru, integrantes da Associação tiveram papel decisivo na formatação das comemorações pela data, a exemplo do que ocorreu no Centenário. Bernardo de Lima Barbosa, presidente do Conselho Deliberativo, foi presidente da Comissão do Sesquicentenário.

Sempre atuante, a Acic continua lutando pelo desenvolvimento de Caruaru. A mais recente reinvidicação ao Governo do Estado trata-se da implantação de um centro de convenções com ampla área para eventos, o que viria preencher uma lacuna na nossa Cidade.

Dessa forma, tanto Caruaru como a Acic estarão de portas abertas para o embarque rumo ao empreendedorismo para aqueles que pretendem carimbar o passaporte para uma viagem com destino ao progresso e ao desenvolvimento. ■

Vista aérea do Parque 18 de Maio, onde fica localizada a famosa Feira de Caruaru

Vista noturna da Avenida Agamenon Magalhães, principal corredor viário de Caruaru

Polo de Desenvolvimento Sustentável do Agreste

Os bonecos de barro e a Festa de São João são marcas registradas de Caruaru

Bernardo de Lima Barbosa, presidente da Comissão do Sesquicentenário de Caruaru (2007)

Obelisco localizado na Prefeitura de Caruaru em homenagem ao Sesquicentenário

Capítulo XVIII

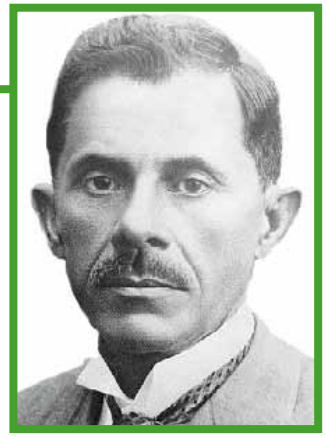
Galeria de Ex-Presidentes

Galeria de ex-presidentes da Acic

Capítulo XVIII

A Associação Comercial de Caruaru teve, ao longo dos seus 90 anos de história, 22 presidentes. Alguns estiveram nesta função repetidas vezes, escolhidos pelos demais associados. Mas, entre 1998 e 2010, nenhum presidente foi reconduzido à presidência. Apesar do estatuto permitir a reeleição, houve consenso em favor da renovação a cada biênio. Uma estratégia para manter a entidade aberta a mudanças. Acompanhe a biografia de cada um dos homens que estiveram à frente dos rumos da Associação Comercial Caruaruense entre 1920 e 2010.

Manoel de Freitas Torres dos Santos
1920/1931; 1934/1935



Manoel de Freitas Torres dos Santos, mais conhecido como Nozinho de Freitas, era considerado o comerciante mais progressista de sua época e benfeitor de Caruaru. Dono de uma inteligência acima da média e bastante habilidoso, foi fotógrafo, farmacêutico, químico, projetista, capitão cirurgião da antiga Guarda Nacional e correspondente do Diario de Pernambuco nos idos de 1902.

Nascido em 29 de outubro de 1874, foi adotado pelo casal Jean Barthlemy Pegot e Ana Emília Florêncio de Carvalho Pegot, proprietários da Pharmacia Franceza, a primeira farmácia de Caruaru, fundada em 1856, na então Rua da Frente. Era irmão adotivo de Major Sinval – Synval de Carvalho Santos – poeta e boticário, tradicional personagem da história caruaruense.

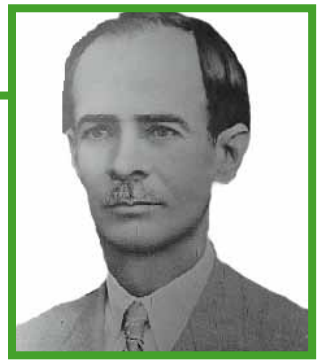
Casado pela primeira vez com Petronila dos Santos Freitas teve oito filhos: Juracy, Gustavo, Argemira, Grinaura, Ednéia, Nilza, Luiz e Erenice. A segunda esposa chamava-se Eulália Campos com quem não teve filhos.

Homem de visão e à frente de seu tempo, foi pioneiro em diversas áreas: instalou o primeiro atelier fotográfico de Caruaru, chamado Photografia Três Estrelas; fundou o primeiro negócio de livros da Cidade, a Livraria Electro Primor, na Rua da Frente, onde também inaugurou a Pharmacia Freitas; foi proprietário da Saboaria Serrana e projetou a segunda torre da antiga Catedral da cidade; criou o primeiro horto florestal de Caruaru em área contígua ao seu sítio, na margem direita do Rio Ipojuca, atual Parque 18 de Maio. Trouxe para Caruaru a primeira máquina falante, um fonógrafo da Casa Edison, precursor das vitrolas.

De espírito progressista, foi co-patrocinador da Escola Éden Infantil juntamente com Otaviano Pereira Tejo. Os dois arcavam com o salário do professor Lauro Schramm, que assinava Lauro Simões, numa época em que o acesso à educação era bastante restrito. Ali estudaram Gustavo, filho de Manoel de Freitas, João e Elysio Condé, Álvaro Lins, entre outros. Esse espírito empreendedor marcou toda a trajetória de sua vida, sendo referência para os comerciantes de sua época. Na ACC, além de presidente, foi membro de diretoria e participou ativamente das reuniões e decisões. O livro de ata nos revela que era um frequentador assíduo e pontual, sendo, na maioria das vezes, o primeiro a assinar a presença.

Após intensa atuação em Caruaru, foi viver no Recife. Morreu em cinco de abril de 1946, na capital pernambucana, aos 72 anos, deixando seu nome marcado na história da Associação.

Henrique Bryand da Silva Pinto
1932/1933



O segundo presidente da ACC teve uma vida pública ativa: foi prefeito de Caruaru pela primeira vez entre 15 de novembro de 1919 e 15 de novembro de 1922. Ocupou o mesmo cargo entre 19 de fevereiro de 1934 e 9 de abril de 1935, por nomeação do Interventor de Pernambuco. Quando prefeito, incentivou a arborização da cidade, construiu o açougue público e o prédio da prefeitura (onde hoje funciona o Palácio do Bispo). Nas eleições para a Assembléia Constituinte do Estado, após a Revolução de 1930, foi eleito deputado.

Henrique Pinto nasceu no Recife, em 1885, e dez anos depois a família mudou para Caruaru. Era filho de Zeferino José da Silva Pinto, português e Francisca Brayand Pinto.

Matriculado na escola do Professor Ferrúcio, onde fez o curso primário, ingressou logo após no comércio local como simples empregado de balcão.

Apesar de ter concluído apenas o curso primário, dedicou-se aos livros por conta própria e teve uma trajetória bem sucedida. Além da atuação política, foi gerente honorário da filial do Banco Auxiliar do Comércio, presidente do Sindicato Agrícola, presidente do Cassino Caruaruense, do Tiro de Gerra 114, sócio benemérito da União Caxeiral, do Esporte Clube Caruaruense e integrante da ACC desde a sua reorganização.

Faleceu no dia 14 de março de 1935, aos 51 anos, no Hospital Português, no Recife. O então governador Carlos de Lima Cavalcanti providenciou trem especial para conduzir o corpo a Caruaru. O enterro foi acompanhado por uma multidão e grande número de autoridades. Henrique Pinto ficou conhecido como "o cidadão número um de Caruaru".

Godofredo de Medeiros
1935/1936; 1938/1939

Caruaruense de coração, muito contribuiu com o progresso intelectual e social da cidade. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, jornalista, foi diretor da revista Cabocla e gerente da filial caruaruense do Banco Auxiliar do Comércio.

Dr. Godofredo de Medeiros, como era chamado, foi um dos baluartes e incentivadores da retomada das atividades da Associação Comercial, em 1929. Foi relator dos estatutos

da ACC e durante anos exerceu a função de consultor técnico da instituição. Gozava de muito prestígio na cidade e era bastante respeitado pelos associados. No livro de ata de 1929, encontramos o seguinte registro: “Godofredo de Medeiros é a alma da ACC, a quem muito se deve”.

Em 11 de dezembro de 1938, houve eleição extraordinária apenas para o cargo de presidente, já que Godofredo de Medeiros havia mudado para o Rio de Janeiro. O eleito para concluir o biênio foi Pedro Joaquim de Souza.

Joviniano Vianna
1936/1937; 1937/1938

O comerciante Joviniano Vianna era proprietário da loja de tecidos A Brasileira, localizada na Rua 15 de Novembro, e acumulava as suas atividades comerciais com a presidência da ACC. Na Revista de Caruaru, publicação editada em 1937 pelos jornalistas José Carlos Florêncio e Orlando Vanderlei, Joviniano Vianna foi classificado como “honrado comerciante que vem, com a sua reveladora capacidade de trabalho, prestando inestimáveis serviços a essa prestigiosa associação de classe”.

Casado com Maria Porto Vianna (irmã de Chico Porto), teve cinco filhos: Milton, Adhemar, Gentil, Carlos e Corália. Entre eles, Carlos foi gerente do Banco do Povo e Adhemar seguiu os passos do pai e era proprietário da loja de tecidos A Nobreza, também na Rua do Comércio. Adhemar Vianna também participou de algumas diretorias da ACC na década de 30.

Pedro Joaquim de Souza
11 dezembro 1938/1939/1940; 1940/1941; 1946/1947

Nascido em São José do Egito, dali migrou para São Caetano e pouco depois foi morar em Gravatá, onde começou a vida como auxiliar de comércio, de 1907 a 1921. Em seguida, mudou para Caruaru onde se instalou definitivamente como verdadeiro capitão da indústria. Com os irmãos José, João, Cícero e Antônio de Souza fundou o curtume São João, que chegou a ocupar o segundo lugar em importância no Brasil e um dos primeiros na América Latina.

Na política, desfrutou de muito prestígio. Foi prefeito de Caruaru por duas vezes (1933 a 1934 e de 1947 a 1951), além de deputado federal. Defensor da educação, não mediu esforços para a instalação do Ginásio de Caruaru e também contribuiu com a fundação do Colégio Sagrado Coração. Enquanto prefeito, criou várias escolas primárias, incentivou a cultura e as artes. Fundou a Cooperativa de Luz e várias outras cooperativas de produção, inclusive uma bancária no Recife. Pedro Joaquim de Souza nasceu no dia 20 de fevereiro de 1893 e faleceu em 8 de fevereiro de 1956.

João Cursino
1941/1942; 1947/1948; 1948/1949

Nascido no dia 13 de março de 1887 e falecido a 8 de junho de 1953, teve uma vida inteira ligada à Associação Comercial de Caruaru, desde a sua reorganização, em 1929. Inclusive, naquela reunião de do dia 3 de maio, quando houve a reestruturação da ACC, ele concorreu à presidência, juntamente com Manoel de Freitas e Henrique Pinto. Mas foi eleito tesoureiro com 68 votos.

Era considerado um homem ponderado e tinha vocação para a área financeira, onde prestou relevantes serviços. Foi diretor-presidente e gerente por longos anos do Banco Popular de Caruaru, presidente do Sindicato Agrícola desta cidade e tesoureiro do Hospital São Sebastião.

João Elísio Florêncio
1942/1943; 1943/1944; 1949/1950; 1950/1951

Nasceu no dia 15 de dezembro de 1912. Desde cedo, tomou gosto pelos estudos e foi aluno de uma escola particular comandada pela Professora Francisca Lira. Mais tarde concluiu a formação de Contador pela Escola Técnica do Comércio de Caruaru e, em seguida, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife. Com o diploma nas mãos, voltou à sua terra natal onde teve uma carreira brilhante.

João Elísio Florêncio foi prefeito, vice-prefeito, adjunto de promotor e deputado estadual. Na assembléia, foi segundo secretário por dois anos consecutivos. Também ocupou na Câmara Estadual a vice-presidência da Comissão de Constituição e Justiça. Integrou ainda a Comissão de Educação, Cultura e Saúde Pública, de 1951 a 1952.

O currículo de João Elísio Florêncio registrou ainda passagens pela presidência do Círculo Católico e pela diretoria do Banco Popular de Caruaru. Foi ainda diretor de Educação e Cultura de Caruaru, além de um bem-sucedido advogado.

José Faustino Villa Nova
1944/1945

Natural de Caruaru, nasceu em 4 de novembro de 1888. Estudou da Escola Professor Vicente Monteiro e ainda muito moço dedicou-se ao trabalho no comércio. Durante vinte anos, foi empregado da Casa Barros Coelho & Cia. Pediu demissão por motivo de saúde e foi viver com a família na cidade paraibana de Lagoa Monteiro. Casado com Catarina de Souza Villa Nova, teve três filhos: Lourival Faustino Villa Nova, Diamantino Faustino Villa Nova e Dalvino Faustino Villa Nova.

Durante o período que a família morou em Lagoa Monteiro, José Faustino Villa Nova ganhava a vida vendendo frutas na feira da cidade. A família enfrentou nessa época um duro golpe: a perda do filho mais velho. Abalada, resolveu mudar para Campina Grande, mas dona Catarina não se adaptou à cidade. Foi aí que José Faustino Villa Nova decidiu voltar para Caruaru, em 1936. Começou

a negociar no ramo de ferragens com muito sacrifício, mas conseguiu prosperar. Ganhou crédito bancário e venceu.

Apaixonado por Caruaru, foi fundador e primeiro presidente do Central Sport Club, tendo sido sócio benemérito anos mais tarde. "Naquela época, o campo ficava onde hoje é a Praça do Rosário e, para se assistir a uma partida, pagava-se quatrocentos réis. Quando vinha time de fora, o ingresso subia para quinhentos réis. Nesse dia, a renda ascendia e chegava a dar quatro contos de réis", disse o comerciante em entrevista ao jornal comemorativo pelo cinquentenário do Central (11/04/1969).

José Victor de Albuquerque
1945/1946

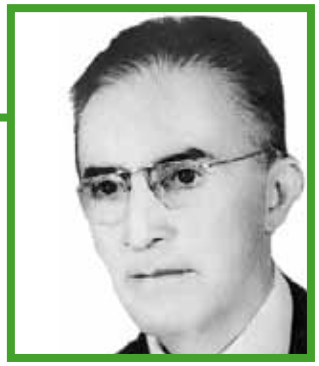
De um humilde funileiro chamado Antônio Victor da Silva Albuquerque nasceu em 15 de agosto de 1901, um dos empresários mais bem sucedidos de sua época: José Victor de Albuquerque. Comerciante e fazendeiro da cultura do café, atuou ainda no ramo de automóveis e de leite.

Como participante da vida religiosa, exerceu funções de relevância nas entidades católicas, dando igual contribuição, moral e financeira. Chegou até a ser recebido pelo então Papa Pio XII, no Vaticano. Voltou com título de Comendador pela Santa Fé.

Era um apaixonado pelo Central Sport Clube, a quem ajudou financeiramente em muitas ocasiões. Ao seu espírito dinâmico e empreendedor, deveu-se a inclusão do Central, do qual foi presidente em 1937, no selo da Federação Pernambucana dos Desportos, com sede no Recife. Na política, foi eleito vereador de Caruaru, chegando a ocupar a presidência da Câmara Municipal e exercendo ainda o cargo de prefeito por duas vezes no ano de 1951.

Como sócio, diretor e presidente da ACC prestou valiosos serviços. Já em 1929, quando da reorganização da entidade, secretariou a sessão e foi eleito diretor com 82 votos. A partir dali ocupou inúmeras funções na ACC. Faleceu em 1971, vítima de um acidente automobilístico na Serra das Ruças, quando viajava do Recife para Caruaru. Pelas atividades que exercia na cidade, a sua morte provocou grande comoção.

Severino Galvão Cavalcanti
1951/1957



Nascido em Timbaúba, na mata norte do Estado, veio viver em Caruaru a convite do amigo e conterrâneo Raimundo Ferreira com quem constituiu sociedade na Livraria Estudantil através da firma Ferreira&Galvão, no ano de 1942. Anos depois, Raimundo Ferreira se desligou da livraria e a sociedade foi dissolvida, mas os dois continuaram amigos. Comerciante ativo, trabalhou até os seus últimos dias. Adorava participar da vida do município. Além da presidência da Acic, foi ainda presidente do Sesi, Sesc e Senac. Fundou também o Clube de Diretores Lojistas, juntamente com outros amigos idealistas.

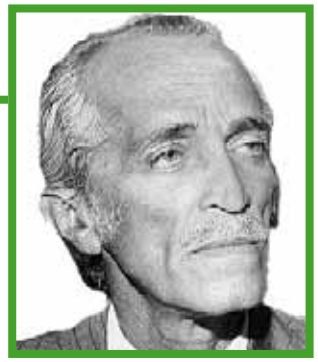
Em 1953, a Livraria e Tipografia Estudantil, conduzida

pessoalmente, de maneira ímpar, por Severino Galvão Cavalcanti, passou a funcionar na esquina da Rua Duque de Caxias onde está localizada até os dias atuais.

Casado com Maria de Lourdes Carvalho Galvão desde 1945, Severino Galvão Cavalcanti faleceu em 2003 deixando sete filhos e 17 netos.

Os seus descendentes aprenderam os seus ensinamentos e hoje conduzem os negócios. A Livraria Estudantil tem quatro lojas distribuídas em segmentos diversos, como: indústria gráfica, loja de móveis e instrumentos musicais.

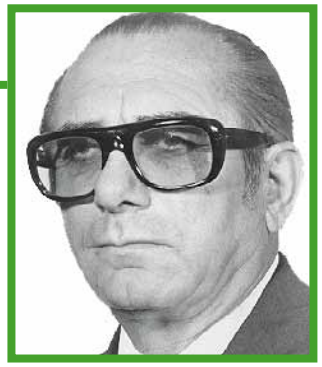
Armando Wanderley da Fonte
1957/1970



Nasceu no Engenho do Poço, município de Palmares, em 15 de março de 1919. Cursou o primário na terra natal e o ginasial no Colégio Salesiano, no Recife. Até os 21 anos foi auxiliar de seu pai em uma casa comercial na capital. Em 1940, começou a trilhar seu próprio caminho. Enveredou pelo sertão para explorar o ramo do beneficiamento do caroá. Ao mesmo tempo representava a Cia. Automobilística International e mantinha um posto de gasolina no município de Sertânia. Em julho de 1951, veio para Caruaru onde inaugurou uma agência de automóveis denominada A International. Três anos depois, fundou a firma Armando da Fonte&Cia., com agência Willys de automóveis, inclusive com setor de peças. Conciliava essas atividades com outro negócio no Recife: era concessionário da Willys Overland no Brasil, onde mantinha a agência Auto Jeep Recife, com filial em Garanhuns. Ainda em Caruaru desenvolveu a indústria de óleo de caroço de algodão e mamona. Em 1962, mudou para o Recife como concessionário da Willys com a firma VicdaFonte S/A. Posteriormente tornou-se concessionário da Wemag do Brasil.

Casado com Maria de Lourdes Dourado da Fonte, teve cinco filhos: Antonio Cardoso da Fonte Neto, Celina Maria Dourado da Fonte, Armando Wanderley da Fonte Filho, Eduardo Dourado da Fonte e Ricardo Dourado da Fonte. Além de presidente da Associação Comercial, Armando da Fonte foi presidente do Clube Intermunicipal.

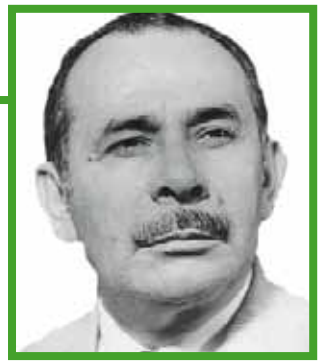
Arlindo Queiroz Porto
1970/1971



Filho de agricultor de Taquaritinga do Norte, Arlindo Porto cresceu trabalhando ao lado do pai na lavoura e na criação de gado. Aos 20 anos de idade, casou-se com Maria de Lourdes Casé Porto. Cinco anos depois, decidiu viver em Caruaru onde iniciou sua bem-sucedida trajetória no mundo dos negócios. Comprava e vendia cereais e algodão nas feiras de Caruaru e de cidades vizinhas.

Em 1946, decidiu mudar de ramo. Investiu na compra de caminhões e passou a trabalhar na estrada. Após sete anos nesta vida, aportou definitivamente em Caruaru, estabelecendo-se com estivas na Rua dos Guararapes. O negócio prosperou e abriu filiais em Caruaru, Recife, Arcoverde, Campina Grande, Bezerros e Arapiraca. Desde 1957, ocupou cargos na diretoria da Associação Comercial de Caruaru. Arlindo Porto presidiu a entidade na comemoração do Cinquentenário da ACC, em abril de 1970.

Manoel Torres Galindo
1972/1973; 1976/1993

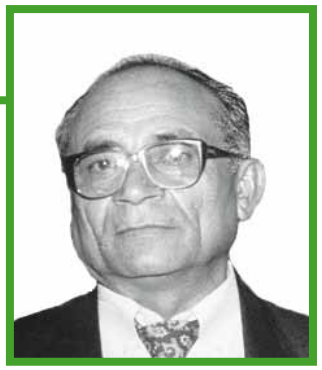


Foi na zona rural de Caruaru que Manoel Torres Galindo nasceu. Aos 17 anos de idade, veio para a cidade, onde comprou um caminhão e passou a viajar pelo interior do Estado, vendendo algodão. De 1942 a 1944 passou a negociar com açúcar na vila de Riacho das Almas. Posteriormente trabalhou em uma oficina mecânica de carros ao lado do irmão Sizenando. Ali passou quatro anos. Foi morar, em seguida, em Bezerros, onde se estabeleceu com o negócio de cereais. Mas o que o fascinava mesmo era ser viajante. Então, passou a viajar, primeiramente para a firma Medeiros Vareda, depois para a Importadora S/A de Campina Grande, percorrendo os estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Em 1955, estabeleceu-se em Caruaru com o ramo de peças para automóveis, sob a razão social Tavares&Galindo. Manoel Galindo foi presidente do Central Sport Clube e membro do Conselho Deliberativo do Clube Intermunicipal. Presidente da Festa do Comércio e fundador da Loja Maçônica Ordem e Progresso nº 16, onde ocupou vários cargos. Foi membro do Conselho Fiscal da Cooperativa Banco Popular de Caruaru; do Conselho Fiscal das Indústrias Reunidas São Francisco S/A. Também foi sócio da firma M. Galindo&Cia e, durante mais de 20 anos, prestou serviços à Associação Comercial de Caruaru.

João Soares Machado
1974/1975

De Belo Jardim onde nasceu e trabalhou no campo, João Machado mudou para Caruaru em busca de novos desafios. Aqui adquiriu uma indústria de torrefação de milho para fabricação de fubá e outros derivados. Comunicativo e habilidoso, logo integrou-se à sociedade caruaruense. Tornou-se rotariano, chegando a assumir a presidência do clube, onde gozou de respeito e prestígio. Como presidente da Associação Comercial de Caruaru ampliou os horizontes e articulação da entidade, tratando várias questões da vida econômica e social da cidade.

José Leite Galvão
1994/1995; 1996/1997



José Leite Galvão nasceu em Agrestina no dia 25 de março de 1936. Entre muitos outros ofícios, foi também pedreiro, músico e dono de mercearia. Veio morar em Caruaru, em 1957, quando foi nomeado para assumir um cargo na Secretaria de Justiça. Mudou-se, então para trabalhar no Abrigo de Menores Dom Bosco, onde permaneceu até 1964, quando pediu demissão para trabalhar no setor de confecções. Vendia na Feira de Caruaru as peças que a esposa fabricava em casa. O negócio cresceu tanto que José Leite abriu uma malharia e posteriormente uma fábrica de jeans. Amante do associativismo José leite se enche de orgulho para falar da Acic e de sua participação na entidade. Foi dele a missão de acolher os integrantes do Neje como associados da Acic, em 1995. Pai de quatro filhos e viúvo de Maria das Dores Galvão, casou-se novamente com Rejane Maria de Oliveira Galvão.

José Flávio Rodrigues
1997/1998

José Flávio Rodrigues da Silva assumiu interinamente a presidência no período de 01/09/1997 até 30/11/1997 e concluiu o mandato de Jose Leite Galvão de 01/12/1997 a 14/05/1998, quando assumiu Hipólito Gervásio Filho.

Natural de Caruaru, é formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba e em Direito pela Associação Caruaruense de Ensino Superior. Mas assim como muitos caruaruenses, optou por seguir o caminho dos negócios. Começou a trabalhar no armazém de bebidas da família e trabalhou também com estivas em geral. Atualmente, dedica seu tempo à atividade de representação de máquinas e ferramentas para corte de madeira. Casado há 25 anos com Isabela de Oliveira Cavalcanti, José Flávio é pai de Pedro Augusto.

Hipólito Gervásio Filho
1998/1999/2000

Nascido em Caruaru, Hipólito Gervásio Filho concluiu o Curso de Direito no ano de 1985, mas a vocação para o comércio não o permitiu seguir a advocacia. Primogênito dos sete filhos de um empresário importante da Cidade, Hipólito seguiu os passos do pai, conhecido como *Nô do Couro*. Começou muito cedo a trabalhar na empresa da família, no ramo de couro in natura. Com a morte do pai, que aconteceu quando ele tinha 20 anos, teve que tocar a empresa junto com os irmãos. Em 1984, aproveitou a oportunidade de instalar uma concessionária de motos em Caruaru, que já tem filiais em outras cidades da região, além de uma concessionária de veículos.

Hipólito foi o nome da transição para a fase atual da Acic. Com o seu espírito conciliador, obteve conquistas importantes e ganhou o respeito da nova e da velha guarda da Acic. Casado com Maria do Socorro Valgueiro Gervásio, Hipólito tem uma filha.

Francisco Franco de Vasconcelos
2000/2001

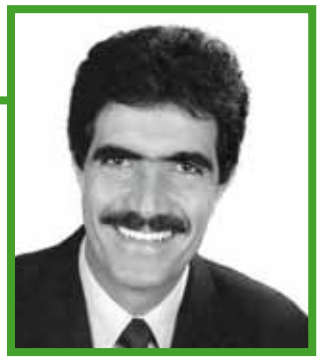
Filho de Plínio Gustavo, conhecido profissional do setor de construção civil, Franco cresceu vendo o pai trabalhar para deixar Caruaru mais bonita e moderna, através de seus projetos. Talvez seja esta a explicação pelo amor explícito que cultiva por tudo que é daqui.

A sua admiração pela Cidade faz questão de deixar clara em qualquer conversa. Franco coleciona histórias de Caruaru e apesar da pouca idade parece uma enciclopédia viva da história da Capital do Agreste. E foi o amor pela terra que o fez aceitar o convite para ser Secretário de Desenvolvimento de Caruaru, na terceira gestão do prefeito José Queiroz.

Assumiu no início de 2009 e é movido pela vontade de fazer sua terra natal crescer cada vez mais. Por isso, não mede esforços, quando o assunto é trazer o progresso

para Caruaru e se enche de orgulho por poder participar ativamente para que isso aconteça. Francisco Franco Vasconcelos é natural de Caruaru, empresário da construção civil e sócio de empresa concessionária do Cemitério Parque dos Arcos. Foi um dos mais atuantes e ousados presidentes da Acic. Conhecido por sua personalidade forte e honestidade de ações, Franco foi muitas vezes o "porto-seguro" da diretoria em muitas tomadas de decisões que exigiam coragem e pulso firme. Franco é pai de Gabriela Borges Casé de Vasconcelos.

Manoel Amâncio de Moura Filho
2002/2003



Caruaruense, nascido em 26/11/1958 Manoel Amâncio de Moura Filho sempre foi apaixonado pelos cálculos. Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba, começou a carreira como profissional liberal na área de projetos. Nas duas primeiras gestões do prefeito José Queiroz, emprestou sua habilidade e profissionalismo à frente da Secretaria de Serviços Urbanos do Município.

As suas passagens pela vida púbica foram marcadas pela competência e dinamismo.Foi dele o projeto, por exemplo, para a substituição de todo o sistema de iluminação da cidade. As lâmpadas que eram de vapor de mercúrio foram trocadas por unidades de vapor de sódio, o que trouxe uma economia considerável para os cofres da prefeitura. Satisfeito pela sua valiosa contribuição no serviço público decidiu, então, abrir o próprio negócio: uma empresa de prestação de serviços na área de engenharia elétrica, com ampla atuação em todo o Estado.

Casado há 35 anos com Nedja Sette, Moura é pai de três filhos e tem três netos.

Leonardo Costa Fontes
2004/2005

Casado com Andreza Clímaco Fontes e pai de dois filhos, Leonardo Costa Fontes foi o mais novo presidente da Acic. Assumiu o cargo aos 28 anos e apesar da pouca idade não teve dificuldades para lidar com o peso da responsabilidade. Afinal, já estava bem acostumado a missões difíceis desde cedo.

Começou a vida profissional aos 13 anos, trabalhando com o pai e o avô no comércio da família, uma concessionária de veículos. Daí não parou mais. Foi morar no Recife para estudar e sempre arrumou tempo para trabalhar em diversas áreas que enriqueceram seu currículo. Passou pelo setor de agronegócios, foi assessor parlamentar por três anos e trabalhou com entretenimento e eventos por mais de seis anos.

Em 2002, foi convidado pela família para voltar a Caruaru com o objetivo de cuidar da parte comercial da concessionária. Aqui, terminou o curso de Administração de Empresas, iniciado no Recife.

Atualmente, Leonardo comanda o próprio negócio. Atua no setor de telefonia móvel em Caruaru, Toritama, Surubim e Santa Cruz do Capibaribe.

Djalma Farias Cintra Júnior
2006/2007

Filho de um grande empresário caruaruense no setor atacadista e de supermercados, Djalma Farias Cintra Júnior herdou do pai o talento para os negócios. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Pernambuco, voltou a Caruaru depois de concluir os estudos para cuidar da empresa da família, junto com os irmãos.

Ajudou a expandir os negócios, hoje com atuação na Paraíba e em Pernambuco, totalizando 17 lojas de varejo, um autosserviço, além de distribuidora e atacado de balcão. O supermercado, por exemplo, ocupa o 43º lugar no ranking da Associação Brasileira de Supermercados.

Seu dinamismo enquanto gestor e comprometimento como cidadão, renderam-lhe o reconhecimento da sociedade por sua participação efervescente na vida do município e do Estado.

Pessoa influente, de bom trânsito em todas as esferas, ajudou, de fato, a trazer o desenvolvimento para Caruaru. A vinda de universidades e grandes empresas para a Cidade tem a sua contribuição relevante.

Além da Acic, foi presidente de outras instituições, como o Rotary, por exemplo. Hoje, ocupa com competência o cargo de presidente da Federação das Associações Comerciais de Pernambuco – Facep.

Além do supermercado e negócios do atacado, Djalma Júnior também tem participação em empresas relacionadas à construção civil, aviação e um Centro de Compras. Casado com Rosângela Cintra, é pai de dois filhos.

Amaury Andrerson Dias Porto
2008/2009/2010

Amaury Andrerson Dias Porto é formado em Direito pela Associação Caruaruense de Ensino Superior – Asces, mas logo percebeu sua vocação para os negócios. Industrial da área de metalúrgica, atualmente dedica-se à gestão de sua empresa de fabricação de botões e acessórios metálicos para confecções, que são distribuídos para os principais centros de moda do País.

No entanto, a agenda atribulada não o impede de disponibilizar boa parte do seu tempo à condução dos rumos da Acic. Aliás, equilibrar suas várias atividades de maneira harmônica é apenas uma de suas grandes qualidades. Gestor dedicado e competente coleciona admiração dos colegas diretores e do quadro de funcionários da Acic.

Andrerson começou cedo no associativismo. Foi o primeiro presidente do Núcleo de Jovens Executivos de Caruaru e um dos responsáveis pela renovação da Acic, que começou com a criação do Neje. A seriedade com que encarou sua função no Neje rendeu um convite para assumir a pasta da Secretaria de Indústria e Comércio de Caruaru, entre os anos de 1997 e 2000, no segundo mandato do prefeito João Lyra Neto.

Já acumula a participação na diretoria de cinco gestões da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru, o que lhe é motivo de muito orgulho. Afinal, herdou do avô, Arlindo Porto, presidente da Acic na década de 70, o carinho por esta Casa. Casado com Isolda Porto, é pai de Raíssa e Larissa.

Diretoria da Acic – 1920 a 2010

1920
Presidente: Manoel de Freitas Torres dos Santos
Vice-presidente: Francisco Nunes de Oliveira Porto
1º Secretário: Manuel Leopoldino Vieira dos Santos
2º Secretário: Antônio Peixoto Rosal
Tesoureiro: Francisco Avelino Florêncio

1929/1930
Presidente: Manoel de Freitas
Vice-presidente: Henrique Pinto
1º Secretário: José Stepple
2º Secretário: José Leão Pinheiro de Barros
Tesoureiro: João Cursino
Diretores: Godofredo de Medeiros, José Victor de Albuquerque, Manoel Pedro de Oliveira Mello, Bernardo Lopes da Cruz.

1930/1931
Presidente: Manoel de Freitas
Vice-presidente:João Cursino
1º Secretário: José Simões
2º Secretário: José Leão de Barros
1º Tesoureiro: José Marques Fontes
2º Tesoureiro: Manoel Leopoldino
Diretores: Francisco Vasconcelos, João Pacífico, Virgílio Gomes de Castro
Comissão Fiscal: Bernardo Lopes da Cruz, Synval de Carvalho, José Victor de Albuquerque

1932/1933
Presidente: Henrique Pinto
Vice-presidente: Manoel Leopoldino Vieira dos Santos
1º Secretário: Gustavo Freitas
2º Secretário: José Leão Pinheiro de Barros
1º Tesoureiro: Francisco Vasconcelos
2º Tesoureiro: Abdallah Nonjaim
Diretores: Manoel de Freitas, Synval de Carvalho, José Victor de Albuquerque
Comissão Fiscal: João Pacífico, José Stepple, Henrique Stepple

1934/1935
Presidente: Manoel de Freitas
Vice-presidente: Manoel Leopoldino Vieira dos Santos
1º Secretário: Gustavo Freitas
2º Secretário: Adhemar Vianna
1º Tesoureiro: José Marques Fontes
2º Tesoureiro: Abdallah Nonjaim
Diretores: Alberto Lundgren e Cia. Ltda., Synval de Carvalho e José Leão Pinheiro de Barros.
Conselho Fiscal: Faustino Cursino, Severino Nunes Sobrinho e Joviniano Vianna.
Consultor Jurídico: Godofredo de Medeiros

1935/1936
Presidente: Godofredo de Medeiros
Vice-presidente: José Marques Fontes
1º Secretário: Manoel Lins
2º Secretário: Adhemar Vianna
1º Tesoureiro: Joviniano Vianna
2º Tesoureiro: Severino Nunes Sobrinho
Diretores: Alberto Lundgren e Cia Ltda., José Aureliano Filho, Manoel de Freitas
Conselho Fiscal: João Cursino, Francisco Nunes de Oliveira Porto

1936/1937
Presidente: Joviniano Vianna
Vice-presidente: José Aureliano Filho
1º Secretário: Altair Porto
2º Secretário: José Accacio
1º Tesoureiro: José Faustino Villa Nova

2º Tesoureiro: Amaro Britto
Diretores: José Marques Fontes, Manoel de Freitas, José Simões, Manoel Lins Filho, Adhemar Vianna
Conselho Fiscal: João Cursino, Severino Nunes
Consultor Jurídico: Godofredo de Medeiros

1937/1938
Presidente: Joviniano Vianna
Vice-presidente: José Marques Fontes
1º Secretário: João Elísio Florêncio
2º Secretário: Olympio Tavares de Souza
Tesoureiro: José Faustino Villa Nova
Diretores: João Pacífico, Pedro Alves de Oliveira, Manoel de Freitas, Elizeu Gomes, José David Vital de Oliveira
Conselho Fiscal: Amaro Brito de Lyra, Luiz Firmino de Araújo, Severino Nunes

1938/1939
Presidente: Godofredo de Medeiros
Vice-presidente: José Faustino Villa Nova
1º Secretário: Manoel Lins Filho
2º Secretário: Luiz de Freitas
1º Tesoureiro: Adhemar Vianna
2º Tesoureiro: José Bernardo de Melo
Diretores: Joviniano Vianna, Abdallah Nonjaim, Acácio Farias, Agripino Firmino de Araújo, Bernardo Lopes da Cruz, Francisco Bezerra de Almeida
Comissão Fiscal: Ibrain Nejaim

*Em 11 de dezembro de 1938, houve eleição extraordinária apenas para o cargo de presidente, já que Godofredo de Medeiros havia mudado para o Rio de Janeiro. O eleito para concluir o biênio foi Pedro Joaquim de Souza.

1939/1940
Presidente: Pedro Joaquim de Souza
Vice-presidente: Manoel de Freitas
1º Secretário: João Elísio Florêncio
2º Secretário: Lourinaldo Fontes
1º Tesoureiro: Manoel Lins Filho
2º Tesoureiro: Walfrido Nunes
Diretores: José Bernardo de Mello, José Camilo Simões, Severino Barros
Conselho Fiscal: José Marques Fontes, João Pacífico, José Faustino Villa Nova
Consultor Jurídico: Adalberto Tabosa de Almeida

1940/1941
Presidente: Pedro Joaquim de Souza
Vice-presidente: Joviniano Vianna
1º Secretário: João Elísio Florênico
2º Secretário: Manoel Lins Filho
1º Tesoureiro: José Faustino Villa Nova
2º Ttesoureiro: Rodolpho Silva Monteiro
Diretores: Adhemar Vianna, Joaquim Apolônio, João Sinezio da Silva, Arnóbio Tavares, Francisco B. de Almeida, José de Assis
Conselho Fiscal: Manoel de Freitas, Augusto Sena, Francisco Aniceto

1941/1942
Presidente: João Cursino
Vice-presidente: Bernardo Lopes da Cruz
1º Secretário: João Elísio Florêncio
2º Secretário: Rodolpho Silva Monteiro
1º Tesoureiro: José Faustino Villa Nova
2º Tesoureiro: José Salvador Sobrinho
Diretores: José Marques Fontes, S. Barros, Eliseu Gomes Silva, José de Assis, Luiz de Freitas, Elias de Oliveira Lima
Conselho Fiscal: Pedro Joaquim de Souza, Henrique Magalhães Oliveira e Antonio Martins Pereira Neto

1942/1943
Presidente: João Elísio Florêncio
Vice-presidente: José Victor de Albuquerque
1º Secretário: José Salvador Sobrinho
Tesoureiro: José Faustino Villa Nova

1943/1944
Presidente: João Elísio Florêncio
Vice-presidente: José Victor de Albuquerque
1º Secretário: Antônio Oliveira Chaves
2º Secretário: Rodolpho Silva Monteiro
1º Tesoureiro: José Faustino Villa Nova
2º Tesoureiro: João Melo
Diretores: João Cursino, Estevam Ferraz, Luiz Aureliano, José Salvador Sobrinho, Anginto Sena
Conselho Fiscal: Elias de Oliveira Lima, José de Assis, José Marques Fontes

1944/1945
Presidente: José Faustino Villa Nova
Vice-presidente: José de Assis
1º Secretário: Severino Galvão Cavalcanti
2º Secretário: Hildeberto Ribeiro
1º Tesoureiro: João Melo
2º Tesoureiro: João Pacífico
Diretores: João Elísio Florêncio, José Victor de Albuquerque, João Cursino, Lourinaldo Fontes, Rodolpho Silva Monteiro, Jaime Ferreira Lapa
Conselho Fiscal: Antônio Oliveira Chaves, Elias de Oliveira Lima, Raimundo Carvalho.

1945/1946
Presidente: José Victor de Albuquerque
Vice-presidente: João Elísio Florêncio
1º Secretário: Severino Galvão Cavalcanti
2º secretário: Rodolpho Silva Monteiro
1º Tesoureiro: João Pacífico F. da Silveira
2º Tesoureiro: Gercino Tabosa
Diretores: Pedro Joaquim de Souza, João Cursino, José de Assis, Lourinaldo Fontes, Elias de Oliveira Lima, João Melo
Conselho Fiscal: Luiz de França, Antônio Martins Pereira Neto, José Faustino Villa Nova.

1946/1947
Presidente: Pedro Joaquim de Souza
1º Secretário: Severino Galvão Cavalcanti
Diretores: João Cursino, Rodolpho Silva Monteiro, Luiz Bezerra Torres, João Elísio Florêncio

1947/1948
Presidente: João Cursino
Vice-presidente: Severino Galvão Cavalcanti
1º Secretário: José Arnaldo Lima
2º Secretário: Rodolpho Silva Monteiro
1º Tesoureiro: Adauto Bezerra de Lima
2º Tesoureiro: João Melo
Diretores: João Elísio Florêncio, Pedro Joaquim de Souza, José Victor de Albuquerque, Lourinaldo Marques Fontes, José Faustino Villa Nova, Luis de França Ferreira
Conselho Fiscal: Valfrido Nunes, Luiz Bezerra Torres, Oscar Farias

1948/1949
Presidente: João Cursino
Vice-presidente: Napoleão Teixeira Lima
1º Secretário: Cleômenes José de Oliveira
2º Secretário: José Arnaldo Lima
1º Tesoureiro: João Melo
2º Tesoureiro: Rodolpho Silva Monteiro
Diretores: Pedro Joaquim de Souza, José Victor de Albuquerque, João Elísio Florêncio, Severino Galvão Cavalcanti, Lourinaldo Fontes, José Salvador Sobrinho

Conselho Fiscal: José Faustino Villa Nova, Luis de França Ferreira, Antonio Martins

1949/1950
Presidente: João Elísio Florêncio
Vice-presidente: Napoleão Teixeira
1º Secretário: Cleômenes José de Oliveira
2º Secretário: Sizenando Guilherme de Azevedo
1º Tesoureiro: João Melo
2º Tesoureiro Arlindo Duarte
Diretores: João Cursino, José Victor de Albuquerque, Pedro Joaquim de Souza, José Faustino Villa Nova, Lourinaldo Fontes, Luiz de França Ferreira
Conselho Fiscal: José Salvador Sobrinho, Rodolpho Silva Monteiro, Severino Galvão Cavalcanti

1950/1951
Presidente: João Elísio Florêncio
Vice-presidente: Severino Galvão Cavalcanti
1º Secretário: Cleômenes José de Oliveira
2º Secretário: Sizenando Guilherme de Azevedo
1º Tesoureiro: José Faustino Villa Nova
2º Tesoureiro: José Vieira de Assis
Diretores: Pedro Joaquim de Souza, João Cursino, José Victor de Albuquerque, José Salvador Sobrinho, João de Oliveira Melo, Napoleão Teixeira de Lima
Conselho Fiscal: Celso Cursino, Lourinaldo Fontes, Arlindo Duarte

1951/1952
Presidente: Severino Galvão Cavalcanti
Vice-presidente: Gercino Tabosa
1º Secretário: Sizenando Guilherme de Azevedo
2º Secretário. Nivaldo Freitas Torres
1º Tesoureiro: José de Assis
2º Tesoureiro: Cleômenes José de Oliveira
Diretores: João Cursino, José Victor de Albuquerque, Napoleão Teixeira Lima, Antônio Varela, José Faustino Villa Nova, João Melo
Conselho Fiscal: Manoel David, Rodolpho Silva Monteiro, Severino Monteiro

1952/1953*
Presidente: Severino Galvão Cavalcanti

1953/1954*
Presidente: Severino Galvão Cavalcanti

1954/1955*
Presidente: Severino Galvão Cavalcanti

1955/1956*
Presidente: Severino Galvão Cavalcanti

1956/1957*
Presidente: Severino Galvão Cavalcanti

1957/1958
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
Vice-presidente: Severino Galvão Cavalcanti
1º Secretário: Rodolpho Silva Monteiro
2º Secretário: Faustino Tavares
1º Tesoureiro: Antônio Pedro da Silva
2º Tesoureiro: Arlindo Queiroz Porto
Conselho Fiscal: Clóvis Cursino, Alfredo Alves da Cunha, Aguinaldo Oliveira Almeida
Conselho Diretor: José de Assis, João Elísio Florêncio, José Victor de Albuquerque, Júlio Alves, Pergentino de Holanda Santos.
Consultor Jurídico: Marco Antônio Vieira da Mota

* As páginas dos livros de ata foram arrancadas. Portanto, não foi possível identificar a diretoria completa entre os anos de 1952 e 1957.

1958/1959
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: Rodolpho Silva Monteiro
2º Vice-presidente: Severino Galvão Cavalcanti
1º Secretário: Aristides Veras
2º Secretário: Faustino Tavares
1º Tesoureiro: José Vieira de Assis
2º Tesoureiro: José Luiz da Silva
Conselho Diretor: João Lyra Filho, Antônio Pedro da Silva, Oscar Lemos Laranjeira, João Elísio Florêncio, Manoel Torres Galindo, Joaquim V. de Melo
Suplentes do Conselho Diretor: José Teixeira, Francisco Oliveira, Sátiro Bezerra dos Santos, Delmont Limeira
Conselho Fiscal: Arlindo Queiroz Porto, Aguinaldo Oliveira Almeida, Alfredo Alves Cunha
Conselho Arbitral: José Victor de Albuquerque, Clóvis Cursino, Júlio Alves, Lourinaldo Fontes, João Melo, Pergentino Holanda

1959/1960*
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: José Victor de Albuquerque
2º Vice-presidente: Faustino Tavares
1º Secretário: Luiz Torres

1960/1961
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: José Victor de Albuquerque
2º Vice-presidente: Faustino Tavares
1º Secretário: Luiz Torres
2º Secretário: Betuel Vasconcelos
1º Tesoureiro: Luiz Araújo
2º Tesoureiro: Manoel Torres Galindo
Conselho Diretor: Pedro Melo, Arlindo Queiroz Porto, Aristides Veras, José Vieira de Assis, José Luiz da Silva, Rodolpho Silva Monteiro
Suplentes do Conselho Diretor: Joaquim V. de Melo, Vicente Gonçalves, José Bandeira dos Santos, João Paes de Lira, Luiz Ferreira França, Benício Borba da Rocha
Conselho Fiscal: Lourinaldo Fontes, Antônio Pedro da Silva, Heleno Torres
Conselho Arbitral: Gercino Tabosa, Gilberto Souza, Bernardo Lopes da Cruz, José Faustino Villa Nova, Clóvis Cursino, Dílson Ferreira

1962/1963
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: Lourinaldo Fontes
2º Vice-presidente: Arlindo Queiroz Porto
1º Secretário: José Manoel Torres
2º Secretário: Júlio Alves
1º Tesoureiro: Faustino Tavares
2º Tesoureiro: José Vieira de Assis
Conselho Diretor: José Victor de Albuquerque, João Melo, João Paes de Lira, Adalberto Matias de Siqueira, José Luiz da Silva, Vicente Gonçalves
Suplentes: Joaquim V. de Melo, José de Sales Tiné, Clóvis Cursino, José Sinésio Aragão, Severino Costa Santana, José de Carvalho
Conselho Fiscal: Rodolpho Silva Monteiro, Raimundo Ferreira da Silva, Josué Nogueira de Vasconcelos
Conselho Arbitral: José Faustino Villa Nova, Bernardo Lopes da Cruz, Manoel Torres Galindo, Benício Borba, Severino Galvão Cavalcanti

1963/1964
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: Lourinaldo Fontes
2º Vice-presidente: Arlindo Queiroz Porto
1º Secretário: José Manoel Torres

* Estes foram os únicos nomes da diretoria encontrados no livro de ata do período.

2º Secretário: Júlio Alves
Diretores: Severino Galvão Cavalcanti, Adalberto Matias de Siqueira, José Vieira de Assis, Vicente Gonçalves, João Paes de Lira

1964/1966
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: Arlindo Queiroz Porto
2º Vice-presidente: José Antônio Liberato
1º Secretário: Severino Galvão Cavalcanti
2º Secretário: José Lopes Irmão
1º Tesoureiro: José Vieira de Assis
2º Tesoureiro: Nivaldo Freitas Torres
Conselho Diretor: Lourinaldo Fontes, Manoel Torres Galindo, José Luiz da Silva, Vicente Gonçalves da Silva, Francisco Freire da Silva, Júlio Alves
Suplentes: Severino Costa Santana, João Soares da Fonseca, Edson Marinho, João Bezerra de Oliveira Melo, Adalberto Matias de Siqueira, João Paes de Lira
Conselho Fiscal: Rodolpho Silva Monteiro, Ivanildo Santos, Alfredo Alves da Cunha
Conselho Arbitral: Raimundo Ferreira da Silva, José Victor de Albuquerque, Wilson Paiva Pinheiro, João Soares Machado, Joaquim Vieira de Melo

1966/ 1967
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: Arlindo Queiroz Porto
2º Vice-presidente: Manoel Torres Galindo
1º Secretário: Lourinaldo Fontes
2º Secretário: Severino Costa Santana
1º Tesoureiro: José Vieira de Assis
2º Tesoureiro: Nivaldo Freitas Torres

1967/1968
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: Manoel Torres Galindo
2º Vice-presidente: João Soares Machado
1º Secretário: Arlindo Queiroz Porto
2º Secretário: Cloves Pacas da Silva
1º Tesoureiro: José Vieira de Assis
2º Tesoureiro: João de Oliveira Melo
Diretores: José Luiz da Silva, José Antonio Liberato, Lourinaldo Fontes, Severino Costa Santana, Severino Galvão Cavalcanti, Vicente Gonçalves da Silva
Conselho Fiscal: Alfredo Alves da Cunha, Clóvis Cursino, Rodolpho Silva Monteiro, Ademário Alves da Cunha, Azael Leitão, José Victor de Albuquerque, Luiz Pessoa da Silva, Sebastião Bernardino da Silva
Suplentes: Adalberto Matias de Siqueira, Francisco Freire da Silva, José Elias de Vasconcelos, João Soares da Fonseca, Joaquim Vieira de Melo, Luiz José Lacerda
Suplentes da Comissão Fiscal: Arnaldo Oliveira Melo, João Paes de Lira, Teobaldo Gouveia Pinto

1968/1969*
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
Vice-presidente: Manoel Torres Galindo

1969/1970*
Presidente: Armando Wanderley da Fonte
1º Vice-presidente: Manoel Torres Galindo
2º Vice-presidente: João Machado

1970/1971
Presidente: Arlindo Queiroz Porto
1º Vice-presidente: Manoel Torres Galindo
2º Vice-presidente: João Soares Machado
3º Vice-presidente: Severino Galvão Cavalcanti

* Estes foram os únicos nomes da diretoria encontrados nos livros de ata dos períodos.

1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: Gilberto Bezerra da Silva
Diretores: José Luiz da Silva, José Antônio Liberato, Lourinaldo Fontes, Severino Costa Santana, João Soares da Fonseca, Vicente Gonçalves da Silva
Suplentes: Joaquim Vieira de Melo, Ramiro Miguel de Souza, Leudo de Fontes Valença, Nivaldo Freitas Torres, José Barbosa Maciel, Carlos Roberto Guerra Fontes
Conselho Arbitral: Ademário Alves da Cunha, Pedro de Oliveira Melo, Luiz Pessoa da Silva, Sebastião Bernardino da Silva, José Casé Porto
Comissão de Sindicância: Paulo Alves Costa, Paulo Roberto Casé, Sebastião de Figueiroa Sobrinho, Zoroastro Lopes de Mendonça, Gilvan José da Silva
Comissão Fiscal: Alfredo Alves da Cunha, Rodolpho Silva Monteiro, Antonio Pereira da Silva, José Agostinho de Lemos Filho
Suplentes da Comissão Fiscal: Arnaldo de Oliveira Melo, João Paes de Lira, Teobaldo Gouveia Pinto

1972/1973
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: João Soares Machado
2º Vice-presidente: Severino Galvão Cavalcanti
3º Vice-presidente: José Casé Porto
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: Gilberto Bezerra da Silva
Diretores: José Luiz da Silva, José Antônio Liberato, Arlindo Queiroz Porto, José Agostinho de Lemos Filho, João Soares da Fonseca, Vicente Gonçalves da Silva
Suplentes: Joaquim Vieira de Melo, Ramiro Miguel de Souza, Edvaldo Amâncio da Silva, Otaviano Pedro da Silva, José Barbosa Maciel, Carlos Roberto Guerra Fontes
Comissão Arbitral: Ademário Alves da Cunha, Irajá Vieira, Luiz Pessoa da Silva, Sebastião Bernardino da Silva, Lourinaldo Fontes
Comissão de Sindicância: Severino Costa Santana, Paulo Roberto Casé, Sebastião Figueiroa Sobrinho, Zoroastro Lopes de Mendonça, Gilvan José da Silva
Comissão Fscal: Alfredo Alves da Cunha, Nivaldo Freitas Torres, Rodolpho Silva Monteiro, Antônio Pereira da Silva, Severino Montenegro da Silva
Suplentes da Comissão Fiscal: Arnaldo de Oliveira Melo, João Paes de Lira, Teobaldo Gouveia Pinto

1974/1975
Presidente: João Soares Machado
1º Vice-presidente: Manoel Torres Galindo
2º Vice-presidente: Arlindo Queiroz Porto
3º Vice-presidente: Rodolpho Silva Monteiro
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: Gilberto Bezerra da Silva
Diretores: José Luiz da Silva, Joaquim Vieira de Melo, José Casé Porto, José Agostinho de Lemos Filho, João Soares da Fonseca, Vicente Gonçalves da Silva
Suplentes: José Bezerra Sobrinho, Ramiro Miguel de Souza, Edvaldo Amâncio, Otaviano Pedro da Silva, José Barbosa Maciel, Carlos Roberto Guerra Fontes
Comissão Arbitral: Ademário Alves da Cunha, Alfredo Alves da Cunha, Luiz Pessoa da Silva, José Carlos Coutinho, Lourinaldo Fontes
Comissão de Sindicância: Severino Costa Santana, Severino Galvão Cavalcanti, Bernardo de Lima Barbosa, Zoroastro Lopes de Mendonça, Gilvan José da Silva
Comissão Fiscal: Ivan Nunes da Silva, Sebastião Figueiroa Sobrinho, Paulo Roberto Casé, Antônio Pereira da Silva, Severino Montenegro da Silva
Suplentes da Comissão Fiscal: Arnaldo de Oliveira Melo,

Jorge Alexandre Monteiro, Teobaldo Gouveia Pinto

1976/1977
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: Lourinaldo Fontes
2º Vice-presidente: Rodolpho da Silva Monteiro
3º Vice-presidente: João Soares Machado
1º Secretário: José Agostinho de Lemos Filho
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: Arlindo Queiroz Porto
Diretores: José Luiz da Silva, Joaquim Vieira de Melo, José Casé Porto, Vicente Gonçalves da Silva, José Antônio Liberato, Severino Galvão Cavalcanti
Suplentes: José Bezerra Sobrinho, Ramiro Miguel de Sousa, Edvaldo Amâncio da Silva, Gilberto Bezerra da Silva, Teobaldo Gouveia Pinto, Nilo Nanes de Oliveira
Conselho Arbitral: Armando Wanderley da Fonte, Alfredo Alves da Cunha, Luiz Pessoa da Silva, Manoel Sabino da Silva, Jorge Alexandre Monteiro
Comissão de Sindicância: Severino Costa Santana, Bernardo de Lima Barbosa, José Tenório da Silva, Gilvan José da Silva, Severino Soares da Silva
Comissão Fiscal: Ivan Nunes da Silva, Sebastião Figueiroa Sobrinho, Severino Montenegro da Silva, Carlos Roberto Guerra Fontes, José Carlos Coutinho
Suplentes da Comissão Fiscal: Alcides Farias Leite, Cloves Pacas Silva, José Leite Galvão

1978/1979
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: João Soares Machado
2º Vice-presidente: Rodolpho Silva Monteiro
3º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: José Casé Porto
Diretores: José Luiz da Silva, Joaquim Vieira de Melo, Manoel Sabino da Silva, Vicente Gonçalves da Silva, Sebastião Figueirôa Sobrinho, José Tenório da Silva
Suplentes: Artur Antonio da Silva, Nilo Nanes de Oliveira, José Leite Galvão, Severino Soares da Silva, José Alexandre Monteiro, José Bezerra Sobrinho
Conselho Arbitral: Armando Wanderley da Fonte, José Antonio Liberato, Arlindo Queiroz Porto, Lourinaldo Fontes, Severino Galvão Canvalcanti
Comissão de Sindicância: Bernardo de Lima Barbosa, Gilvan José da Silva, Severino Costa Santana, Roberto de Oliveira Liberato, Antonio Oliveira Lima
Comissão Fiscal: Severino Montenegro da Silva, Gilberto Bezerra da Silva, Teobaldo Gouveia Pinto, Alfredo Alves da Cunha, Edvaldo Amâncio da Silva
Suplentes da Comissão Fiscal: Ramiro Miguel de Souza, João Paes de Lira, Maurício Joaquim da Silva

1980/1981
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: João Soares Machado
2º Vice-presidente: Rodolpho Silva Monteiro
3º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: José Casé Porto
Diretores: José Luiz da Silva, Paulo Roberto Casé, Fernando Souto de Oliveira, Vicente Gonçalves da Silva, Sebastião Figueiroa Sobrinho, José Tenório da Silva
Suplentes: Artur Antônio da Silva, Antônio Manoel Ramos, Pedro da Silva Neves, Severino Soares da Silva, Jorge Alexandre Monteiro, João Severino da Silva
Conselho Arbitral: Armando Wanderley da Fonte, José Antônio Liberato, Arlindo Queiroz Porto, Lourinaldo Fontes, Severino Galvão Cavalcanti

Comissão de Sindicância: Bernardo de Lima Barbosa, Gilvan José da Silva, Lourinaldo Manoel dos Santos, José Bezerra Sobrinho, João Paes de Lira
Conselho Fiscal: Severino Montenegro da Silva, Gilberto Bezerra da Silva, Alfredo Alves da Cunha, Edvaldo Amâncio da Silva, Ramiro Miguel de Souza
Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio de Oliveira Lima, Maurício Joaquim da Silva, José Leite Galvão

1982/1983
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: João Soares Machado
2º Vice-presidente: Paulo Roberto Casé
3º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Evandro Tenório de Azevedo
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: Manoel Sabino da Silva
Diretores: José Luiz da Silva, Vicente Gonçalves da Silva, Edjasme Tavares de Lima, José Tenório da Silva, Antônio Manoel Ramos, Fernando Souto de Oliveira
Suplentes: Bernardo de Lima Barbosa, Sebastião Figueiroa Sobrinho, Dionízio José de Magalhães, Pedro da Silva Neves, João Severino da Silva, Jorge Alexandre Monteiro
Conselho Fiscal: José Casé Porto, Severino Montenegro da Silva, Gilberto Bezerra da Silva, Alfredo Alves da Cunha, Ramiro Miguel de Souza
Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio de Oliveira Lima, Maurício Joaquim da Silva, Arnaldo de Castro Chaves, José Rodrigues dos Santos, José Petrúcio Mendes de Melo
Conselho Arbitral: Armando Wanderley da Fonte, Arlindo Queiroz Porto, Severino Galvão Cavalcanti, Rodolpho da Silva Monteiro, Lourinaldo Fontes
Comissão de Sindicância: Gilvan José da Silva, José Roberto Bezerra, Lourinaldo Manoel dos Santos, José Leite Galvão, José Paes de Lira

1984/1985
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: João Soares Machado
2º Vice-presidente: Fernando Souto de Oliveira
3º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: João Bezerra de Oliveira Melo
2º Tesoureiro: João Severino da Silva
Diretores: José Luiz da Silva, José Leite Galvão, Sebastião Figueiroa Sobrinho, Dionísio José de Magalhães, Antônio Manoel Ramos, Ramiro Miguel de Souza
Suplentes: Bernardo de Lima Barbosa, Moacir Pontes, José Neves Borba, Pedro da Silva Neves, Sebastião Silvestre Monteiro, Severino Soares da Silva
Conselho Fiscal: José Casé Porto, Severino Montenegro da Silva, Pedro Francisco da Silva, Gonçalo Nunes de Oliveira Júnior, José Roberto Bezerra
Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio de Oliveira Lima, Maurício Joaquim da Silva, João Paes de Lira, José Rodrigues dos Santos, Manoel Onofre de Arruda
Conselho Arbitral: Alfredo Alves da Cunha, Arlindo Queiroz Porto, Severino Galvão Cavalcanti, Rodolpho Silva Monteiro, Lourinaldo Fontes
Comissão de Sindicância: Gilvan José da Silva, Fernando Ferreira da Silva Bessa, Lourinaldo Manoel dos Santos, Fábio Carício Maciel, João Barreto da Silva Filho

1986/1987
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: Fernando Antônio Souto de Oliveira
2º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
3º Vice-presidente: João Soares Machado

1º Tesoureiro: José Leite Galvão
2º Tesoureiro: João Severino da Silva
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
Diretores: José Luiz da Silva, Sebastião Silvestre Monteiro, Sebastião Figueiroa Sobrinho, Dionísio José de Magalhães, Bernardo de Lima Barbosa, Ramiro Miguel de Souza
Suplentes: Antônio de Oliveira Lima, Moacir Pontes, José Neves Borba, Ademário Alves da Cunha, Severino da Rocha, José Wellington Moreira
Conselho Fiscal: Ademário Casé Porto, Severino Montenegro da Silva, Pedro Francisco Alves, Gonçalo Nunes de Oliveira Júnior, Maurício Joaquim da Silva
Suplentes do Conselho Fiscal: Cloves Maciel Brito, José Bonifácio de Souza e Silva, Geraldo Antônio de Assis, José Rodrigues dos Santos, Paulo Ivo Nunes Chaves
Conselho Arbitral: José Bezerra Sobrinho, Arlindo Queiroz Porto, Severino Galvão Cavalcanti, Rodolpho Silva Monteiro, Lourinaldo Fontes
Comissão de Sindicância: Severino Magalhães, Fernando Ferreira da Silva Bessa, Lourinaldo Manoel dos Santos, Fábio Carício Maciel, João Barreto da Silva Filho

1988/1989
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: Fernando Antônio Souto de Oliveira
2º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
3º Vice-presidente: Dionísio José de Magalhães
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: José Leite Galvão
2º Tesoureiro: João Severino da Silva
Diretores: José Luiz da Silva, Moacir Pontes, Sebastião Figueiroa Sobrinho, José Neves Borba, Bernardo de Lima Barbosa, Paulo Ivo Nunes Chaves
Suplentes: Roberto de Oliveira Liberato, João Galdino Chaves Neto, Djalma Farias Cintra, Ademário Alves da Cunha, Severino Soares da Silva, José Wellington Moreira
Conselho Fiscal: Ademário Casé Porto, Severino Montenegro da Silva, Lourinaldo Manoel dos Santos, Gonçalo Nunes de Oliveira Júnior, Maurício Joaquim da Silva
Suplentes do Conselho Fiscal: Cloves Maciel Brito, José Bonifácio de Souza e Silva, Geraldo Antônio de Assis, José Rodrigues dos Santos, Cícero Costa de Oliveira
Conselho Arbitral: José Bezerra Sobrinho, Lourinaldo Fontes, Ramiro Miguel de Souza, Antônio de Oliveira Lima, Humberto França Silva
Comissão de Sindicância: Severino Magalhães, Fábio Carício Maciel, João Barreto da Silva Filho, Pedro Adelino da Silva, Gentil Rivaldo Santos

1990/1991
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: Fernando Antônio Souto de Oliveira
2º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
3º Vice-presidente: Dionísio José de Magalhães
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
1º Tesoureiro: José Leite Galvão
2º Tesoureiro: João Severino da Silva
Diretores: José Luiz da Silva, Roberto Oliveira Liberato, João Galdino Chaves Neto, Bernardo de Lima Barbosa, Paulo Ivo Nunes Chaves
Suplentes: Cloves Maciel Brito, Severino Magalhães, Djalma Farias Cintra, José Bonifácio de Souza e Silva, Gentil Rivaldo Santos, Pedro Adelino da Silva
Conselho Fiscal: Ademário Alves da Cunha, Severino Montenegro da Silva, José Rodrigues Filho, Maurício Joaquim da Silva, Lourinaldo Manoel dos Santos
Suplentes do Conselho Fiscal: Manoel Nunes Ferreira Neto, Marcos Luiz Mariano, Valdemir Bezerra dos

Santos, Tércio Rafael Neto, Nivaldo Pereira da Silva
Conselho Arbitral: José Bezerra Sobrinho, Manoel de Assunção Cabral, José Armindo Casé Porto, Antônio de Oliveira Lima, Audério Braga Farias
Comissão de Sindicância: José Bezerra Torres, Renato Pessoa de Melo Filho, Antônio Bento Pinheiro, Roberto da Silva Neves, Ayron Medeiros

1992/1993
Presidente: Manoel Torres Galindo
1º Vice-presidente: Fernando Antônio Souto de Oliveira
2º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
3º Vice-presidente: Audério Braga Farias
1º Tesoureiro: José Leite Galvão
2º Tesoureiro: João Severino da Silva
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretario: Edjasme Tavares de Lima
Diretores: José Luiz da Silva, Roberto de Oliveira Liberato, João Galdino Chaves Neto, Severino Soares da Silva, Gentil Rivaldo Santos, Manoel Nunes Ferreira Neto
Suplentes: Maurício Joaquim da Silva, Severino Magalhães, Wderval Silva Galvão, Alfredo Alves Neto, José Ronaldo de Lima Carvalho, Pedro Adelino da Silva
Conselho Fiscal: Bernardo de Lima Barbosa, Severino Montenegro da Silva, José Rodrigues Filho, Cloves Maciel Brito, Paulo Roberto Casé
Suplentes do Conselho Fiscal: Paulo Ivo Nunes Chaves, José Eraldo da Silva, Waldemiro Bezerra dos Santos, Tércio Rafael Neto, Nivaldo Pereira da Silva
Conselho Arbitral: José Bezerra Sobrinho, Manoel de Assunção Cabral, José Armindo Casé Porto, Djalma Farias Cintra, Dionísio José de Magalhães
Comissão de Sindicância: José Bonifácio de Souza e Silva, Sady Mendonça, Manoel Bezerra de Andrade, Roberto da Silva Neves, José Santiago de Vasconcelos

1994/1995
Presidente: José Leite Galvão
1º Vice-presidente: Fernando Antônio Souto de Oliveira
2º Vice-presidente: José Agostinho de Lemos Filho
3º Vice-presidente: Audério Braga Farias
1º Tesoureiro: João Severino da Silva
2º Tesoureiro: Gentil Rivaldo dos Santos
1º Secretário: Cloves Pacas Silva
2º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
Diretores: José Luiz da Silva, Roberto de Oliveira Liberato, João Galdino Chaves Neto, Severino Soares da Silva, Severino Magalhães, Manoel Nunes Ferreira Neto
Suplentes: Maurício Joaquim da Silva, José Flávio Rodrigues, Wderval Silva Galvão, Geraldo Antônio Matoso de Assis, José Ronaldo de Lima Carvalho, Pedro Adelino da Silva
Conselho Fiscal: Bernardo de Lima Barbosa, Severino Montenegro da Silva, Evandro Tenório de Azevedo, Cloves Maciel Brito, Nivaldo Pereira da Silva
Suplentes do Conselho Fiscal: Manoel Correia de Amorim, José Eraldo da Silva, Waldemiro Bezerra dos Santos, Roberto Henrique Tavares Porto, José Jaime de Melo
Conselho Arbitral: José Bezerra Sobrinho, Manoel de Assunção Cabral, José Armindo Casé Porto, Djalma Farias Cintra, Dionísio José de Magalhães
Comissão de Sindicância: José Bonifácio de Souza e Silva, Arão Bezerra Leal, João Fernando Maciel, Roberto da Silva Neves, José Santino de Vasconcelos

1996/1997 *
Presidente: José Leite Galvão
1º Vice-presidente: José Flávio Rodrigues da Silva
2º Vice-presidente: Roberto Henrique Tavares Porto
3º Vice-presidente: Gentil Rivaldo dos Santos
1º Tesoureiro: Evandro Tenório de Azevedo

2º Tesoureiro: José Ronaldo de Lima Carvalho
1º Secretário: Edjasme Tavares de Lima
2º Secretário: José Bezerra Torres
Diretores: José Luiz da Silva, Fernando Antonio Souto de Oliveira, Nivaldo Pereira da Silva, Severino Soares da Silva, José Eraldo da Silva, Severino Magalhães
Suplentes: Dionísio José de Magalhães, Waldemiro Bezerra dos Santos, João Gomes de Sá Sobrinho, Marcos Antônio Ferreira da Silva, José Santino de Vasconcelos, Otaviano José de Carvalho Júnior
Conselho Fiscal: Severino Montenegro da Silva, José Agostinho de Lemos Filho, Bernardo de Lima Barbosa, João Galdino Chaves Neto, João Severino da Silva
Suplentes do Conselho Fiscal: José Romivaldo da Silva Chaves, Sebastião Gessé de Vasconcelos, Manoel Ferreira da Silva Neto, Cloves Maciel Brito, Heleno Antônio da Silva
Conselho Arbitral: José Bezerra Sobrinho, Manoel de Assunção Cabral, Raimundo Ferreira da Silva, José Armindo Casé Porto, Pedro Adelino da Silva
Comissão de Sindicância: Antonio de Oliveira Lima, Ivanildo de Oliveira Santos, Felipe Augusto Sampaio Barbosa, Charles Lucena Tavares

* José Flávio Rodrigues da Silva assumiu interinamente a presidência no período de 01/09/1997 até 30/11/1997 e concluiu o mandato de José Leite Galvão de 01/12/1997 a 14/05/1998, quando assumiu Hipólito Gervásio Filho.

1998/ 1999
Presidente: Hipólito Gervásio Filho
1º Vice-presidente: José Flávio Rodrigues da Silva
2º Vice-presidente: Douglas Maurício Ramos Cintra
3º Vice-presidente: Nedja Maria Sete de Moura
1º Tesoureiro: Severino Montenegro da Silva
2º Tesoureiro: Francisco Franco de Vasconcelos
1º Secretário: Evandro Tenório de Azevedo
2º Secretário : Marco Aurélio Casé
Diretores: Gentil Rivaldo dos Santos, José Agostinho de Lemos Filho, Otaviano José de Carvalho, Amaury Andrerson Dias Porto, Manoel Amâncio de Moura Filho, Paulo Roberto Casé
Conselho Arbitral: Sávio Murilo Leite, Maria Celeste Sobral Barreto, Manoel de Assunção Cabral, Pedro Adelino da Silva, José Luiz da Silva

2000/2001
Presidente: Francisco Franco de Vasconcelos
1º Vice-presidente: Douglas Maurício Ramos Cintra
2º Vice-presidente: Manoel Amâncio de Moura Filho
3º Vice-presidente: Rafael dos Santos Barros Júnior
1º Tesoureiro: Ricardo Cândido Montenegro
2º Tesoureiro: Marco Aurélio Casé
1º Secretário: Amaury Andrerson Dias Porto
2º Secretário: Hipólito Gervásio Filho
Diretora de Patrimônio: Maria Goretti Melo de Souza
Conselho Fiscal: George de Freitas Torres, João Paulo Tabosa de Assis
Suplentes do Conselho Fiscal: Maria Celeste Sobral Barreto, Francisco José Ferreira Costa
Comissão de Sindicância: Marcelo Batista Leandro, Dácio Espósito Filho, Osório Chalegre de Oliveira

2002/2003
Presidente: Manoel Amâncio de Moura Filho
1º Vice-presidente: Hipólito Gervásio Filho
2º Vice-presidente: Douglas Maurício Ramos Cintra
3º Vice-presidente: Amaury Andrerson Dias Porto
1º Secretário: Osório Chalegre de Oliveira
2º Secretário: Elizabete Souza de Almeida
1º Tesoureiro: Ricardo Cândido Montenegro
2º Tesoureiro: Marco Aurélio Casé
Diretor de Patrimônio: Francisco Franco de Vasconcelos

Conselho Fiscal: Marcelo Batista Leandro, João Paulo Tabosa de Assis, Nerise Maria da Silva Trindade
Suplentes do Conselho Fiscal: José Carlos Coutinho, Edna Monteiro de Mello, Wamberto Aurélio Zenaide Barbosa
Comissão de Sindicância: Níverton Luís Sete e Silva, José Marcelo de Queiroz, Leonardo Costa Fontes

2004/2005
Presidente: Leonardo Costa Fontes
1º Vice-presidente: Djalma Farias Cintra Júnior
2º Vice-presidente: Wamberto Aurélio Zenaide Barbosa
3º Vice-presidente: Osório Chalegre de Oliveira
1º Secretário: Amaury Andrerson Dias Porto
2º Secretário Ricardo Cândido Montenegro
1º Tesoureiro: José Marcelo de Queiroz
2º Tesoureiro: Marco Aurélio Casé
Diretora de Patrimônio: Maria Goretti Melo de Souza
Conselho Fiscal: Edna Monteiro de Mello, Rafael dos Santos Barros Júnior, Dácio Espósito Filho
Suplentes do Conselho Fiscal: José Renato Andrade Machado, José Carlos Clímaco, Carlos Alberto Batista da Silva
Comissão de Sindicância: Hyrailton Guterberg Gervásio Nascimento, Jorcelei Lacerda Cordeiro, Maria Sandra da Silva Lima

2006/2007
Presidente: Djalma Farias Cintra Júnior
1º Vice-presidente: Douglas Maurício Ramos Cintra
2º Vice-presidente: Wamberto Aurélio Zenaide Barbosa
3º Vice-presidente: Vicente Jorge Espíndola Rodrigues
1º Secretário: Osíris Lins Caldas Neto
2º Secretário: Amaury Andrerson Dias Porto
1º Tesoureiro: Marco Aurélio Casé
2º Tesoureiro: Carlos Alberto Batista da Silva
Diretora de Patrimônio: Maria Goretti Melo de Souza
Conselho Fiscal: Dácio Espósito Filho, José Carlos Clímaco, Jan Grunberg Lindoso
Suplentes do Conselho Fiscal: Francisco de Assis Beltrão V. de Melo, João Bezerra da Silva Filho, Paulo Muniz Lopes
Comissão de Sindicância: Hipólito Gervásio Filho, Erich Veloso de Araújo, Walber Gustavo Santos de Andrade

2008/2009/2010
Presidente: Amaury Andrerson Dias Porto
1º Vice-presidente: Erich Veloso de Araújo
2º Vice-presidente: Douglas Maurício Ramos Cintra*
3º Vice-presidente: Vicente Jorge Espíndola Rodrigues*
1º Secretário: Marco Aurélio Casé
2º Secretário: Rafael dos Santos Barros Júnior
1º Tesoureiro: Osíris Lins Caldas Neto
2º Tesoureiro: Ricardo Cândido Montenegro
Diretora de Patrimônio: Maria Goretti Melo de Souza
Conselho Fiscal: Wamberto Aurélio Zenaide Barbosa, Manoel Florêncio Bezerra Cavalcanti, Cláuston Pacas Silva
Suplentes do Conselho Fiscal: André Melo Gomes, José Carlos Clímaco, Carlos Alberto Batista da Silva
Comissão de Sindicância: Jan Grunberg Lindoso*, Luverson Lúcio de Lima Ferreira, Susiany Ferreira Liberato

* Estes diretores foram substituídos, respectivamente, por João Bezerra da Silva Filho, Geraldo Jorge Espíndola e Paulo Muniz Lopes.

Bibliografia

BARBALHO, Nelson. *Caruaru: visão histórica e social* – 1917 a 1920.

FERREIRA, Josué Euzébio. *Ocupação humana do Agreste pernambucano: uma abordagem antropológica para a história de Caruaru*. João Pessoa: Ideia, 2001.

JORNAL VANGUARDA. 18 de fevereiro de 1951. Edição número 951.

JORNAL VANGUARDA. 23 de fevereiro de 1958. Edição número 1294.

JORNAL VANGUARDA. 2 de março de 1958. Edição número 1295.

JORNAL VANGUARDA. 16 de dezembro de 1979.

LACERDA, João. *Caruaru na história do Brasil e do Nordeste*. Caruaru, 1947.

LIMA, Rosalino da Costa Lima, e CAMPÊLO, Zacarias. *100 anos de Caruaru*. Caruaru, 1857-1957.

VANDERLEI, Orlando, e FLORENCIO José Carlos. *Álbum Revista de Caruaru*. Caruaru, 1937.

ACIC

90 anos
1920 - 2010